FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 729

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OPÇÕES E REALIDADES

Com o título «Opções políticas anquilosadas», publicou o dr. Alfredo Manuel Pimenta, em fundo no «Diário de Notícias», considerações discutíveis e constatações evidentes. O autor ocupa-se da política portuguesa num quadro nacional, internacional, social e técnico com o qual justifica e defende pontos de vista pessoais, alguns dos quais dificilmente resistiriam a uma análise perfunctoria dos fundamentos ou ilusões em que assentam. Mas se, no tocante aos seus pontos de vista, é legítimo discordar dele, dificilmente se discordará das suas constatações, que resultam de um esforço sério de análise e de um inegável propósito de objectividade. Entre estas, são especialmente relevantes as que se referem ao regime português e ás instituições que lhe corresponderam desde a sua implantação em seguida ao acto revolucionário de Outubro de 1910, que triunfou da resistência de um escasso nucleo das forças armadas da capital e o País acolheu sem protestos e com entusiasmo.

Ao referir-se á profunda modificação das estruturas do regime republicano operada após o movimento militar de 28 de Maio de 1926, cuja expressão jurídica foram a reforma constitucional e os diplomas fundamentais com esta directamente relacionados, escreve o autor do artigo:

«A presente situação política fixou em Portugal o sistema republicano por um período cujo termo não está á vista. Ela conseguiu, a tal respeito, o que não lograram os autores do 5 de Outubro. É uma realidade para que não contribuímos mas que existe, e por isso o verificamos sem qualquer espécie de retractação. Consequentemente, pretender, nas actuais circunstancias, o

(Continua na página seguinte)

O cardeal-patriarca continua a melhorar

Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

A' clínica onde se encontra o ilustre enfermo têm afluído muitas individualidades a informar-se do estado de saude do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que não recebe visitas, por determinação do médico-cirurgião dr. Neto Rebelo, que o operou com assinalado êxito.

Junto do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira continuam o seu sobrinho, sr. António Cerejeira, e o seu famulo, padre Luís Rocha.

Os médicos, operador e os assistentes, estiveram, hoje, de manhã, junto do sr. cardeal-patriarca, e retiraram-se muito satisfeitos com os progressos registados nas melhoras do ilustre enfermo.

Tanto na clínica onde se encontra hospitalizado o sr. cardeal-patriarca como no Paço Patriarcal, continua a receberem-se muitos cartões de cumprimentos e com votos de rápido restabelecimento.

O FILME SOBRE CHRISTINE KEELER — O cartaz e os dísticos na fachada do cinema Scala-Bio, de Copenhague, em que se efectuou a estreia mundial do filme sobre Christine Keeler, em que contracenam Yvonne Buckingham, no papel de Christine, e John Barrymore Junior, no do dr. Ward. A película foi considerada pela crítica dinamarquesa como sendo feita por amadores, «maçadora» e «pouco tentadora»... entre outras coisas

Nota do dia

NEGÓCIO E CULTURA

A Feira Internacional do Livro, que se efectua todos os anos em Francfort, sob a égide do alto espírito de Goethe, reune centenas, senão milhares, de representações de todos os países que prezam a sua cultura e não descuram os seus negócios. A língua portuguesa não deixa de estar representada em Francfort através dos editores de Portugal e Brasil que a ela concorrem. Simplesmente, enquanto o Brasil se fez representar, este ano, por nada menos de quarenta casas editoras agrupadas num «stand» colectivo, a representação de Portugal limitou-se a um único, devotado e desprotegido editor. Foi o próprio Itamarati, por iniciativa e com o apoio da sua embaixada em Bonn, que apadrinhou e custeou essa representação. O nosso editor, pelo contrário, apresentou-se em Francfort por iniciativa sua e sem qualquer auxílio oficial. Ninguém porá, certamente, em dúvida a utilidade de uma representação mais variada e mais larga do livro português nesse certame internacional, onde de certo modo se afere do desenvolvimento de cada país sob o aspecto editorial e da projecção da sua cultura no Mundo. Tanto mais que, por fás e por nefas, mas principalmente porque os problemas e os acontecimentos de África trouxeram o nosso País a um plano saliente de actualidade internacional, embora nem sempre grato ao nosso amor próprio, se verifica um interesse inusitado pelo livro português, pela nossa cultura e pela nossa História. Quer-nos parecer, contudo, que uma tal representação podia muito bem ser apoiada pelo Fundo do Fomento de Exportação, que deste modo acrescentaria um novo título à obra valiosa que tem já a seu crédito de difusão dos produtos portugueses no estrangeiro. E entre esses não pode deixar de se incluir o livro, que além de beneficiar a nossa economia pode contribuir para difundir os valores do espírito, que, bem vistas as coisas, não são menos dignos de protecção do que os produtos agrícolas e industriais.

O general Muñoz Grandes tomou hoje parte numa caçada em Benavente

O general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, que se deslocou ao nosso País para uma visita particular de quatro dias, tomou hoje parte numa caçada na «Mata do Duque», propriedade da Casa Cadaval, na freguesia de Santo Estêvão, na região de Benavente.

O general Muñoz Grandes, acompanhado do sr. coronel José Luís Conde, seu ajudante de campo, seguiu ontem, á noite, pouco depois da sua chegada a Lisboa, para aquela herdade, onde pernoitou.

A digressão cinegética iniciou-se ás 9 horas de hoje e, durante a manhã, houve três batidas, seguidas de breve refeição no campo. Foram abatidas muitas centenas de perdizes e de faisões. A partir das 14 horas iniciou-se nova série de três batidas, estando o almoço previsto para as 18 horas.

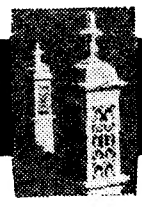
A caçada prossegue e termina amanhã, devendo o general Muñoz Grandes regressar a Madrid, na quarta-feira.

«K» visitará em Junho três países nórdicos

OSLO, 16 — Kruchtchev aceitou oficialmente um convite para visitar, no próximo mês de Junho, a Noruega, a Suécia e a Dinamarca — revelou o gabinete do primeiro-ministro norueguês, que, no entanto, não precisou a data das visitas. — (R.).

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Fantasias e realidades do Algarve — 13

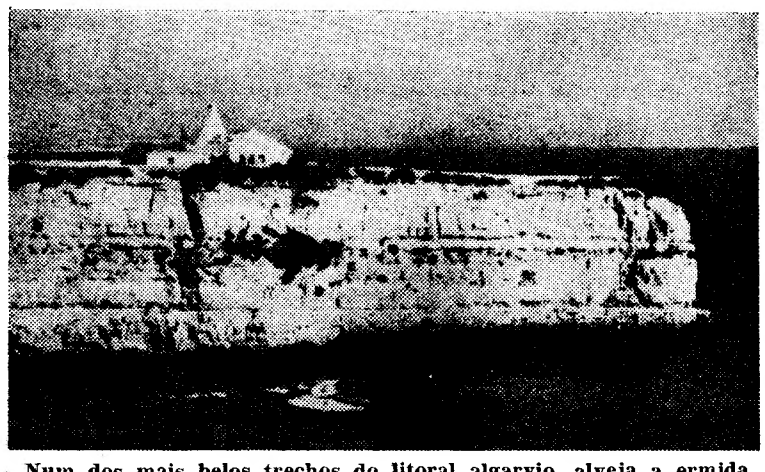


Armação de Pêra
grande centro de turismo em pleno desenvolvimento
por CÉSAR DOS SANTOS

Fica Armação de Pêra num «dos mais pitorescos e arrogantes trechos da costa algarvia, formado de belas rochas escarpadas, escavado de boqueirões e todo retalhado de furnas e cavernas» — um dos grandes motivos do famoso cartaz de turismo de Portugal, que é este encantado Reino dos Algarves.

Tem a extensão de uns oito quilómetros a magnífica praia, marcada pelas características de duas zonas distintas em admirável equilíbrio no harmonioso conjunto, o longo e faiscante areal bordado de vegetação, desde a Ponta da Galé á Fortaleza, e toda a colossal e fantasmagórica panorâmica no recorte alcantilado do litoral, para poente. Soalheira, abrigada a um lado pelas dunas, protegida do outro pelos altos rochedos, essa situação privilegiada garante-lhe um clima verdadeiramente excepcional, que a torna mesmo mais apetecida no Inverno, pelo inefável deleite de um ambiente de lânguida mornidão. Tem, ainda, as raras seduções dessa imponente e fascinante cenografia com deslumbramentos de luz e cores crepitantes, onde há «locais únicos no Mundo» que nos encantam e impressionam pela orgulhosa e rude expressão da sua

(Continua na 12.ª página)



Num dos mais belos trechos do litoral algarvio, alveja a ermida da Senhora da Rocha, em equilíbrio num alto rochedo, que, diz o poeta, «tem mesmo jeito de barco»

A produção industrial da União Soviética

MOSCOVO, 16. — O Soviete Supremo — Parlamento — reuniu-se esta manhã no Kremlin, em sessão normal anual, devendo as duas Camaras reunir-se separadamente, a fim de procederem á verificação dos mandatos dos deputados eleitos nalgumas circunscrições, depois da sessão do ano passado. A seguir, tiveram uma sessão comum.

O vice-primeiro-ministro Pyotr Lomako apresentou o esboço do plano para 1964-65, sublinhando que prevê a «quimicalização» da economia soviética — um medida preconizada por Kruchtchev.

Referindo-se á produção industrial soviética, Lomako disse que ela atingiu este ano 65 por cento da produção norte-americana e que deverá atingir em 1965 cerca de 75 por cento dessa produção ou, em valor absoluto, as cifras da produção norte-americana em 1958.

O Soviete Supremo debateu o orçamento relativo a 1964-65, o qual — afirma a Tass — prevê o rápido crescimento dos principais ramos da industria, com prioridade para a industria química.

O orçamento soviético prevê também o auxílio económico a países estrangeiros. Este auxílio facilitará a industrialização dos jovens países e o desenvolvimento dos ramos decisivos da sua economia. — (A. N. I., F. P. e R.).

• Mais noticiário do estrangeiro na pág. 11

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS 37 ANOS DA MARCONI

Na sede da Associação Industrial Portuguesa realizou-se ontem à noite o jantar comemorativo do 37.º aniversário da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Presentes umas centenas de convivas, administradores, directores, funcionários diversos da empresa. Na mesa de honra, o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, o delegado do Governo junto da companhia, dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do ministro das Comunicações, representantes de outros ministros, de outras empresas.

Aos brindes falaram os representantes dos serviços técnicos, dos telegrafistas, dos boletineiros e, por fim, o eng.º Vaz Pinto que antes procedera à entrega de 16 relógios a outros tantos funcionários da companhia que completaram vinte anos de serviço. Disse ele: «Todos os serviços da companhia têm demonstrado, nestes trinta e sete anos de actividade, a melhor compreensão e boa vontade». Lembrou, seguidamente, aqueles que, empregados da casa, se encontram em serviço no Ultramar, os quais—disse—temos obrigação de não olvidar e de lhes agradecer o esforço que despendem na magnífica missão de que estão incumbidos. Afirmou, a propósito das palavras ditas momentos antes por um orador, que o futuro está nas mãos de todos os presentes. «Tenho orgulho, disse, dos funcionários desta companhia, pois todos têm cumprido a sua missão, em todas as circunstâncias». Recordou, seguidamente, o serviço que a Marconi prestou à Nação, quando da recente viagem do Chefe do Estado a Angola. «A Marconi, afirmou, é um instrumento valiosíssimo de coesão nacional. Todos os portugueses sentem a proximidade das parcelas mais distantes da Pátria, devido aos seus serviços».

QUATRO FERIDOS

Por volta da meia-noite, na auto-estrada do Norte, a 2 quilómetros da portagem de Sacavém, um automóvel que vinha de Vila Franca conduzido pelo sr. António dos Santos Reis, de 34 anos, ao que parece devido a derrapagem foi chocar violentamente com outro que seguia á frente conduzido pelo sr. Octávio da Silva Vasconcelos. Resultado: feridos o condutor do primeiro carro, sua esposa D. Maria do Céu Silva Reis, de 33 anos, e um casal amigo, o sr. António Gomes, de 29 anos, e D. Dulce da Conceição Salgueiro Gomes, de 28 anos. Ficaram internados no Hospital de Santa Maria.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Na estrada de Vialonga para Caniços, voltou-se, por via de derrapagem, um automóvel guiado pelo sr. Renato Alberto Marques, de 25 anos, serralheiro, que era acompanhado pelo seu colega sr. Rodrigo Alves, de 30 anos. Ambos ficaram gravemente feridos e recolheram ao Hospital de Santa Maria.

PASSAGEM DE NÍVEL

Foi na passagem de nível da Catrina, no local onde a estrada da Oiã ao Troviscal cruza com o caminho de ferro. O sr. António da Cruz, de 60 anos, casado, do Sobreiro, freguesia de Bustos, que entrava bastante no briol, ia a atravessar, mas veio um comboio que o colheu e esmagou.

A SÍNCOPE DA MORTE

No Teatro Avenida, depois do espectáculo, ficou só o guarda da noite. O efectivo encontra-se doente; substituía-o o sr. António Rodrigues, de 62 anos, natural de Alhandra. Ia fazer a ronda habitual. Não se sabe mais nada. Só, no dia seguinte, ao aparecer o pessoal, este verificou que o sr. Rodrigues se encontrava morto na casa de banho para onde se deveria ter dirigido ao sentir-se indisposto. Uma síncope o matara. O corpo foi para o Instituto de Medicina Legal.

Seis pessoas gravemente feridas num desastre de viação

COIMBRA, 16 — Esta manhã, uma camioneta da carreira da empresa de Cernache de Bonjardim, conduzida pelo motorista Alfredo Alves, de 48 anos, casado, morador nesta cidade, na Rua Infante Dom Henrique, 15, 1.º, quando pouco depois das 6 horas se dirigia de Coimbra para Penela, ao passar no local Alto de Vila Seca, por motivos ainda desconhecidos, saiu do leito da estrada e despenhou-se por uma ribanceira.

Solicitados os socorros, compareceram as duas corporações de bombeiros de Coimbra, com prontos-socorros e ambulancias e ainda uma ambulancia da P. S. P., as quais conduziram para os Hospitais da Universidade os seguintes feridos, todos eles em estado grave: António de Sousa Antunes, de 43 anos, casado, pedreiro, residente em Almalagez; José Simões da Eira, de 66 anos, casado, carpinteiro, morador em Santa Eufémia, Almeirim; Joaquina Antunes Simões, de 60 anos, casada, moradora na Rua de Olivença, Almeirim; João Francisco, de 43 anos, solteiro, jornaleiro, morador nesta cidade na Rua da Alegria; dr. Alfredo Simões Lopes Silveira, de 50 anos, casado, director do Colégio de Ansião e morador em Coimbra na Av. Marnoco e Sousa, 1; Joana de Jesus, de 70 anos, casada, comerciante, moradora em Coimbra, na Rua da Moeda, 44. Todos ficaram internados.

O motorista e mais três passageiros sofreram ferimentos de menor gravidade, pelo que, depois de tratados, seguiram para suas casas.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência

Três sorteios

de obrigações do tesouro

Na Junta do Crédito Publico foram hoje sorteadas 5000 obrigações de 3 1/2 % de 1938 da 2.ª á 5.ª Série: 15 000 obrigações de 2 1/2 % de 1945 e 12 000 obrigações de 3 1/2 % de 1951. Todas estas obrigações são do Tesouro e podem ser reembolsáveis a partir de 15 de Janeiro de 1964.

OPÇÕES E REALIDADES

(Continuação da página anterior)

sistência que se explica tendo em regresso a um sistema formalmente monárquico ou criar estados de alerta pró-defesa das instituições republicanas é mero sentimentalismo, é viver na recordação dos esquemas em que as juventudes de 1900 desabrocharam. E daí o podermos concluir que, sob o angulo da designação dos governantes, por eleição ou por hereditariedade, o exercício das correspondentes opções políticas é agora pura inutilidade».

Esta constatação é justificada e oportuna. Mais de uma vez, neste jornal, procurámos chamar a atenção do País para os perigos de alimentar a ilusão, ou, como lhe chama o autor do artigo, a inutilidade de renovar uma opção há muito resolvida pela esmagadora maioria dos portugueses. Numa fase decisiva da nossa vida, como nação independente com interesses a acautelar em vários continentes e um passado a honrar com os seus imperativos, é preciso que, quando falamos da união dos portugueses, saibamos a que esta corresponde e não deixemos, á semelhança do que aconteceu no passado, criar, como coroa das dificuldades e anseios que o País atravessa, um equívoco de incalculáveis consequências. Neste ponto, de capital importancia no presente e no futuro, o que escreveu o autor do artigo é uma clara demonstração de realismo, sem «double sens», e de patriotismo esclarecido.

Entende ele que o sistema republicano, quer dizer, o regime republicano «se fixou em Portugal por um período cujo termo não está á vista» e, ao dizê-lo sem ambages, presta um incontestável serviço á causa da unidade nacional, só possível com o reconhecimento desse regime, sem ideias reservadas ou sentimentos ocultos. Isso mesmo aqui temos afirmado, com uma in-

conta os ensinamentos dolorosos da experiência, convencidos de que não há melhor maneira de servir a causa da Pátria, a qual está acima das contingências e referências dos seus filhos e deve ser respeitada por todos. Os homens da geração do dr. Alfredo M. Pimenta encontraram-se, como afirma, «perante uma realidade para que não contribuiram, mas que existe, e cuja existência verificam sem qualquer espécie de retractação». Esta maneira de interpretar o presente, se tivesse sido invariávelmente observada no passado, pouparia o País a sobressaltos e transtornos que foram, além de motivos de divisão insanáveis, causa de atrasos irrecuperáveis na nossa caminhada honrosa de oito séculos.

CASTIGOS

PARA QUEM ENVIAR MATÉRIAS PERIGOSAS EM REMESSAS POSTAIS

Um decreto hoje publicado pelo Ministério das Comunicações diz que é proibido utilizar o serviço dos correios para o transporte de remessas postais — encomendas, caixas com valor declarado, cartas, impressos, amostras ou quaisquer outros objectos de correspondência — que contenham as matérias perigosas referidas numa lista anexa e que a entrega ao serviço dos correios das remessas postais cujo transporte é proibido constitui crime punível com a pena de prisão de três dias a dois anos e multa correspondente, e ao caso não couber pena mais grave.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Dos «Paços da Republica dos Kágados», de Coimbra, recebemos efusivos agradecimentos pelo relevo dado pelo nosso jornal á festa de aniversário daquela «republica», em termos cativantes, que muito agradecemos.

FOI CRIADA A ESTAÇÃO DE CEREALICULTURA DE BEJA

Um decreto-lei emanado das Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio, manda criar a Estação de Cerealicultura de Beja, em cujas instalações funcionará uma estação agrária constituindo com aquela um só organismo.

A Estação de Cerealicultura executará os trabalhos que lhe sejam cometidos relativos á cultura de cereais que sejam de interesse para a respectiva região, dentro do plano geral de estudos da Secretaria de Estado da Agricultura e de harmonia com programas propostos prévia e conjuntamente pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e pela Federação Nacional dos Produtos de Trigo.

O novo organismo funcionará nas propriedades e respectivas instalações urbanas que a Federação possui em Beja e que por ela são cedidas a título precário á Secretaria de Estado da Agricultura.

Comandante-chefe das Forças Armadas de Cabo Verde

Foi nomeado comandante-chefe das Forças Armadas da província de Cabo Verde o coronel de artilharia Joaquim Mendonça Duarte Pedro, que acumulará estas funções com as de comandante militar da província.

BRANDY
HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 116 (Bairro Janeiro) (Tel 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). — *Igreja* — P da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ—*Gil*—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285—(T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VÃO GASTAR-SE MAIS 3300 CONTOS EM OBRAS NO AEROPORTO

Pelo Ministério das Comunicações foi determinado que se assinem os contratos de empreitada para o fornecimento e montagem de postos de transformação e rede de iluminação exterior do aeroporto de Lisboa, por 1 103 251$90; e de construção dos edifícios tipos n.os 5, 6, 7 e 8, do arruamento B, do mesmo aeroporto, pela quantia de 2 239 502$90.

nas horas de convívio Johnnie Walker

EXITO

Johnnie Walker
na vanguarda desde 1820

nas horas de convívio
ou nos momentos de solidão,
JOHNNIE WALKER
é a companhia suave
e estimulante
que chega por bem...

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Espectáculo inolvidável

(com Amália e dezenas de artistas)

será a Grande Noite do Fado hoje, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios

A Grande Noite do Fado — uma das festas mais populares que Lisboa acarinha e a que já se habituou — efectua-se hoje, á noite, no Coliseu dos Recreios.

O tipicismo da cidade estará representado pelas cantadeiras e cantadores dos bairros populares da capital, que disputarão, além das taças para as colectividades recreativas que representam, 3 libras e quatro meias libras, prémio individual que a Casa da Imprensa entregará aos três primeiros classificados em cada sexo, num oferta da STAR. As colectividades representadas são: *Alcântara* — Sociedade Filarmónica Alunos de Esperança; *Alfama* — Sociedade Boa União; *Ajuda* — Academia Recreativa da Ajuda; *Alto de Pina* — Ginásio Clube do Alto de Pina; *Bairro Alto* — Lisboa Clube Rio de Janeiro; *Bica* — Onze Unidos da Bica; *Campo de Ourique* — Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; *Graça* — Clube Desportivo da Graça; *Madragoa* — Vendedores de Jornais Futebol Clube; *Mouraria* — Clube Desportivo da Mouraria.

Amália Rodrigues, um nome que não precisa de apresentação, que dentro de dias partirá para o México, onde vai cumprir contratos teve a gentileza de dar a sua adesão e estará presente no Coliseu, na Grande Festa do Fado, que assim terá a colaboração da vedeta numero um da Canção Nacional. A Casa da Imprensa aproveita a sua presença para lhe fazer a entrega do «Oscar-1962», que lhe foi atribuído como a melhor intérprete do fado.

Angela Maria, a vedeta brasileira que conquistou o publico português, apesar dos seus contratos não quis deixar de dar a sua preciosa colaboração e, integrando-se no ambiente do espectáculo, cantará um fado por ela escolhido, por sinal bem difícil de interpretar.

Tony de Matos, o cançonetista sempre aplaudido, será acompanhado pelo magnífico Conjunto de Guitarras de Raul Nery. José Viana, o actor que é sempre um momento de alegria, atarefado com os ensaios da revista «Elas são um espectáculo», contará como «Elas são». António Calvário, a voz romântica da canção, Simone de Oliveira, a extraordinária cançonetista, e Ivone Silva, vedeta do Teatro ABC, são artistas que darão também a sua preciosa colaboração.

A magnífica Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja, constituída por um excelente grupo de rapazes, perfeitos executantes, que tantos êxitos têm alcançado no continente, em Angola, em Moçambique e no Brasil, alegrará o espectáculo.

A Emissora Nacional apresenta um magnífico programa, no qual participam os artistas Maria Fernanda Soares, Paula Ribas, Armando Guerreiro, Gina Maria, Mara Abrantes, João Maria Tudela, Alice Amaro, o Conjunto Três de Portugal, o Trio Harmonia — campeões do Mundo em harmónica — e a Orquestra Ligeira da E. N., dirigida pelo maestro Tavares Belo.

O conjunto português de Harmónica, agrupamento que, como o Trio Harmonia, é produto do trabalho do professor Siegfried Sugg, mestre na difícil arte de ensinar a execução em tão difíceis instrumentos, contribui igualmente para valorizar o espectáculo. O Conjunto Mistério, vencedor do concurso de «Twist» do Cinema Roma, reaparece em Lisboa após o grande êxito que obteve em Londres.

O conjunto típico de Francisco Gouveia apresentar-se-á nas suas belas canções regionais.

Os profissionais da Canção Nacional estão bem representados no espectáculo. Fernanda Maria, uma ocupada com a abertura do seu restaurante típico, deu a su adesão, assim como Maria Alice Ferreira, voz linda do fado, apesar de muito

AMÁLIA RODRIGUES

com as suas excelentes canções; Esmeralda Amoedo, hoje artista conceituada, que surgiu no fado ao vencer o concurso entre amadores na Grande Noite do Fado de 1953. Joaquim Cordeiro, o cantor humorístico com vasto e magnífico reportório; Natércia da Conceição, da «Toca»; Fernando Manuel, do restaurante típico de Márcia Condessa; Manuel Moura, Saudade dos Santos, Manuel Dias, são intérpretes do fado que o publico gosta.

O Centro de Preparação de Artistas da Rádio, dirigido pelo professor Mota Pereira, faz-se representar pela aluna Maria Liberta, possuidora de uma linda voz.

A locução está a cargo dos melhores nomes da Rádio e Televisão: António Miguel, Armando Marques Ferreira, Artur Agostinho, Edite Maria, Fernando Curado Ribeiro, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, João Martins e Maria Leonor.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos na bilheteira do Coliseu dos Recreios.

Actualidades mundiais

● A vida difícil de «O mundo à noite n.º 3»

VENEZA, 16. — Em consequência de várias queixas apresentadas relativamente ao filme «O Mundo á noite n.º 3», aqui em exibição, o delegado do procurador da Republica nesta cidade, assistiu a uma projecção privada da película, declarando, a seguir, ser-lhe impossível proceder ao seu sequestro, visto que a lei não prevê que «o horror» constitua delito.

Com efeito, o filme tem provocado desmaios e outras reacções de choque por toda a parte onde tem sido exibido, sendo muitas das pessoas hospitalizadas devido á impressão causada por uma sequência particularmente sugestiva, que mostra um «faquir» a trespassar o próprio pescoço com uma espada.

O procurador da Republica anunciou, porém, que ia enviar o processo a Roma, a fim de se tomar uma decisão nos círculos competentes. — (A. N. I.).

● Cinema subaquático

PARIS, 16. — «A conquista dos mares» assim deverá intitular-se o documentário «subaquático» a realizar segundo o processo «cinerama» em colaboração com o comandante Jacques Cousteau.

Os produtores pretendem revelar aspectos ainda desconhecidos da vida submarina, pelo que as cenas serão rodadas a quatro mil metros de profun-

(Continua na página seguinte)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Maria Olguim interpretará, na versão cinematográfica de «O Crime de Aldeia Velha», segundo o drama de Bernardo Santareno, a figura de «Zefa», que foi criada no palco pela actriz Cecília Guimarães.
- A estreia da revista «Elas são o espectáculo!», com que o Variedades vai inaugurar a sua temporada, foi definitivamente marcada para sexta-feira. Os ultimos ensaios de conjunto decorrem sob a direcção do actor José Viana e do coreógrafo Carlos Alberto.
- O Monumental apresentará, na quadra do Natal, uma peça infantil: «A lenda das amendoeiras», de Alice Gomes.

NO D. MARIA II

Últimas representações de «O Tartufo»

Com um êxito que dia a dia se confirma e que o publico continua a sublinhar com os mais calorosos aplausos, está a dar, no Teatro Nacional D. Maria II, as suas ultimas representações a imortal comédia de Molière, «Tartufo», na tradução de António Feliciano de Castilho, actualizada para a cena pelo dr. Costa Ferreira. A interpretação desta peça, que tem feito sorrir e pensar tantas gerações, constitui uma expressão do mais alto valor para a arte dramática portuguesa, sobretudo pela dignidade e pela exactidão, pela classe e pela elegancia em que a interpretação se situa, a cargo de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Varela Silva, José de Castro, Luís Filipe e Canto e Castro.

NO TRINDADE

Êxito apoteótico de «O Mercador de Veneza»

No sábado passado a lotação do Trindade (F. N. A. T.) esgotou-se com a afluência de estudantes, desde universitários a alunos do ensino secundário. Entusiasmados com o génio shakespeariano e com os momentos de sonho e grandeza que viveram, não se cansavam de aclamar os artistas. O grande actor Assis Pacheco foi várias vezes interrompido com aplausos e, ao descer o pano do ultimo acto, ninguém tinha pressa de ir embora.

A. M. Couto Viana tem uma preocupação: apresentar bom tea-

(Continua na página seguinte)

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161

Quase em frente da igreja dos Anjos

MELHORES DIAS PARA OS FUMADORES!!!...

...MODERNOS CIGARROS!!!...
...NOVOS AROMAS!!!...
...DIFERENTES PALADARES!!!...

TODAS ESTAS VANTAGENS OFERECE O NOVO E MODERNO CIGARRO

LARK

O único cigarro fabricado com 3 filtros

2 Filtros exteriores: Oferecem uma maior e mais eficiente filtração.

1 Filtro intermediário — fabricado com igual material ao usado nos modernos aparelhos purificadores de ar — torna as fumaças: mais puras, mais suaves e mais macias.

LARK

FILTRA O FUMO!!! SABE A TABACO!!! SATISFAZ!!!

LARK

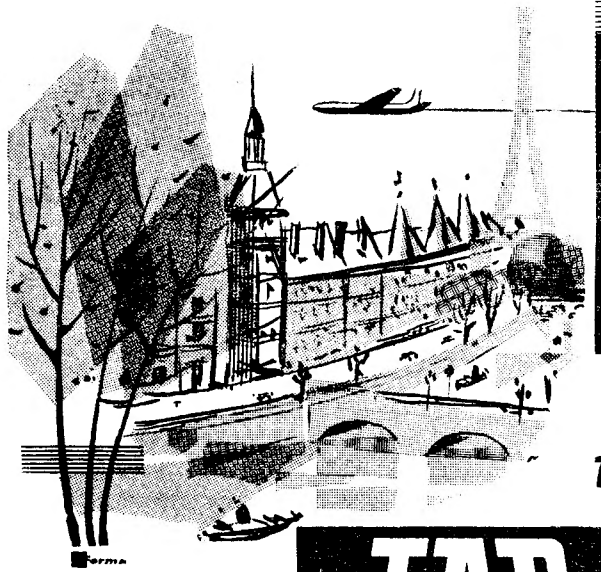
É fabricado com os melhores tabacos e com papel especial diferente de todos os outros

Se fumar durante uns dias este novo cigarro, encontrará fortes razões para o considerar a sua marca favorita

À venda em todas as boas Tabacarias

Agente importador: TABACARIA INGLESA

Praça Duque de Terceira, 18 — LISBOA



PARIS

2.000 KMS. POR ESTRADA

140 MINUTOS DE AVIÃO

TAP AIR FRANCE

consulte o seu agente de viagens

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tro. E como o teatro é um forte veículo de cultura, rodeou-se de grandes actores e escolheu «O Mercador de Veneza», que é universal e sempre actual, para inaugurar a sua temporada deste ano.

NO MARIA VITÓRIA

«Ó pá, não fiques calado!» é a revista que lhe interessa

Hermes Portela apresenta em pleno êxito, no Maria Vitória, a revista popular de Fernando Santos e Nelson de Barros — «Ó pá, não fiques calado!».

Musicada pelos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, este agradável espectáculo apresenta-nos um elenco de valores positivos do nosso teatro ligeiro, como Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho além de um grande conjunto de atracções como Valentina Félix, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente.

Todas as noites em 2 sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO VARIEDADES

Estreia-se esta semana «Elas são o espectáculo»

Abriu hoje a bilheteira do elegante e popular Teatro Variedades, para a venda dos poucos bilhetes que restam para a estreia, depois de respeitadas as marcações de há muito feitas, da nova revista popular «Elas são o espectáculo!», que José Viana apresenta, ainda esta semana, e que é um novo e feliz original de Aníbal Nazaré e deste querido artista, com musica do maestro Carlos Dias e dos novos compositores teatrais Mário Teixeira e José Potier.

NO IMPÉRIO

«O grande cirurgião», em sessão clássica

É deveras importante a próxima sessão clássica do Império, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30. E é importante pelo conjunto do programa, visto exibir-se a obra-prima de Yves Ciamp «O grande cirurgião» que lhe valeu o Grande Prémio de Cinema Francês e o do Festival de Punta del Este.

A Cinemateca Nacional, na sua lista dos melhores filmes em circulação, refere-se deste modo a «O grande cirurgião»: «Um estudo de ambientes de carácteres, levado a efeito com o seu quê de grande eloquência, mas com uma impressionante certeza de efeitos. Filme construído como um romance, com parêntesis, capítulos á margem da intriga essencial, derivações descritivas. Boa interpretação de Pierre Fresnay, impecável na exteriorização de pequenos tiques de cirurgião».

Mas «O grande cirurgião» não é só a pintura de um ambiente; é, também, a evocação de um homem excepcional e da forma como ele se projecta na vida que o rodeia.

Em complemento desta magistral interpretação de Pierre Fresnay, será exibido o célebre desenho de Halas e Batcheler «A história do cinema».

Actualidades mundiais

(Continuação da página anterior)

didade, mediante camaras equipadas com novos dispositivos «cinerama». — (A. N.I.).

● Lattuada vai estudar a obsessão sexual

ROMA, 16. — Juntamente com Testori e Malerba, Alberto Lattuada prepara o seu próximo filme «Essere un mostro» («Ser um monstro»), no qual critica e satiriza a obsessão sexual que domina a civilização moderna.

As filmagens de «Essere un mostro» estão previstas para Setembro. Dentro de dois meses, Lattuada deverá dirigir a princesa Soraya em «Il secreto», no qual a antiga imperatriz da Pérsia fará a sua estreia cinematográfica. — (A. N. I.).

● Homenagem a Kennedy

NOVA YORK, 16. — Os produtores da película «Take her, she's mine» («Leve-a, é minha») retiraram da circulação as 350 cópias do filme, a fim de serem eliminadas duas cenas com alusões ao presidente Kennedy.

Numa delas, um estudante imita, ao telefone, a voz e a entoação do presidente assassinado. Noutra, uma personagem dirige um telefonema á mulher do presidente, Jacqueline Kennedy. — (A. N. I.).

● A estreia de «A história de Christine Keeler»

COPENHAGUE, 16. — Dois cinemas desta capital apresentaram em estreia o filme «A história de Christine Keeler», baseada no caso escandalo que abalou a política inglesa.

A figura de Christine é desempenhada por Yvonne Buckinghan e a do dr. Ward por John Barrymore Junior.

Um dos cinemas fica ao lado de uma loja de vestuário que está em leilão. E o leilão atraiu mais pessoas do que o filme.

Todos os jornais criticam vivamente o filme que ontem teve a sua estreia mundial.

O «Aktuel» (social-democrata) qualifica o filme de «trabalho feito á pressa e totalmente desprovido de interesse». Para o «Politiken» (radical), «ficarão amplamente desiludidos» todos aqueles que o forem ver na esperança de se iniciarem nos segredos da «dolce vita» londrina. — (A. N. I. e F. P.).

● Teatro experimental em Sá da Bandeira

SÁ DA BANDEIRA, 15. — O Teatro Experimental de Sá da Bandeira, depois de ter alcançado recentemente um êxito com a peça «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo, está agora a ensaiar «A ultima página», do mesmo dramaturgo.

Os principais elementos da companhia são os amadores Luísa Fernanda, Saraiva de Oliveira e Diamantino Monteiro, todos da equipa de locutores do Rádio Clube da Huila. — (A. N. I.).

ALMOÇO de confraternização

No dia 11 de Janeiro próximo, efectua-se, ás 14 horas, no Restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar, um almoço comemorativo do aniversário do recrutamento de 1937, da Marinha de Guerra, a que presidirá, como convidado de honra, o comandante Adriano Coutinho Lanhoso, que o dirigiu. Os interessados devem escrever para os srs. António Joaquim Berrucho, Rua Viana da Mota, 78, e Carlos Resende, Estrada de Benfica, 263, 2.º, dto., dando a sua adesão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.TO ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

D. JUAN INVENTOU-O! CASANOVA APERFEIÇOOU-O

E AGORA

PAUL NEWMAN e JOANNE WOODWARD TRAZEM-LHE

ADULTOS

UMA PRODUÇÃO MELVILLE SHAVELSON

com MAURICE CHEVALIER

Um novo tipo de amor

(A NEW KIND OF LOVE)

TECHNICOLOR®

Um filme Paramount

BILHETES À VENDA ATÉ AO FIM DO ANO

4.ª FEIRA SENSACIONAL ESTREIA NO IMPÉRIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e no Roma

Título em português — «Pijama para dois».
Título original — «Lover come back».
Produção — Americana.
Realização — Delbert Man.
Intérpretes — Rock Hudson, Doris Day, Tony Randall, Edie Adams e Jack Oakie.
Argumento — Uma história de amor... complicado por dois.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

NO TEATRO CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. (Ad. M. 17 anos)

Carlos Coelho

GIUSEPPE BASTOS apresenta O MAIOR ÊXITO TEATRAL DO ANO!

A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É PR'A SE VER!

COM UMA EXTRAORDINÁRIA MONTAGEM QUE CONQUISTOU OS MAIORES APLAUSOS!

POEMA CHEIO DE GRAÇA E DE CRÍTICA OPORTUNA!

MEIAS FINÍSSIMAS COMPLEMENTO DA SUA ELEGÂNCIA

TEATRO AVENIDA (ADULTOS)

Telefone 327273

HOJE, ÀS 21.45 H.

O GATO

EM 16.ª SEMANA

DE ÊXITO E APLAUSO PARA UMA MAGNÍFICA COMPANHIA DE GRANDES VALORES CÓMICOS

António Silva: o Castro endinheirado

com Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha e um valioso naipe de artistas

BALCÃO PARA O POVO A 2$50!

MONUMENTAL

Telefone 555133

O milionário do riso

HOJE ás 21.45 h.

(M/ 12 anos)

CRIADAS de ALTA RODA

Um feliz motivo para rir durante 2 horas, com HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, YOLA, ISABEL DE CASTRO, CARLOS DUARTE, BREYNER, RODOLFO NEVES e um grande elenco

Bilhetes á venda para o MONUMENTAL RÉVEILLON DO MONUMENTAL

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

BADARÓ

Impagável como nunca

— Adultos/17 anos —

NO TEATRO VASCO SANTANA

(CINEMA DA FEIRA POPULAR)

ÀS 20.45 e 22.45

É FOGO NOVO

COM UM GRANDIOSO ELENCO

TONY DE MATOS ● MLLE AYLINE

BALLET BILL BERGMAN

CLARISSE BELO

TRIUNFAL ÊXITO!

ESTREIA HOJE

DE

ELSA and WALDO

CÓMICOS DO FOLIES BERGÈRE

METROPOLITANO À PORTA DO TEATRO

O ESPECTÁCULO ACABA ANTES DO ULTIMO METROPOLITANO

3.º MÊS DE SUCESSO

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
Irene Cruz
Emílio Correia
BARROSO LOPES
e
RIBEIRINHO
as atracções
Valentina Félix
Natalina José
e o duo internacional
HERMANAS BENAVENTE
na revista popular

O' PÁ' não fiques calado!

HERMES PORTELA apresenta no

MARIA VITÓRIA

em 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)

Às 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

TARTUFO
de MOLIÈRE
Ultimas representações de um êxito inesquecível

QUANDO SE ESGOTAM OS ARGUMENTOS, O RECURSO... É UM

A MAIS ESPANTOSA COMÉDIA DA TEMPORADA COM OS MESMOS INTÉRPRETES DE «CONVERSA DE TRAVESSEIRO»

SE HÁ HISTÓRIAS MALICIOSAS — — ESTA É BASTANTE «INGÉNUA» ! ATÉ MESMO O PORMENOR DE UM **«PIJAMA PARA DOIS»**, É TUDO QUANTO HÁ DE MAIS NATURAL, POIS SERIA MENOS RECOMENDÁVEL QUE UM DELES FICASSE SEM PIJAMA !

RIGOROSAMENTE PARA ADULTOS

Pijama para Dois

LOVER COME BACK

EASTMANCOLOR

UM ARGUMENTO INGÉNUAMENTE CONDIMENTADO COM **VIP!**

HOJE
ESTREIA
CONDES
ÀS 21.30 E
ROMA
ÀS 21.45

Exclusivo DOPERFILME
UNIVERSAL-INTERNATIONAL

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

Realização de DELBERT MANN

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — PIJAMA PARA DOIS — CONDES e ROMA

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
3.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 8.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Emoção e «suspense»
O HOMEM DA MALA PRETA
Que razões justificavam a tenaz perseguição ao homem que a transportava?
Com Laurent Terzieff e Mitchel Vitold

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15
(M. 17 anos)
Um dos maiores êxitos cinematográficos do ano
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady, Bouvril e Virna Lisi

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
BALALAIKA
A JUSTIÇA DO MASCARADO

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
OS IRMÃOS CORSOS
com Geoffray Horne, Gerard Barray, Jean Servais e Amedeo Nazzari

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
EMOÇÃO SUSPENSE
O HOMEM DA MALA PRETA
Que segredo terrível se escondia naquela mala?
Com Laurent Terzieff — Hildegard — Neff

CONDES — Telefone 325[illegible]
Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 17 anos)
Quando ele é tímido e ela voluntariosa a questão pode resolver-se perfeitamente com um
PIJAMA PARA DOIS
com Rock Hudson — Doris Day e Tony Randall

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma notável realização de CLAUDE AUTANT-LARA
O ASSASSINO DE NICE
com Marina Vlady e Robert Hossein
Uma história dramática, violenta e emotiva.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A odisseia de um louco vítima da sua mulher infiel
Um filme de terror e de «suspense»
O MANÍACO
com Kerwin Mathews e Nadia Gray
(Maiores 17 anos)

AVIS — Telefone 47663
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova».
(Eastmancolor)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
DUELO NA CAMA
AMA-ME COM TERNURA

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
SODOMA E GOMORRA
ASAS DA MORTE

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Últimas exibições do extraordinário filme de Antonioni
O ECLIPSE
com Monica Vitti e Alain Delon

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª semana
O excepcional filme
O HOMEM DE ALCATRAZ
magistral interpretação de BURT LANCASTER

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45
Noite de estreia
(M. 17 anos)
Uma deliciosa comédia seleccionada para a mais bela quadra do ano
PIJAMA PARA DOIS
com Rock Hudson — Doris Day e Tony Randall

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
A CELA DA MORTE
OS BRAVOS MORREM DE PÉ

TRINDADE (F. N. A. T.)
HOJE e todas as noites ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(sub. pelo Fundo de Teatro)
Representa
«O MERCADOR DE VENEZA»
de SHAKESPEARE
«RENASCIMENTO»
prólogo de Goulart Nogueira
Para Beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
TODA A PLATEIA A 10$00
FRISAS E CAMAROTES
a 50$00 e 30$00
Não é permitida a entrada na sala durante a representação

GRANDE NOITE DO FADO

HOJE — DIA 16 — ÀS 21 e 30
no COLISEU DOS RECREIOS
M/ 12 ANOS

PARADA DE ESTRELAS DA RÁDIO — TEATRO — TELEVISÃO E DE VARIEDADES

AMÁLIA RODRIGUES
a artista incomparável a quem será entregue o «Oscar — 1962» como melhor intérprete do Fado

a vedeta brasileira ANGELA MARIA | a fadista da actualidade FERNANDA MARIA

SIMONE DE OLIVEIRA — ANTÓNIO CALVÁRIO
TONY DE MATOS com o Conjunto de Guitarras de RAUL NERY
ORQUESTRA INFANTIL DA CASA PIA DE BEJA
UM MAGNÍFICO PROGRAMA DE VARIEDADES ORGANIZADO PELA EMISSORA NACIONAL
O CONJUNTO MISTÉRIO reaparece após a sua exibição em Londres, onde foi como vencedor do CONCURSO DE TWIST DO CINEMA ROMA
JOSÉ VIANA vai dizer com «Elas são espectáculo»
O esplêndido CONJUNTO PORTUGUÊS DE HARMÓNICA
O CONJUNTO TÍPICO DE FRANCISCO GOUVEIA, em canções regionais

CONCURSO DE FADOS ENTRE AMADORES DOS BAIRROS DE LISBOA, PARA CONQUISTA DE TAÇAS PARA AS COLECTIVIDADES DE RECREIO E PRÉMIOS INDIVIDUAIS

IVONE SILVA, vedeta do Teatro ABC. O cançonetista PAULO JORGE
OUTROS NOMES DA CANÇÃO NACIONAL:
MARIA ALICE FERREIRA — JOAQUIM CORDEIRO — ESMERALDA AMOEDO — FERNANDO MANUEL (cedido pelo Restaurante Típico de Márcia Condessa) — NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO (da «Toca»)
E MUITOS OUTROS ARTISTAS
Locução de EDITE MARIA — MARIA LEONOR — ANTÓNIO MIGUEL — ARMANDO MARQUES FERREIRA — ARTUR AGOSTINHO — FERNANDO CORREIA — FERNANDO CURADO RIBEIRO — FIALHO GOUVEIA — HENRIQUE MENDES — JOÃO MARTINS
UM ESPECTÁCULO COM OS MELHORES ARTISTAS
UM ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO GOSTA
UM ESPECTÁCULO CHEIO DE ALEGRIA
Os bilhetes que restam estão á venda nas bilheteiras do COLISEU DOS RECREIOS

ALGARVE

NATAL E ANO NOVO
NO
HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PERA
REVEILLON
Tels. 87, 88, 94 e 95

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AVISO AOS PARDAIS DO CAMÕES

A cada dia que passa, o Chiado vai perdendo mais o seu carácter de centro de convívio, espécie de adro da nossa grande aldeia, onde o bom paroquiano gosta de entreter as horas vagas, a dar dois dedos de conversa com o vizinho. Mas os adros da aldeia têm sempre — o preconceito é antigo — uns banquinhos em volta, nos quais o circunstante se senta na delícia do seu aprazimento. Para o lisboeta, a sua famosa artéria está a tornar-se apenas numa rua de passagem, por onde corre muito povo, ou mercado a que de fugida se vai ás compras.

Ora o comum homem meridional, e com ele o alfacinha, *gosta de ter á mão qualquer poiso, onde possa sossegadamente gozar os seus ripanços, abancar diante de uma chávena de café, dando á taramela com meia duzia de amigos. Está-lhe isto na massa do sangue, e não há quem lho tire, sob pena de o degenerar. Verdade seja que também gosta de se encostar pelas esquinas, mas acontece ás vezes chover, ou pôr-se um sol de rachar, e o infeliz começa a não ter onde se acolha.*

O recente desaparecimento de um café «chiadeiro» dá-nos a alarmante perspectiva da evolução que esta rua está sofrendo, nas suas tradições de publico lugar de convivência. Ficaram agora apenas duas casas de chá, de reputação elegante, e um minusculo café que não comporta a freguesia barulhenta e altercadora de artistas, escritores e jornalistas — pessoal que aprecia ter o seu redil, juntar-se em ruidosa assembleia, a retemperar-se, sobretudo ao fim da tarde, das horas de solidão em que lhe decorreu o dia de trabalho.

Dentro em breve, não haverá ali poiso onde dois maduros se sentem no bom prazer da cavaqueira, façam a sua blague, *se disputem como valentes no seu constante pleitear. O Chiado está destinado a tornar-se de todo numa insípida rua de passagem, onde toda a gente se acotovela e ninguém se conhece. E assim perderá a sua antiga reputação — lugar onde a cidade exibia as suas gloriosas ou falhadas figuras das artes, das letras e da grave vida publica.*

Ora estes centros de convivência são muitas vezes como a própria alma de uma cidade, mas para tal forçoso é que haja onde preopinante se sente, estabeleça o arraial, e seja visto pelo bom publico. A nada disto, porém, atendem as exigências da vida nova. Felizes continuam a ser os pardais do Camões, porque não se lembraram ainda de lhes atirar as árvores abaixo. Mas talvez não tarde muito, bons e alegres camaradas palradores!...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Trânsito vedado por motivo de obras

A fim de se proceder á reconstrução de um colector, foram hoje vedados ao transito de veículos, por um período de trinta dias, a Travessa de S. Jerónimo e o troço da Rua da Cruz, entre aquela artéria e a Rua Feliciano de Sousa, em Alcantara. A circulação será feita, entretanto, pela Rua Feliciano de Sousa.

Com igual fim e por um período de vinte dias, foi também vedada ao transito de veículos a Azinhaga dos Alfinetes. Entretanto, a circulação será feita pela Estrada de Marvila.

Pelos hospitais

INTOXICADA COM GÁS DE ILUMINAÇÃO — A sr.ª D. Maria Teresa Martins, de 26 anos, residente na Travessa do Maldonado, 16, 3.º, quando se encontrava na cozinha a aquecer água para fazer café, deixou-se adormecer. A água, a ferver, transbordou da cafeteira e apagou o gás, mas este continuava aberto e a sr.ª Maria ficou intoxicada, tendo de ser conduzida á sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UM ANDAIME — O pedreiro Joel Alexandre, de 27 anos, residente na Rua Dr. Pires de Castro, 1, Cova da Piedade, caiu de um andaime da altura de um 3.º andar, e encontra-se na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Quando o trabalhador da Carris Manuel Simões Galucho, residente na Quinta da Vinha, 2, na Pontinha, estava a reparar o pavimento na Rua Marquês da Fronteira, foi colhido por um automóvel. Muito ferido na cabeça, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

TRUCIDADA PELO COMBOIO — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, uma mulher que aparenta ter 40 anos e que foi colhida pelo comboio na Avenida 24 de Julho, próximo dos armazéns frigoríficos.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Os guardas florestais Alberto Gonçalves, de 40 anos, e César Gomes, de 48, quando reguiam numa motocicleta conduzida pelo segundo, foram embater num automóvel em Alenquer. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, ficaram ali internados.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; um par de mangas de lona; uma sombrinha articulada; três chapéus-de-chuva; um chapéu; um par de luvas; uma luva; uma pistola de alarme; uma quantia em dinheiro; um sapato de senhora; um tira-linhas; um tampão de depósito de gasolina; o bilhete de identidade e um cartão sindical em nome de João da Cunha Grilo; um missal; uma guia passada pelos Serviços de Transito em nome de Jorge Brites Gonçalves; um boné; uma manivela e chaves de porcas; diversas argolas com chaves; uma quantia em dinheiro; uma sombrinha; dois tampões de roda de automóvel; uma mala de senhora; a cédula pessoal de Maria Hortense Constantino Barreiro; um cartão em nome de Manuel Fernando Félix Carreira; um aro de roda; uma parte de um farolim; e um friso de automóvel.

SUPRESSÃO DE COMBOIOS

no ramal Pinhal Novo-Montijo

Com o objectivo de diminuir as suas despesas de exploração, a C. P. está a estudar a possibilidade de suprimir os comboios que a experiência já tenha demonstrado estarem económicamente contra-indicados, por o seu interesse ser quase nulo.

No ramal do Pinhal Novo ao Montijo serão suprimidos, segundo julgamos saber, dez comboios (cinco em cada sentido).

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

Começou a vigorar o horário de Natal nos estabelecimentos de Lisboa

Começou hoje a vigorar o horário especial dos estabelecimentos da capital durante a quadra do Natal e Ano Novo. Assim e conforme comunicação da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, foi superiormente autorizado que os estabelecimentos lojistas que seguem o regime de encerramento para almoço, possam conservar-se abertos durante o período que vai desde hoje até 6 de Janeiro próximo, devendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos. Foi também autorizado que, nas vésperas do Natal e do Ano Novo, os estabelecimntos do comércio de retalho se conservem abertos até ás 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias ao pessoal utilizado.

EM 3 LINHAS

O capitão-de-mar-e-guerra José Aires Gomes Ramos, que cessou as funções de adido naval em Madrid, foi agraciado pelo Governo espanhol com a Ordem de Mérito Naval.

///

Foi exonerado do cargo de comandante da P. S. P. de Faro o capitão Aníbal Rebelo Marques.

///

Uma comissão, especialmente nomeada para o efeito, foi encarregada de delimitar a zona do domínio publico marítimo desde a Boca do Inferno até á praia do Abano.

///

Por ter atingido o limite de idade, o dr. João Monteiro de Mendonça foi exonerado das funções de representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros junto da Cruz Vermelha Portuguesa.

///

Vai ser construído em Setubal, no terreno municipal que separa o liceu, do Estádio do Bonfim, um pavilhão de desportos, que importará em 12 850 contos, provenientes das receitas do Totobola.

Reúne-se esta tarde o juri do concurso

para professor de escultura da Escola de Belas-Artes

No edifício da Escola de Belas-Artes de Lisboa reune-se esta tarde o juri do concurso para professor de escultura da mesma escola, vago pela aposentação de mestre Leopoldo de Almeida que deixou a cátedra o ano passado.

Mestre Leopoldo de Almeida faz parte desse juri, mas não assiste á reunião por se encontrar presentemente em Moçambique. Fazem ainda parte do mesmo juri o arquitecto Paulino Montês, director da escola, os escultores Barata Feyo e Gustavo Bastos e os drs. Mário Chicó, Artur Gusmão e Manuel de Figueiredo.

A GRANDE NOVIDADE!!!!... COURTELLE!

Acabada de chegar de Londres, Paris, Estocolmo e outras capitais, COURTELLE é a mais emocionante fibra sintética até hoje usada em malhas! COURTELLE, a mais bela malha criada para a Moda! Macia... Leve... Elástica! Lava-se em alguns minutos e seca em poucas horas! Cores fixas: o branco... é sempre branco! Anti-traça e anti-ruga, COURTELLE jamais encolhe!

Admire COURTELLE confeccionada em blusas, camisolas e casacos! Escolha a sua COURTELLE em qualquer das cores da moda, no modelo e tamanho que lhe fiquem melhor! A qualidade e beleza de COURTELLE, duram uma vida inteira!

ESTA É A MALHA COURTELLE

Para informações, consulte José A. Guimarães Junior-Porto

COURTELLE*

* Marca registada para a fibra acrílica a de COURTAULDS.

OCP 10

IMPÕEM-SE PROVIDÊNCIAS

para o planeamento e organização dos parques nacionais e da protecção da natureza

Muito oportuna e de grande interesse é a conferência que o sr. professor dr. Francisco Caldeira Cabral, do Instituto Superior de Agronomia, profere hoje á noite, na Sociedade de Geografia, falando do momentoso problema dos parques nacionais e da protecção da natureza

Que o assunto interessa aos vários aspectos da economia e turismo, prova-o o facto de a ele dedicarem especial atenção muitos países, que consideram tais parques um motivo de atracção, de recreação e da preservação de factores paisagísticos, botanicos, zoológicos e arqueológicos de zonas naturalmente privilegiadas.

Ora, embora Portugal seja membro da Liga de Protecção da Natureza, um organismo internacional que agrupa técnicos e cientistas que se dedicam, oficial ou particularmente a esse problema, a verdade é que pouco se tem feito no sentido de realizar um planeamento racional para aproveitamento de certas zonas para parques nacionais ou reservas, ou para evitar que outras tenham vindo a ser degradadas, nesse aspecto.

Os conceitos de parque nacional

Segundo o trabalho do sr. prof. Caldeira Cabral, há diversos conceitos de parque nacional. Por isso, no momento em que se fixa o planeamento e ocupação de territórios privilegiados, convém esclarecer esses conceitos e adaptá-los ao caso português. A sociedade agrária tende a transformar-se em sociedade urbana e industrial. Esta transformação traz consigo consequências gravíssimas para a paisagem natural e também para o homem urbano. Por essa razão, nasce a necessidade de planear essa transformação, salvando os valores estéticos, murais, culturais, económicos, artísticos e de saude, antes que os novos meios de destruição acelerada da natureza tudo subvertam. Insiste, assim, aquele professor na importancia da divulgação de conhecimentos, para dar a todos a consciência do problema, e de preparação de técnicos, cientistas e artistas, capazes de constituírem equipas de trabalho para preparar em o reconhecimento, estudar e realizar o planeamento e ordenamento da paisagem. Ora, entre as novas funções da paisagem aponta-se o recreio — verdadeira recuperação de forças e energias de que o homem moderno tem necessidade absoluta. Foi assim que surgiram, na América, os parques nacionais e os respectivos serviços que contavam, em 1958, com 4500 funcionários e uma dotação orçamental de 75 milhões de dólares.

Para fins de recreação e cultura reservaram-se extensas regiões de paisagens primitivas, de especial interesse pela sua beleza.

Na Europa, não há já paisagens desse tipo, mas pode citar-se o Parque Nacional de Hoge Veluwe, na Holanda, com 6000 hectares e que se destina ao recreio e cultura, dando ás populações urbano-industriais o sossego e o contacto da vida selvagem de animais e plantas que, normalmente, lhes falta no ambiente de trabalho. Possui ainda um notável museu de pintura e escultura. O sr. prof. Caldeira Cabral fala ainda da concepção alemã de parque nacional, que reserva grandes zonas de particular beleza, protegendo-as do ruído, poluição do transito motorizado e depradação inconsciente, criando-lhe as condições necessárias de instalação, organização e fiscalização, para passeios, jogos, campismo, estudo, etc. Deram-lhe o nome de Nature Parke, conservando este a utilização agrícola e adaptando a população á sua nova função de recreio.

As soluções adoptadas por Portugal

Parece ser esta, talvez, uma das soluções a adoptar por Portugal, mas é indispensável reunir, desde já, as pessoas interessadas e serviços responsáveis para estudar e definir rápidamente do esenvolvimento destas ideias. A secção de protecção da natureza da Sociedade de Geografia, a que aquele professor preside, dá toda a sua colaboração a esse trabalho, sugerindo ao Ministério da Educação Nacional que os assuntos de História Natural sejam incluídos nos programas de ensino televisionado.

Propõe, ainda, que se estude, em particular, o problema do Gerês, de todas as serras a que maior interesse científico tem suscitado e que melhor se presta, pela sua situação, a constituir, como já lhe reconheceu o plano de revestimento florestal, o carácter de reserva, completado depois dos necessários plano e organização, como parque de recreio, dando-lhe a designação que melhor se encontrar.

O problema, porém, do Gerês, em especial, requer pronto estudo, de forma a evitar povoamentos artificiais ou destruições desorganizadas.

Há, todavia, outras regiões que estão a pedir idêntico estudo e planeamentos que evitem a sua destruição como paisagem selvagem e natural. Muitas têm vindo a ser transformadas em zonas atípicas, devido a destruições, arborizações despropositadas ou construções inadequadas, perdendo os atractivos naturais que possuiam. A tal destino parece estar votado, por exemplo, o Algarve, que, dentro de uma década, se arrisca a perder a sua característica natural.

Ora, a conferência do sr. prof. Caldeira Cabral, ao abordar o problema dos parques nacionais e preservação das paisagens típicas, vem levantar o momentoso caso do Gerês, da Arrábida, do Algarve e de tantas outras zonas que podem e devem constituir um atractivo turístico português e centro de interesse científico, com as suas características próprias.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

O PORTO PELO TELEFONE

Circulação nos acessos à Ponte da Arrábida

PORTO, 16 — Cerca das 11 horas, os membros da Comissão Municipal de Transito estiveram nos acessos á Ponte da Arrábida, na zona compreendida entre o Campo Alegre e a auto-estrada, para participarem directamente no estudo da circulação naqueles acessos, com vista á disciplina do transito. Foi igualmente estudada a colocação de placas e de «pimenteiros».

Novo comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto

Por proposta do capitão-de-fragata Coutinho Lanhoso, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, e devidamente sansionada pelo Inspector de Incêndios da Zona Norte, foi elevado á categoria de 2.º comandante daquela corporação o seu antigo ajudante José Ferreira da Silva.

Trata-se dum valioso elemento ao qual a velha e gloriosa Associoção muito deve, pela sua dedicação e competência.

Esta promoção foi bem recebida por todos os camaradas do valoroso bombeiro, que é largamente conhecido e estimado em todo o País.

Explosão de uma máquina de petróleo

Foi socorrida no Hospital de Santo António a sr.ª Laurinda da Silva, de 58 anos, casada, residente em Rio Tinto, que sofreu queimaduras de primeiro e segundo grau em consequência de ter explodido, na sua residência, um fogareiro de petróleo. A acumulação dos gases deu origem a um caso inédito: o destelhamento da casa. Os Bombeiros Voluntários da Areosa acorreram ao local do sinistro. A vítima, depois de tratada, recusou o seu internamento.

Desaparecimento de dois tripulantes de um barco alemão

O vapor alemão «Albireo» que saiu de Leixões cerca da 1 hora da madrugada, com rumo a Tel-Avive retrocedeu para aquele porto, comunicando pela rádio ás autoridades que lhe faltavam dois tripulantes a bordo. O capitão ignora, entretanto, se eles ficaram em terra ou se caíram ao mar. As autoridades marítimas locais iniciaram já investigações sobre o caso.

20 TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

Os 3211 contos dos dois prémios do Totobola referente á jornada de ontem, vão ser distribuidos por vinte apostantes (15 da metrópole e 5 de Angola), que acertaram em treze prognósticos, e por 520 (465 da metrópole e 55 de Angola), que tiveram doze resultados certos. Os primeiros receberão, cada um, 80 200$00; e os outros pouco mais de 3 contos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O coração revelador» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canário amarelo» (12 anos). «Mocidade em férias» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas faz tudo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tempestade sobre Washington» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «Atlantida» e «Parisienses em férias» (17 anos).
J U L I O DINIS — A's 21 e 30: «Sabrina» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A ilha dos prisioneiros» (17 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30: «Amorzinho da minha vida» (12 anos).

Companhia de Seguros

Confiança

S. A. R. L.

PORTO
Trav. da Praça da Liberdade, 34
APARTADO 169
Telefones P.P.C. 20021-2-3-4-5
Telegramas: «FIANÇA»

LISBOA
Rua de S. Nicolau, 102-1.º
APARTADO 2835
Telefones P. P. C. 387172-3-4
Telegramas: «FIANÇA»

ACIDENTES PESSOAIS

APÓLICE N.º 6.655

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

A COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA
vai enviar este cartão-certificado do Seguro de ACIDENTES PESSOAIS a todos os depositantes do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
que ficarão assim *automática e gratuitamente, sem quaisquer formalidades,* a coberto daquele grave risco,
por uma importância igual ao total do seu depósito
ou depósitos neste Banco — na sede e em todas as dependências — com o limite de 500 contos.

DOIS DEPOIMENTOS

SOBRE AS DUAS MARINHAS

— dois avisos em que é preciso pensar

Embora a Marinha seja só uma, porque a constituem todos aqueles que servem o País sobre os mares — como acentuou há tempos o sr. almirante Américo Thomaz — terei hoje que distinguir entre uma e outra, ao comentar dois depoimentos recentes (e insuspeitos) sobre a marinha militar e a marinha de comércio.

Refiro-me ás intervenções, perfeitamente sincronizadas uma com a outra, que dois oficiais muito distintos fizeram há dias na Assembleia Nacional, a propósito daquelas duas actividades, ao discutir-se a Lei de Meios para o novo ano, que desponta cheio de preocupações — e de encargos.

O comodoro Jerónimo Henrique Jorge, que conhece os problemas da Marinha Mercante como os seus dedos e que se tornou um técnico abalizado na matéria, como sempre o foi nos assuntos militares, falou larga e documentadamente sobre as perspectivas de uma frota de comércio que começa a envelhecer, porque o tempo passa sem se dar por isso. O seu camarada Luís de Arriaga Sá Linhares (a lei inexorável do limite de idade privou a Marinha de possuir nele um categorizado oficial-general) tratou com desassombro e, também com muita verdade, o panorama inquietante do nosso material naval. As palavras de ambos têm de considerar-se como dois documentos a assinalar um momento em que tem de se operar uma viragem histórica, mas decisiva e corajosa, em prol de duas corporações interdependentes, cujas tarefas se completam e que são indissolúveis uma da outra: a Marinha de Guerra e a Marinha Mercante.

Lembrou o comodoro Jerónimo Jorge — e muito bem — a obra transcendente (que muitos não julgaram possível) de erguer a nossa frota de comércio de um zero ruinoso, não só para os armadores como para a própria Nação, e transformá-la em poucos anos numa marinha mercante, capaz de assegurar o abastecimento do País (98 por cento do nosso comércio faz-se por via marítima) e de satisfazer a graves situações de emergência, como tem sido, por exemplo, a de conduzir um autêntico exército para o Ultramar e de assegurar a sua rendição normal dentro dos prazos estabelecidos. Como teria sido isso realizável — perguntou o comodoro Jerónimo Jorge — sem a frota de comércio que o ministro Américo Thomaz tornou possível? Sem duvida. Pessoa alguma o pode contestar honestamente. Mas há quantos anos se operou esso tarefa gigantesca? Quantos anos têm já muitos e belos navios, que ainda ontem eram novos? Como se pensa — se é que já se pensa — na sua substituição?

Sem as formular concretamente, o comodoro Jerónimo Jorge pôs estas tremendas interrogações perante a consciência do Governo, dos deputados e do próprio País, ao dizer que a nossa actual frota de comércio «está prestes a atingir o limite de uma exploração económica aceitável, e precisa urgentemente de ser renovada»; ao afirmar «que não é com a escassez das verbas que lhe têm sido concedidas em empréstimos que se pode efectuar essa renovação», ou ao exclamar que, «consequentemente, o problema apresenta-se preocupante».

Também o comodoro Jerónimo Jorge respondeu a essas interrogações quando declarou que «se a nossa frota não for renovada, em breve cairemos na mísera situação em que nos encontrávamos há duas décadas, e terão sido gastos, em pura perda, os milhões que nos custou o plano de renovação de 1945», mas também soube apontar com cristalina clareza, como é seu uso, o caminho a seguir num futuro, que tem de ser próximo, ao falar de isenções tributárias, concessões de crédito «a juros baixos e com longos prazos de amortização» (e aqui pôs o dedo numa ferida); subsídios de exploração e de construção, prémios de demolição, preferências ás bandeiras...

Todas estas inquietações, que reflectem o panorama exacto de um problema momentoso, justificam uma outra pergunta: — Conseguiram os armadores, com os resultados da exploração, arrecadar os fundos que lhes permitam renovar as suas frotas sem continuar na dependência (aliás onerosa) das entidades financeiras?

A resposta a esta pergunta poderá fornecer algumas indicações sobre a necessidade de considerar, objectiva e urgentemente, algumas das soluções que o comodoro Jerónimo Jorge tão corajosa como acertadamente soube apontar e defender.

As palavras do presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante tiveram assim o sabor de um aviso oportuno sobre um problema em que é preciso pensar com aquele cuidado que os assuntos difíceis exigem. O comodoro Jerónimo Jorge será, de resto, o primeiro a não deixar cair o caso no esquecimento.

★

O capitão-de-mar-e-guerra Sá Linhares, por seu turno, abordou sem qualquer outra qualidade que não fosse a sua dupla condição de deputado e de oficial de Marinha o problema da Armada, especialmente no que respeita ao estado a que chegou o material naval. As palavras que proferiu, embora se situem numa linha de pensamento que vem sendo seguida desde há tempo e tenazmente defendida por mais de uma pessoa, revestem-se, todavia, de uma importancia assinalável, já pela verdade que encerram, já pela idoneidade moral e profissional de quem as proferiu.

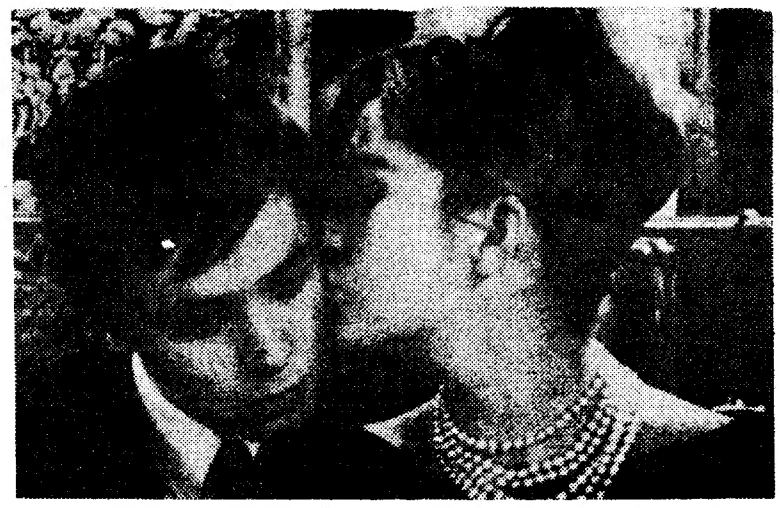
No seu curto mas incisivo discurso, o comandante Sá Linhares, ao apresentar o «panorama geográfico» que se oferece á acção da nossa Marinha de Guerra, panorama que abrange continentes e oceanos distantes, afirma «a necessidade de possuirmos unidades navais capazes de assegurar a execução daquelas missões». E pergunta depois: «Temos presentemente essas unidades?» O orador vai buscar a resposta nestas palavras que o ministro Fernando de Quintanilha proferiu, há mais de cinco anos, ao tomar posse do seu cargo e que rezam assim: «Encontramo-nos numa situação bastante preocupante, por caminharmos de novo, e por forma acelerada, para o «zero naval» de tão triste memória».

Depois de acentuar «que se aproxima rápidamente a hora de estas unidades terem de ser abatidas ao efectivo», o comandante Sá Linhares lembra que são passados cinco anos sobre aquelas declarações do ministro e que «a situação não só não melhorou, como ainda se encontra agravada». Falando dos «moribundos contratorpedeiros» e dos «ultrapassados submarinos», o comandante Sá Linhares transportou-se depois para as recentes e amargas palavras do almirante-chefe do Estado-Maior da Armada (em «Ordem do dia» a que a Imprensa se referiu) e disse, por fim, estar certo de que, apesar de todas as carências, a Marinha cumprirá sempre com aquele patriotismo e aquele espírito de sacrifício que são apanágio da corporação.

Sem duvida que assim será, mas não é menos exacto que ainda está por descobrir o processo (que seria genial) de confeccionar omeletas sem ovos.

M. de O.

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74



Catherine Spaak e Fabrizio Capucci quando, há mais de um ano, comemoravam, com amigos, num «cabaret» da margem esquerda, em Paris, o seu casamento secreto

A actriz Catherine Spaak foi impedida de sair da Itália, com a filha

ROMA, 16 — Escoltada pela Polícia italiana, a actriz belga Catherine Spaak regressou de madrugada a Roma e foi acolhida na estação ferroviária por uma avalancha de jornalistas e fotógrafos.

Catherine, que tem 18 anos, tentara sair da Itália com sua filha Sabrina, de 8 meses, ao que parece contra a vontade do marido, o actor italiano Fabrizio Capucci, que no sábado á noite a denunciou á Polícia, acusando-a de tentar fugir com a criança.

As autoridades italianas descobriram a jovem actriz num comboio para França e obrigaram-na a regressar a Roma, sob escolta policial. Depois de comparecer na esquadra, onde lhe foi tirada a filha, confiscado o passaporte e proibida a saída do país, Catherine hospedou-se num hotel, sob a intimação de se apresentar de novo na esquadra, amanhã á tarde». — (A. N. I.).

A ACTRIZ PRETENDE QUE A FILHA LHE SEJA CONFIADA

ROMA, 16 — «O que pretendo, unicamente, é conseguir a separação legal e que Sabrina me seja confiada. Com 8 meses é demasiado pequena para viver sem a mãe. Lutarei para que o tribunal me confie a minha filha» — declarou, nomeadamente, ao «Messaggero» Catherine Spaak, após o regresso a esta cidade.

Depois de indicar que pretendia seguir para Vence, onde o pai reside, na altura em que a Polícia lhe deu ordem para regressar a Roma, no posto fronteiriço de Bardoneche, a artista afirmou: «Fabrizio diz que o êxito me subiu á cabeça e diminuiu o meu amor por ele e por Sabrina. É falso. Afastei-me de Roma por causa de Sabrina e com Sabrina».

Sabe-se que Catherine Spaak intentou uma instância de separação do marido, irmão do conhecido costureiro Capucci. Casados há pouco mais de um ano, eram o par mais novo do Cinema. — (F. P.).

AS INSTALAÇÕE DOS ES são superiores

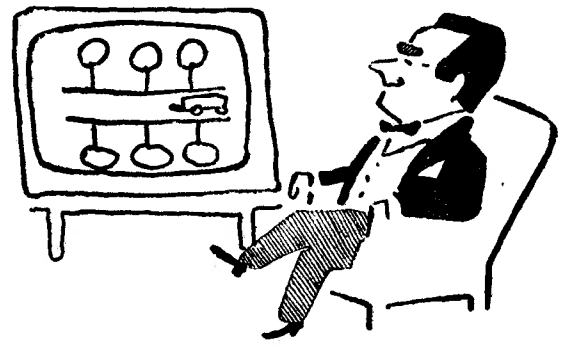
Assumem cada vez maior int. resse e particular relevância todo os assuntos que dizem respeito a Ultramar português. Se é bem cer to que o momento actual não é d tranquilidade, pois estamos asso berbados com problemas graves d índole diversa, nem por isso o se estudo atento e a sua resoluçã ponderada deixa de importar ao portugueses conscientes, certos d que ainda é possível concertar po sições antagónicas, por vezes exa cerbadas mais pela aparência da coisas do que pela inviabilidad das soluções que teremos de pro curar, com espírito calmo e isent de extremismos perniciosos.

Nesta conjuntura, reveste-se d especial oportunidade a visita d entidades estrangeiras aos nosso territórios de além-mar, onde po dem ver, num perfeito á-vontade todos os contornos da problemátic portuguesa e, desde que esses vi sitantes sejam de reconhecida isen ção, contribuir, com os seus depoi mentos objectivos, para as melho res resoluções no plano internacio nal. Por outro lado, presta-se um precioso esclarecimento á opinião

A Philips Portuguesa oferece cem jogos aos primeiros classificados em «O Natal visto pelas crianças»

Como temos vindo a anunciar, terminou ontem o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa criada e mantida há alguns anos pelo «Diário de Lisboa», com excelentes resultados.

Ainda não se fez a contagem dos trabalhos este ano apresentados a concurso, pois, dado que ontem foi domingo, ainda hoje recebemos as ultimas remessas, vindas de todos os pontos do País.



O juri, que tem estado a agrupar os trabalhos por categorias, deve começar amanhã a classificar as obras, a fim de determinar a quem pertencem os dez primeiros lugares e qual a classificação geral até ao centésimo lugar.

Tal como anunciámos, o prémio atribuído ao primeiro classificado é uma bolsa de estudo, no valor de dez contos, oferecida pela Cidla. Também o primeiro classificado do Porto receberá uma bolsa de estudo no valor de dez contos, intitulada «Grande Prémio Comendador Delfim Ferreira», instituído pela sr.ª D. Silvia Ferreira, viuva do grande industrial portuense.

Todos os outros concorrentes receberão igualmente valiosas lembranças, graças á preciosa colaboração que nos prestam algumas firmas amigas.

Dessas, queremos hoje referir a Livraria Sá da Costa, que nos enviou 60 livros infantis, a C. Dreydel, com 60 pares de peugas, a Fábrica de Confeitaria Aguiar, com 25 caixas de biscoitos, e a Phillips Portuguesa, com uma centena de jogos infantis.

O juri encarregado da classificação dos trabalhos deve começar amanhã a sua tarefa a fim de se ultimarem os preparativos de montagem da exposição, que será inaugurada no dia 23, e ficará patente quinze dias, no ginásio da Escola Técnica Francisco de Arruda.

A OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Honrar-se-ia com a visita de V. Ex.ª à Exposição de Jóias, Ouro, Pratas, Relógios organizada especialmente para esta época
OURIVESARIA DA GUIA
de OLINDA DE OLIVEIRA, C.ª LD.ª
R. D. DUARTE, 4-B — Telef. 863936 - 865599
(Edifício do Hotel Mundial)

ALIANÇAS DE CASAMENTO
Para compromisso ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias — Relógios
Prefira a Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queiroz — 56

S E O APETRECHAMENTO DIDÁCTICO
STUDOS GERAIS DE MOÇAMBIQUE
a algumas Faculdades metropolitanas
—revelou-nos o prof. Hernâni Cidade, que recentemente esteve naquela província

HERNÂNI CIDADE

publica de todas as latitudes, o que não deixará de assumir, também, expressiva achega para o esclarecimento da situação.

Mas, se a digressão de personagens estrangeiras, por Angola e Moçambique, deve ser sempre bem acolhida, parece-nos que igual vantagem se poderá atribuir á visita de portugueses da Metrópole, sobretudo de figuras de relevo e a quem unânimemente se atribuem todos aqueles requisitos de idoneidade e de esclarecida competência, nos diversos sectores que interessam áquelas províncias e ás suas populações, sem distinção de raças ou de credos.

Depoimento esclarecedor

Dentro deste quadro, não passou despercebida á Imprensa de aquém e além-mar a recente visita que o sr. prof. Hernâni Cidade efectuou a Moçambique, onde se deslocou a convite da Associação dos Naturais daquela província. Catedrático jubilado, escritor e publicista de grande erudição, a sua presença nas principais cidades moçambicanas, em contacto com todos os problemas locais, mas, principalmente, com aqueles que dizem respeito á difusão do ensino e da cultura, foi acolhida com justa satisfação.

Com efeito, o sr. prof. Hernâni Cidade tem sido um grande propagandista, pela conferência, da extensão universitária, e o seu depoimento, agora que principiam a funcionar os Estudos Gerais no Ultramar, afigura-se contribuição valiosa. Por isso, procurámos o mestre no seu gabinete de trabalho, onde amávelmente nos recebeu e se dispôs a responder ás nossas perguntas. Foi um diálogo que prendeu vivamente o jornalista, e em que, uma vez mais, se revelou o erudito, o profundo conhecedor das coisas portuguesas, das suas virtudes e defeitos, que não se isola no seu gabinete, antes procura o contacto directo, franco, com todos aqueles que o podem informar, que podem responder ás suas dúvidas e certezas. Deste modo, o pedagogo, o escritor e o publicista podem alicerçar melhor as suas convicções — e transmiti-las.

O sr. prof. Hernâni Cidade deslocou-se a Moçambique em meados de Outubro, e ali permaneceu, como dissemos, a convite da respectiva Associação dos Naturais, com o patrocínio do Governo-Geral, durante mês e meio, proferindo uma série de sete conferências, em Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Quelimane e Nampula, além de quatro lições no Centro de Estudos

(Continua na 12.ª página)

A grave situação da indústria de conservas de peixe
criada pelo novo sistema de licenciamento para a circulação de veículos de carga ou mistos

O Decreto-lei n.º 45 331, de 28 de Outubro ultimo, ao estabelecer também a obrigatoriedade de licenciamento e encargos fiscais para os veículos automóveis, de carga ou mistos, afectos a transportes de mercadorias realizados pelos industriais de conservas de peixe e de sua propriedade, criou problemas delicados a este importante sector da vida económica nacional.

Não é possível fixar-se um horário rígido para a laboração das fábricas de conservas de peixe. O trabalho está condicionado ao fornecimento da principal matéria-prima — o peixe — que não tem horas de chegar á lota... O peixe, uma vez comprado, tem de ser transportado imediatamente para a fábrica, a fim de ser preparado. Para satisfazer de forma eficiente esta exigência, os industriais de conservas adquiriram veículos automóveis, de carga ou mistos, imobilizando elevados capitais (o sector conserveiro possui 198 veículos, avaliados em mais de dezanove mil contos).

Por outro lado, o transporte publico com fins lucrativos não pode ser utilizado, pois isso obrigaria á imobilização de um grande numero de veículos de carga para transportar o peixe apenas nos dias em que aparece nas lotas e a qualquer hora do dia, o que em circunstancia alguma lhe daria um rendimento compensador, pois há que considerar que as fábricas de conservas trabalham sómente 90 a 120 dias em cada safra (ano).

Há, ainda, o caso das empresas que, lutando por vezes com falta de peixe, mandam deslocar as suas camionetas a diferentes centros para carregar o peixe ali comprado, e assim poderem manter em laboração as suas fábricas.

Dispondo de veículos automóveis de carga próprios, os industriais evitam demoras no transporte do peixe para as suas fábricas e eliminaram vários inconvenientes entre os quais se destacam: o enfraquecimento da qualidade da conserva, a excessiva irregularidade de laboração e de salários, resultante do carácter aleatório da sua matéria-prima, assim como a diminuição da produtividade das fábricas.

Para resolverem as dificuldades de deslocação de uma grande massa de operários e operárias e evitar o desgaste físico com deslocações a pé, os industriais de conservas de peixe organizam carreiras com veículos automóveis próprios para transportar o seu pessoal, o que representa, sem duvida, um benefício de interesse social.

Entretanto, o novo decreto-lei não reconheceu á industria de conservas de peixe um tratamento especial, agravando consideràvelmente os seus encargos, ao retirar-lhe a isenção dos regimes fiscais e de licença para a circulação dos veículos automóveis de carga ou mistos de sua propriedade. Criou-se, ao mesmo tempo, um problema de consequências graves pelos reflexos que poderá ter sobre uma industria, considerada essencialmente de exportação, que necessita de produzir ao melhor custo e de acordo com os preços praticados nos mercados internacionais.

Para estudar esta situação, reune-se amanhã a assembleia plenária dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Centro, Setubal, Barlavento e Sotavento do Algarve, devendo ser enviadas exposições sobre o assunto aos ministros das Comunicações, Economia, Corporações e Finanças.

A Lei de Meios
vai ser homologada pelo Conselho de Ministros

Reuniu-se, esta manhã, no Palácio de S. Bento, a Comissão Parlamentar de Legislação e Redacção, que, sob a presidência do deputado sr. conselheiro Albino dos Reis, procedeu á elaboração do texto definitivo da Lei de Meios para 1964, com as alterações que foram introduzidas durante o debate efectuado na Assembleia Nacional.

O diploma seguirá, ainda hoje, para a Presidência da Republica, onde, dentro de dias, se reunirá o Conselho de Ministros, sob a presidência do Chefe do Estado, para homologar a lei de autorização de receitas e despesas para o próximo ano fiscal.

AS INSTALAÇÕES
do Ministério do Ultramar

Continua a fazer-se, dentro do programa estabelecido, a transferência dos serviços do Ministério do Ultramar para o novo edifício do Restelo, a qual deve ficar concluida dentro de duas semanas, aproximadamente.

Os serviços da Agência-Geral do Ultramar, que funcionavam na Rua de S. Pedro de Alcantara, já hoje ficaram instalados no Ministério, na ala Ocidental da Praça do Comércio.

A receita da TAP em 1962
foi superior em 5 por cento à obtida no ano anterior

Está publicado o relatório da TAP referente a 1962, que nos dá a evolução desta companhia, documentando com numeros e factos a maneira como ela está a comportar-se no meio da concorrência estrangeira e, ao mesmo tempo, a servir os interesses nacionais nos transportes aéreos, que são afinal os transportes dos nossos dias.

O relatório começa por traçar a evolução da TAP de 1954 a 1962, findando essa parte com o reapetrechamento da frota com aviões de jacto de longo curso. Sobre este problema apresentou a companhia novo trabalho á consideração do Governo. Outra exposição foi feita á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil sobre problemas técnicos a resolver «para que a TAP possa dispor, em devido tempo, das infra-estruturas indispensáveis á realização do referido plano».

Quanto á integração das três grandes organizações aeronáuticas nacionais — TAP, DTA e DETA — proposta pelo parecer do Conselho Ultramarino, diz o relatório: «Estamos dispostos a dedicar ao problema toda a nossa boa vontade desde que, como foi dito na assembleia geral de 10 de Dezembro de 1962, a integração em vista vier, efectivamente a contribuir para o funcionamento harmónico do conjunto, dentro da melhor eficiência técnica e da maior rentabilidade económica possíveis».

A linha do Porto

Depois de tratar da cooperação internacional e da linha do Brasil (Voo da Amizade) o relatório lembra as condições de exploração da linha do Porto «desde o início prejudicada tanto pelas limitações a que se encontra sujeita a utilização regular do Aeroporto das Pedras Rubras, como pelo desvio permanente da rota de cerca de 41 km ou 14 por cento, imposto pela existência da Base Aérea da Ota, por não se ter conseguido um regime de coordenação dos movimentos dos seus aviões com os da carreira da TAP». E, depois, quanto ao resultado, se diz que «as condições económicas da sua exploração melhoraram um pouco em relação a 1961, mas mantêm-se ainda bastante onerosas. Basta lembrar que, para o resultado final do exercício de 26 200 contos (sem dividendos), a linha do Porto contribuiu com 10 057 contos, ou sejam cerca de 38 por cento».

Linha da Madeira

São do domínio publico muitos dos problemas que afectam as ligações aéreas com a ilha da Madeira, que, desde 4 de Dezembro, se tem prolongado, duas vezes por semana, a Las Palmas e a Santa Maria, uma vez por semana. Lembra-se a situação das ligações, por barco, entre Porto Santo e a Madeira. E, depois, acentua-se o resultado negativo da exploração desta linha. Para esse resultado contribuiu, além do encargo da ligação marítima, a autorização indiscriminada de voos não regulares, concedida a várias companhias estrangeiras.

Foca-se depois um aspecto fundamental qual é o das instalações turísticas da Madeira: «Com a limitadíssima capacidade actual dos hotéis da Madeira, a autorização de tais voos vem indirectamente afectar os serviços regulares a cargo da TAP no percurso até Lisboa e a cargo da TAP e outras companhias congéneres, nos sectores compreendidos entre Lisboa e várias capitais europeias, por impossibilidade de alojamento dos seus passageiros que normalmente utilizariam essas linhas.

«Causa-se desta forma um prejuízo aos serviços da concessionária nacional, prejuízo que se reflecte directamente no erário publico, sem qualquer vantagem para a economia madeirense, antes pelo contrário: degradação do nível económico e social dos visitantes estrangeiros, menor rentabilidade dos estabelecimentos hoteleiros e, consequentemente, redução geral do rendimento por cabeça do turismo no arquipélago».

E, depois, esta prevenção: «É de prever, portanto, que idêntica situação se venha a verificar noutras zonas do País, se não forem criadas, a tempo, infra-estruturas hoteleiras com capacidade que permita considerá-las verdadeiramente como zonas turísticas de dimensão internacional».

32 mil contos
— comparticipação do Estado

Actividade dos serviços

Depois de focar os aspectos vários da linha de Africa e dos prémios escolares, o relatório entra na actividade dos serviços. Do quadro da frota se vê que, em 1962, a produção da companhia foi em TKO de 44 858 887 da frota privativa e 20 677 335 de aviões fretados, num total de 65 536 222.

E depois: «O numero de despachos operacionais prestados a outras companhias no Aeroporto de Lisboa foi de 4920 contra 4810, em 1961, o que representa um aumento de 2,2 por cento. Se a este numero adicionarmos os prestados á própria TAP, num total de 2731 (3142 em 1961), obtemos que o numero de movimentos operacionais no ano de 1962 atingiu 7651 (7952 em 1961). A redução verificada nos movimentos da TAP resulta da diminuição nos voos não regulares da linha de Africa. Em todo o caso, e de acordo com uma estatística elaborada nos Serviços do Aeroporto de Lisboa, o movimento dos aviões da TAP naquele aeroporto, durante o ano de 1962, foi muito superior ao de qualquer outro transportador regular, sendo o numero de movimentos da TAP superior ao dobro do transportador es-

(Continua na 12.ª página)

OLIS
LISBOA • COSTA PINA & VILLAVERDE - PORTO

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!

É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contêm «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.

Ice Blue
AQUA VELVA
loção para depois do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª — Almada

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Caetano Marques dos Santos

SANTARÉM, 12. — Causou forte impressão em Santarém, o falecimento inesperado do sr. Caetano Marques dos Santos, de 63 anos, antigo professor da Escola de Regentes Agrícolas, e administrador da casa agrícola Paulino da Cunha e Silva, Herdeiros.

O extinto, que era natural desta cidade, deixa viuva a sr.ª D. Judite Freire Gameiro Guedes dos Santos; pai da sr.ª D. Aida Guedes dos Santos Sacramento Marques, e sogro do sr. eng.º agrónomo Fausto Sacramento Marques.

O falecido era vereador há 19 anos da Camara Municipal; há 6 anos era presidente da Comissão de Turismo, tendo prestado relevantes serviços á cidade e ao concelho. Era membro da comissão e um dos obreiros da Feira do Ribatejo.

O seu falecimento constitui uma grande perda para a cidade.

O funeral realiza-se hoje, ás 16 horas, saindo da capela do hospital desta cidade.

Joaquim Salvador Pinheiro

Faleceu o sr. Joaquim Salvador Pinheiro, de 76 anos, natural de Portalegre, professor do ensino primário, aposentado, pai dos srs. dr. Agostinho de Matos Salvador Pinheiro, inspector do ensino particular, e tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, comandante do Regimento de Infantaria n.º 3, de Beja.

O funeral, a cargo da Agência Mega, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja das Mercês para o cemitério do Alto de S. João.

Martiniano Nunes da Silveira

Faleceu o sr. Martiniano Nunes da Silveira, de 67 anos, natural de Lisboa, relojoeiro. O funeral, a cargo da antiga Agência Lourenço, sai amanhã, ás 11 horas, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar.

Dr. António Francisco Pereira Coelho

Faleceu, hoje, o sr. dr. António Francisco Pereira Coelho, natural de Alcaria Ruiva, Mértola, funcionário do quadro técnico aduaneiro, aposentado, viuvo, pai do sr. dr. António Palma Pereira Coelho.

O funeral, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, da igreja de Nossa Senhora da Pena, para jazigo de família, no cemitério de Serpa. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

SUFRÁGIOS

Tenente de Cavalaria Carlos Rodolfo Gavazzi

As filhas do tenente de Cavalaria Carlos Rodolfo Gavazzi mandam, amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. Jorge de Arroios, rezar missa de sufrágio do 30.º dia de seu falecimento.

FORAM ELEITOS os corpos gerentes da Academia Portuguesa de Ex-Libris

Sob a presidência do dr. José Barbosa Gama, secretariado pelos srs. Manuel Couto Viana e António Maria Rebelo de Magalhães, reuniu-se o Plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris, para se proceder á eleição dos novos corpos gerentes, cuja constituição ficou a ser a seguinte:

Plenário — presidente, dr. Eduardo da Silva Neves, secretários, coronel Rodrigo de Freitas e José Benard Guedes Salgado; Junta directiva — presidente, dr. Carlos Lobo de Oliveira, D. Guida Keil, Francisco Osório de Calheiros e Menezes, Alberto Virgílio Baptista e Jorge Apolon Rebelo; Comissão de contas — presidente, dr. Bento Coelho da Rocha, dr. António de Sousa Leite e José Maria Costa e Silva (Almarjão).

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

A 291.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que deveria efectuar-se hoje com a palestra do meteorologista dr. Antímio de Azevedo sobre «Turbulência em ar limpo e nas nuvens», foi adiada por motivo de força maior.

Ficou encerrado o primeiro trimestre do ciclo anual destas reuniões em 1963-64. A primeira reunião do segundo trimestre efectua-se em 13 de Janeiro de 1964.

Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas, efectua-se no Hospital do Ultramar, a primeira reunião mensal ordinária do corpo clínico referente ao ano de 1963-64, na qual o dr. A. Ramos Chaves apresentará um caso de «Pustulose crónica amicrobiana (Pustulose espongiforme)». Serão também pessados os filmes «A icterícia nuclear e a sua profilaxia» e «Sindrome da artéria vertebral», cedidos por Sandoz, S. A., de Basileia. A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

VIDA MUSICAL

Orquestra de Camara de Los Angeles

A Orquestra de Camara de Los Angeles, formada por 27 elementos e dirigida pelo maestro Henry Lewis, dá esta noite, um concerto em Coimbra, com o qual inicia a sua actuação em Portugal, onde se deslocou a convite do Círculo de Cultura Musical e da Sociedade de Concertos de Lisboa.

Aquele excelente conjunto musical apresenta-se amanhã em Braga, na quarta-feira no Porto, na sexta-feira em Setubal e no dia 23 em Lisboa.

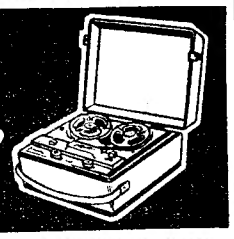
Concerto da Pró-Arte

Na delegação da Pró-Arte, na Marinha Grande, é hoje apresentado um concerto, preenchido com interpretações de Madalena Costa Gomes e de Helena Moreira de Sá e Costa.

Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

A Orquestra de Camara da Fundação Gulbenkian, sob a direcção do maestro Urs Voedelin, dá, na Academia de Santo Amaro, esta noite, ás 21 e 30, um concerto, durante o qual serão executadas peças de Arcangelo Corelli, Frank Martin, João Sebastião Bach e António Vivaldi, sendo solistas Pedro León Medina, José Javier Goicoechea e Elias Arizcuren».

GRAVADOR **Urmiphon** 2.995.00



S. PEDRO DO ESTORIL

Dr. António Francisco Pereira Coelho

(Funcionário do Quadro Técnico Aduaneiro Aposentado)

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

António Palma Pereira Coelho, Isabel Godinho Pessoa Pereira Coelho, Mariana da Piedade Coelho Palma, Maria das Dores Sousa Palma, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,30 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª da Pena, para jazigo de família, no cemitério de Serpa.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167

JOSÉ MANUEL SOUTELINHO

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

MISSA 30.º DIA

Amélia Macedo Caetano Soutelinho e seu filho Carlos Alberto Macedo Soutelinho (ausente), Raul Soutelinho, sua mulher e filhos, Américo Soutelinho e sua mulher, Maria Cristina Soutelinho Ferreira e seu marido, Francisco Macedo Caetano e sua mulher e mais família participam que amanhã, dia 17, ás 11,30 horas, na igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso dô seu querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto, e bem assim ás pessoas que o acompanharam á sua ultima morada e a todos que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

P. N. A. M.

Horário dos Comboios

LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que presentemente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa.

Martiniano Nunes da Silveira

FALECEU

Henriqueta Calheiros de Sousa, João Pedro Felgueiras da Silveira, António José de Sousa da Silveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Lumiar.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

Joaquim Salvador Pinheiro

FALECEU

Agostinho de Matos Salvador Pinheiro, sua mulher e filhos, Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, sua mulher e filhos, João Velez Salvador Pinheiro, sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

O Conselho de Ministros da Aliança Atlântica começou a sua reunião

PARIS, 16 — Começou nesta cidade a reunião do Conselho de Ministros da N. A. T. O., que deve durar três dias e em que tomam parte as 15 nações do Pacto do Atlantico.

A sessão de hoje é consagrada a um debate de crítica geral, sabendo-se que as relações Leste-Oeste constituirão o tema principal.

No início da sessão, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, leu uma mensagem do presidente Johnson, na qual se afirma que os Estados Unidos manterão na Europa «o equivalente ás seis divisões que ora aí se encontram, enquanto tal for necessário». E o presidente acrescenta que «nas actuais circunstancias não há duvida que isso continua a ser necessário».

Johnson diz que, tal como os seus predecessores, continuará a dar o maior apoio á N. A. T. O. e que a Aliança Atlantica deve honrar a memória do presidente Kennedy lutando pela maior solidariedade dos seus membros.

Segundo o presidente norte-americano a primeira das tarefas da N. A. T. O. é a criação de uma força de defesa equilibrada, incluindo forças nucleares e não nucleares, permitindo enfrentar qualquer agressão da maneira mais apropriada.

Johnson continua: «A força militar só é util desde que esteja ao serviço de fins políticos. A nossa tarefa é garantir que a N. A. T. O. continue a ser o meio efectivo de atingir esses fins, assim como de construir essa força militar».

O presidente congratula-se com o desenvolvimento da unidade europeia e diz: «A N. A. T. O. é um instrumento efectivo para reunir os Estados Unidos e uma Europa unida num programa comum para conseguir objectivos comuns, políticos e militares. É por isso que eu, tal como os três presidentes anteriores, consagro o apoio do meu país á N. A. T. O. e alimento as maiores esperanças no seu sucesso». — (R.).

O interregno e a Aliança

O secretário de Estado Dean Rusk chegou a Paris com instruções e o propósito de não deixar que o Conselho da N. A. T. O. interrompa o interregno estabelecido em Washington depois da morte do presidente Kennedy e cuja duração deve alargar-se até á escolha do novo presidente. A palavra de ordem na capital dos Estados Unidos resume-se assim: tréguas nas relações com a União Soviética e imobilidade nas relações com os aliados. Este segundo ponto esbarra, para a sua realização, na atitude de alguns Governos europeus: o de Paris, que se propõe precipitar os acontecimentos, o de Londres, que quer explorar o caminho aberto pelo pacto nuclear de Moscovo, e o de Bonn, que aceita, por um lado, a fórmula da força multilateral grata aos americanos e, por outro, pensa que a paralisação das negociações com os russos acarreta riscos para Kruchtchev, de que a Alemanha Ocidental seria a primeira vítima.

O general de Gaulle tem uma agenda de fim de ano carregada. Se nas conversações de Bruxelas sobre o Mercado Comum lhe não for dada satisfação, está decidido a pôr termo á carreira da Europa Económica dos Seis por não ver nela uma promessa de solução dos problemas políticos europeus. Por outro lado, tudo fará para aproveitar o interregno desejado em Washington e apressar a revisão da Aliança Atlantica no sentido que deseja e não é o que convém aos Estados Unidos. Nada menos conforme á realidade do que supor que o deterão, na senda por que enveredou, considerações que não veredou, considerações que não resultem da sua interpretação do interesse francês e da melhor maneira de o satisfazer. Os factos recentes demonstram que, apesar de a França não poder considerar-se como uma potência de primeira ordem, dispõe de meios, dada a sua posição especial no quadro das alianças existentes, para as paralisar, e mesmo para as fazer explodir se assim o entender o seu guia.

CIENTISTA AMERICANA A CAMINHO DE LISBOA

ESTOCOLMO, 16. — Para Lisboa, onde tencionam demorar-se algum tempo, seguiram hoje, de avião, a cientista norte-americana Maria Goeppert-Mayer, que veio a Estocolmo receber o prémio Nobel, e seu marido, Josef Mayer.

Da capital portuguesa o casal regressará aos Estados Unidos. — (A. N. I.).

A questão alemã dominou as conversações de ontem

PARIS, 16 — As questões de Berlim e da Alemanha, em geral, constituiram o fulcro das conversações ontem efectuadas, nesta cidade, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã, da Inglaterra e da França, respectivamente, Gerhard Schroeder, Richard Butler e Couve de Murvile, e ainda o secretário de Estado norte-americano, Rean Rusk — revelam informadores alemães.

Embora não se tomassem quaisquer decisões concretas, Shcroeder obteve a aprovação táctica dos seus interlocutores ao comentar que a Alemanha e Berlim haviam sido excluídas dos esforços de desanuviamento dos russos, que se seguiram á assinatura do tratado nuclear de Moscovo — acrescentam os mesmos informadores.

Richard Butler perfilhou a opinião de que se devem efectuar esforços para a sondagem dos planos soviéticos relativamente ao abrandamento da tensão internacional. — (A. N .I.).

Mais dois países na O. N. U.

NOVA YORK, 16. — A Assembleia Geral da O. N. U. deve admitir hoje, ás 20 horas, (T. M. G.), o Quénia e Zanzibar, o que elevará para 113 o numero de Estados representados na organização mundial, que foi inaugurada em 1945, com 51 membros.

A eleição das duas novas nações, que se tornaram independentes na semana passada, seguir-se-á ao sancionamento quase certo pelo conselho de Segurança dos seus pedidos formais.

Entretanto, espera-se que na Comissão Politica especial da Assembleia sejam feitas novas diligências, numa sessão que principia «ás 21 horas (T. M. G.), para se pôr termo ao ponto morto sobre maior representação de países em desenvolvimento nos órgãos principais da O. N. U., incluindo o Conselho de Segurança. Fontes dignas de confiança disseram haver forte oposição a qualquer tentativa para se arquivar a questão até ao próximo ano.

Foi convocada para a 1 e 30 (T. M. G.), uma sessão nocturna da Assembleia, numa tentativa para despachar o maior serviço possível antes da projectada visita do presidente Johnson, que se realiza amanhã. Johnson pronunciará um discurso na Assembleia. — (R.).

A Espanha terá um rei ou um regente mas nunca uma República

— declarou Franco ao «Figaro»

PARIS, 16 — O generalíssimo Francisco Franco, numa entrevista que concedeu ao jornalista francês Jacques Guilleme-Brulon, hoje publicada pelo jornal conservador «Le Figaro», desta capital, afirmou que a Espanha, por meio do tratado com os Estados Unidos, está incorporada na defesa do Ocidente.

Ao ser-lhe perguntado se julgava desejável — em virtude da recente renovação dos acordos de 1953 da Espanha com Washington — que o seu país se juntasse á Aliança Atlantica, Franco respondeu que fazia os melhores votos pelo êxito da N. A. T. O., mas manifestou reservas acerca dos aspectos estratégico, táctico, político e social da Organização.

Franco disse, depois, julgar que a União da Europa devia ser o mais possível alargada, mas que o caminho era «longo e difícil».

Franco declarou que a seguir ao seu Governo a Espanha terá um regente ou um rei «mas nunca uma Republica, que já por duas vezes causou a ruína do país».

Falando ao jornalista Jacques Guilleme-Brulon, o chefe do Estado espanhol acrescentou que o momento da transmissão de poderes ainda não chegou.

«O nosso sistema de sucessão — observou — nasceu da promulgação da lei que fez da Espanha uma monarquia e foi ratificada pela esmagadora maioria da nação, no referendo de 1947. Este sistema não prevê uma solução unica mas sim uma alternativa. Ou um principe subirá um dia ao trono ou poderá ser estabelecida uma regência, nos termos da mesma lei, caso o interesse da nação o exija».

Prosseguindo, Franco afirmou não esperar qualquer modificação na política dos Estados Unidos a seguir á morte do presidente Kennedy, acrescentando não ver como as relações entre Madrid e Washington pudessem ser, de qualquer maneira, alteradas. Essas relações são dominadas por interesses permanentes das duas nações e não por considerações políticas ou partidárias. — (A. N. I. e R.).

Política grega

ATENAS, 16. — O discurso do trono com que o rei Paulo inaugurou a nova sessão do Parlamento, foi quase inteiramente dedicado pela primeira vez, há muitos anos, á necessidade de traduzir nos factos o carácter democrático e social do regime grego. Os deputados aplaudiram o soberano com entusiasmo. — (F. P.).

Maxwell Taylor visita a Índia

NOVA DELHI, 16 — O general Maxwell Taylor, chefe do Estado-Maior General norte-americano, chegou a esta cidade para uma visita de três dias, devendo estudar, nomeadamente, as necessidades militares da defesa indiana relativamente á ameaça chinesa.

É natural que discuta com o primeiro-ministro, Nehru, a proposta norte-americana de tornar a zona de operações da VII Esquadra extensiva ao Indico. O general Taylor visitará a fronteira do Nordeste (N. E. F. A.), seguindo depois para Karachi. — (F. P.).

VISITA DE KRUCHTCHEV

NOVA DELHI, 16 — Aceitou um convite para visitar a União Indiana o chefe do Governo russo, Kruchtchev, mas ainda não foi fixada a data — anunciou, no Parlamento, o primeiro-ministro indiano. — (A. N. I.).

Rusk avistou-se com de Gaulle

PARIS, 16. — «Entreguei ao general de Gaulle uma mensagem do presidente Johnson» — declarou Dean Rusk, ao findar a conversação com o general. A conversação durou 45 minutos.

Rusk acrescentou: «Patenteei ao general de Gaulle o nosso reconhecimento pela sua presença em Washington, quando dos trágicos acontecimentos. Fizemos uma análise generalizada da situação».

Respondendo a perguntas, o secretário de Estado americano, disse que não haviam tratado de um encontro eventual dos presidentes de Gaulle e Johnson. — (F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

GILBERTO FREYRE INSURGE-SE CONTRA A GLORIFICAÇÃO DO NEGRO POR PARTE DE INTELECTUAIS

RIO DE JANEIRO, 16 — Em artigo publicado na revista «O Cruzeiro», o sociólogo Gilberto Freyre insurge-se contra a atitude tomada contra Portugal e o «excesso de glorificação da negritude», por parte de alguns intelectuais brasileiros, acusando-os de pretenderem criar no Brasil «uma figura que sociológicamente não existe: a do negro brasileiro — um negro substantivamente negro e apenas adjectivamente brasileiro».

Referindo-se a essa campanha, Gilberto Freyre escreve:

«Chegam a ser cómicos alguns dos brasileiros que surgem em jornais, em revistas e até em livros, como «especialistas» em assuntos africanos. Especialistas improvisados. Puras improvisações».

«Porque é certo que quase todos nunca viram a África, nem sequer Dakar, de passagem para a Europa. Nunca estudaram a antropologia ou a sociologia de tribos africanas, tão diversas sob a aparente unidade hoje chamada retóricamente «pan-africana».

Gilberto Freyre transcreve, depois de um recente discurso proferido na Câmara dos Deputados, em Brasília, pelo deputado Euripedes Cardoso de Meneses, estas palavras, mais do que oportunas, no que se refere á atitude de certos africanologistas brasileiros de hoje em relação á África portuguesa e ao anticolonialismo proclamado, a esse respeito, pela O. N. U.

«Não nos surpreenderemos se um dia a O. N. U. decretar a despropriação do latifundio nacional da Amazónia, ou endossar qualquer tentativa autónoma, ou reconhecer lio...». — (A. N. I.).

A Jordânia prepara a recepção ao Papa

AMÃ (Jordania), 16. — Durante a peregrinação de Paulo VI á Terra Santa, todas as escolas e todas as casas vagas serão transformadas em alojamentos para as pessoas que vierem á Jordania.

O ministro jordano do Interior, Salé Majali, calcula que 50 mil pessoas entrarão no reino, para assistirem á visita papal e declara que se adoptam todas as disposições destinadas a facilitar a sua chegada, a sua permanência e a sua partida. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Atentado na Colômbia

BOGOTÁ, 16 — Segundo um comunicado do Exército, radiodifundido nesta capital, morreram 14 pessoas, incluindo dois soldados, e 20 outras ficaram feridas ao ser atirada, a noite passada, uma bomba contra um autocarro, a 160 quilómetros a sudoeste de Bogotá. — (R.).

● Amnistia na Coreia do Sul

SEUL, 16—A Junta Governamental sul-coreana iniciou hoje a libertação em massa de cerca de 20 000 presos, em consequência de uma amnistia geral para assinalar o acto de posse, como presidente, do general Chung Hee Park, amanhã. — (Reuter).

● O conflito racial nos E. U. A.

CHAPEL HILL (Estados Unidos), 16 — Sete brancos e 12 negros entraram juntos num restaurante reservado a brancos e foram presos por se terem recusado a sair. Ontem, foi o terceiro dia consecutivo de manifestações anti-segregacionistas nesta cidade universitária. Anteriormente, 25 brancos e 50 negros realizaram pelo centro da cidade uma marcha com cartazes anti-racistas, mas não se registaram incidentes. — (A. N. I.).

● A situação em Berlim

HANOVER (Baixa Saxónia), 16 — As autoridades da Republica Democrática Alemã colocaram na fronteira quatro alemães e três estrangeiros que, idos da Alemanha Ocidental, penetraram na zona oriental, para procurar trabalho. Por outro lado, só se assinalou uma fuga de Leste para Ocidente em todo este fim de semana: trata-se de um homem de 20 anos que se aproveitou da tempestade de neve para atravessar os campos de minas e vedações de arame farpado. — (F. P.).

Novo obstáculo na Bolívia à libertação dos reféns

LA PAZ, 16 — Parece ter surgido, ontem á noite, novo obstáculo á libertação dos reféns de Catavi. Com efeito, a emissora Voz dos Mineiros, que tinha anunciado a chegada de Juan Lechin e das personalidades que o acompanham a Oruro, passou a transmitir estribilhos acusando o vice-presidente da Republica de se haver mostrado demasiadamente brando, nas negociações com o presidente Estenssoro com vista á solução do conflito.

Em princípio, Lechin justificará hoje a sua atitude, numa reunião dos representantes dos mineiros. Das decisões tomadas, dependerá a validade do acordo Lechin-Estenssoro.

Em Catavi, os 17 reféns, retidos há nove dias pelos grevistas da Mina do Século XX, encontram-se alojados por cima de um depósito de dinamite, guardados por milicianos de ambos os sexos, armados de espingardas e munidos de cargas de explosivos — segundo informações recebidas na capital. — (F. P.).

O imprevisível...

ST. ALBANS (Inglaterra), 16 — Apreensiva perante uma série de furtos registados na sede do Clarence Park Football Club, a direcção mandou colocar grades em todas as janelas. Esta manhã, porém, descobriu-se que também as grades haviam sido roubadas. — (A. N. I.).

AS INSTALAÇÕES E O APETRECHAMENTO DIDÁCTICO DOS ESTUDOS GERAIS DE MOÇAMBIQUE

(Continuação da página central)

Humanísticos Sarmento Rodrigues, integrado na nova Universidade, e ainda outra lição, para professores e alunos, no Liceu António Enes, na capital moçambicana. Foi, portanto, um labor pedagógico e cultural bastante intenso, mas que não impediu o mestre de prosseguir nos seus estudos e investigações sobre os problemas ultramarinos actuais, e de conceder algumas entrevistas á Imprensa local

Muito naturalmente, quisemos saber se o nosso interlocutor conhecia já Moçambique, ou se fora esta a sua primeira viagem

— Desde 1949 — respondeu-nos. — Fui do Brasil á Cidade do Cabo, num barco holandês, e daí por Joanesburgo e Pretória; Lourenço Marques, Beira e Quelimane á Alta Zambézia, onde fui conhecer os dois primeiros netos de uma das minhas filhas, naquela província nascidos. Avião, comboio e automóvel. Lá por cima vendo a vastidão das terras; cá por baixo, sentindo-as na palpitação vital do seu crescimento.

Contrastes...

Esta declaração sugeriu-nos uma nova pergunta:

— Está pois em condições de melhor ajuizar da obra colonizadora dos portugueses em Moçambique, por comparação com a realizada na União Sul Africana?

— Evidentemente. E na verdade lhe digo que lamentei que nenhum dos povos europeus, que num e noutro território procuraram expandir a sua cultura, tivesse, para completar as qualidades próprias, maior dose das qualidades do vizinho, e também que o Criador, com essa mais equilibrada distribuição de características étnicas, não tivesse feito coincidir uma melhor distribuição de riquezas naturais. À maior capacidade de criação e organização de riquezas dos britânicos e flamengos, que bom se se juntasse, em maior grau, a nossa humanizadora capacidade de simpatia! Ela lhes permitiria ter evitado o angustiante problema do «apartheid»...

Breve pausa, e prosseguiu:

— E a esta nossa ausência de orgulho racial, como conviria acrescesse, em maior amplitude, o senso prático que muito antes de nós começou a organizar, na União Sul Africana, a exploração agrícola! Ela precedeu aquela que nada deve á industria humana, porque é desdobramento e transformação do oiro que abunda no subsolo.

«Non omnia possumus...» — exclamou, logo acrescentando:

— Cada povo com suas qualidades: num predominando a inteligência prática; no outro o coração e os impulsos emotivos. Como não lembrar nesta altura um episódio significativo? No mesmo ano de 49 o da minha primeira visita ao Brasil, logo que chegado a Salvador da Baía, fui apresentado, no Instituto Geográfico e Histórico, a um ilustre baiano, mestiço carregadamente negro, que, após, os cumprimentos, me disse: «Sou um dos membros da direcção desta Casa; sou professor do Colégio Estadual e da Faculdade de Filosofia e Letras. A mais não cheguei, porque para mais não davam as minhas capacidades. Nunca o meu sangue negro foi obstáculo ás minhas promoções sociais. Isto devo ao modo como vocês, portugueses, conceberam e realizaram a colonização».

«Ao chegar, pouco depois — recordou —, á Cidade do Cabo, tive conhecimento deste outro episódio, trágicamente contrastante: um estudante preto, da sua Universidade, obtivera as láureas doutorais com um notável trabalho linguístico, que aquele Instituto difundiu pelos centros científicos do Mundo, com o orgulho de ter sido elaborado no seu ambiente de actividade investigadora. O jovem doutor ambicionou, com os melhores direitos, o acesso á cátedra, animado por alguns professores, entre os quais o próprio reitor. A maioria, porém, negou-se a consenti-lo. À carta do reitor, sinceramente lamentando a desumana intransigência racista e animando-o a esperar melhores dias, respondeu a vítima que, dentro de pouco, daria definitiva solução ao seu problema E foi a de disparar duas balas na cabeça, como para a castigar de ter concebido tal propósito numa terra — que não era a nossa...

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

«Falta de gente à superficie...»

— E estamos nós isentos desses preconceitos...

— Não ignoro que entre nós se têm verificado, por estupido contágio, factos semelhantes, posto que de bem menor gravidade. Outros, porém, são de significação bem oposta e mais consentâneos com a nossa psique. Também sei que outras explicações os dialectas inventam para o mais fácil convívio com as raças que temos tutelado; mas não são incompatíveis com esta realidade substancial — a mais moderada dose de orgulho de raça que facilita espontânea expansão da simpatia humana

«É preciso, todavia, não esquecer: a fria inteligência prática que o nosso vizinho sul-africano opõe a esta superioridade efectiva tem-lhe permitido o domínio da terra, domesticação do sertão que tem transformado em vastos campos de cultura. Nós, não temos demonstrado igual capacidade de organização. Falta de oiro no subsolo? Sim, mas também falta de gente á superfície e reduzido numero de técnicos adequados. Vai gente para o Brasil, vai para a Venezuela, vai para a França e Alemanha, vai para a própria Espanha, em muitos e muitos milhar; só para as nossas províncias ultramarinas vai por um sistema de conta-gotas. E esta inferioridade se manterá, enquanto os capitais não forem mais numerosos e audaciosos nos investimentos, enquanto ás correntes emigratórias se não criarem mais largamente as condições que por lá lhes garantam o bem-estar, enquanto não houver técnicos que bastem ás necessidades que os próprios planos de fomento estão criando».

Interrompemos o professor e inquirimos:

— Mas não há «oásis» na imensa exetensão moçambicana?...

— Sim. Nos campos e nas cidades. Estava impaciente por lhe falar deles. Em tais «oásis» nos ficam maravilhados os olhos e contente o coração que eles enchem de tantas esperanças. É reduzida em quantidade a obra que realizamos, mas não pode ser ultrapassada em qualidade. Vi, por exemplo, o Gurúè, na Alta Zambézia, imensa planura bordada a missanga, que assim parecem as intérmines plantações de chá. E vi Nampula, em 1949. Quase a não reconheci em 1963. Que bela, florida, modernissima, espraiada cidade! Mas como ela a Beira, e também, em proporções mais modestas, Quelimane, Inhambane, sem já falar da magnífica Lourenço Marques Todas elas cresceram em amplitude e em altura, se ornaram de prédios e estabelecimentos publicos e particulares — escolas secundárias hospitais e hoteis, igrejas de concelho ou bancos, palácios de governadores ou as próprias lojas dos «monhés», por que foram substituídas suas antigas palhotas. Difunde-se por suas avenidas e praças a graça vegetal dos jacarandás, das acácias rubras, que as enchem de colorido, enquanto suas largas braçadas, quase horizontais, as suavizam de sombra fresca, quando do sol chove fogo.

Alunos de todas as cores

E, a propósito desse grande desenvolvimento das terras moçambicanas, o sr. prof Hernâni Cidade deu-nos um exemplo bastante curioso:

— Se exceptuarmos Lisboa, Porto e Coimbra, não há em terras portuguesas uma livraria como a «Domus», de Nampula, ou museu como o da mesma cidade, em boa hora, porque bem o soube merecer, auxiliado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Já o Liceu Salazar, em Lourenço Marques, surpreendeu o grande jornalista Gunther, no seu livro «Inside Afrika», mas, na mesma capital, há o António Ennes, de mais graciosa arquitectura ainda, e por outras cidades, com análoga dignidade, outros liceus e escolas técnicas estão surgindo, e cheios de alunos de todas as cores.

«Do apetrechamento dos portos de Lourenço Marques e Beira está tudo dito. O que a minha experiência a isso pode acrescentar é que as viagens de automóvel que fiz, de Lourenço Marques a Inhambane e a Ressano Garcia, e o salto que dei do Hotel Plana, que na mesma capital me hospedou, ao Hotel Estoril, onde na Beira passei uns dias, me deram a impressão que não era em Africa, mas na Europa mais culta que me deslocava. Abstraíndo, é claro, dos espaços percorridos entre o campizal e a floresta ainda inaproveitados...

— E quanto á paisagem humana? Quanto á vida do autóctone e nossas relações com ele? — quisemos saber.

— O que pude observar nas escolas-liceus, colégios-liceus e escolas técnicas foi o mais fraterno convívio entre alunos de todas as cores. Entrava numa aula e se perguntava quais os alunos ou alunas mais classificados, com igual comprazimento o professor ou professora me apontava brancos ou pretos. E pude apertar a mão de aluno preto eleito pelos seus colegas brancos para chefe de turma.

A situação do trabalhador nativo

«Quanto ao operário indígena — continuou — ou ao agricultor livre (machambeiro) cessaram, felizmente, os desmandos que, por alguns anos, a ganância suscitou. Não me parece que seja antipatriótico denunciar abusos individuais: o que é antipatriótico é tentar ocultá-los diante de olhos bem abertos, porque muito bem podem, da ocultação, deduzir a conivência criminosa ou a insensibilidade moral. Hoje — e isto é tão verdadeiro, como verdadeiras e justas foram as acusações de que resultaram alguns decretos recentes —, o nativo é isento do imposto braçal, tem oito horas de trabalho obrigatório, podendo, em segunda tarefa, ganhar mais de que na primeira; pode escolher o trabalho e o patrão. Apenas é ainda reduzido o seu salário, se bem seja dobrado do que era, no tempo em que a exploração era menos vigiada e evitada.

— Assim, pois, esses aspectos parecem justificar o optimismo quanto ao presente e ao futuro...

— Optimismo? Sim, mas muito moderado — esclareceu-nos o nosso entrevistado, que acentuou depois:

— Eu prefiro a mordedura dos cães na barriga das pernas, que me obriga a apressar os passos, aos abraços amigos que me impedem os movimentos. Cumpre não estar satisfeito com o que se tem feito, porque muito mais há a fazer. Em certo distrito constroem-se, por exemplo, trinta escolas em três anos? Mas era preciso construir trezentas. Há colonatos de agricultores metropolitanos, com aldeamentos que condicionam vida de desafogo e alegria? Há; mas quantos mais seriam necessários para domesticar e nacionalizar o sertão? Quantos técnicos produzem as nossas escolas? Quantos professores? Quantos médicos? Quantos missionários? E quantos os que exige uma terra vastíssima em crescimento — e crescimento de ritmo que urge acelerar?

Os Estudos Gerais

Em face das interrogações formuladas pelo nosso interlocutor, entendemos oportuno fazer, por nossa parte, esta pergunta:

— Não lhe parece que os Estudos Gerais venham ao encontro dessas necessidades da província?

Resposta imediata:

— Sem duvida nenhuma. E demos os nossos aplausos ao ministro Adriano Moreira, que os criou, e ao governador-geral Sarmento Rodrigues, que em Moçambique (só falo de Moçambique, porque, ao passar em Maio deste ano por Angola, ainda a organização de tais Estudos não havia começado) lhes condicionou pelo melhor modo a eficiência. Posso dizer que as instalações não seria possível conceBê-las mais adequadas nem mais dignas da função a que se destinam. O apetrechamento didáctico, foi-me assegurado que seria superior ao das Faculdades de Ciências do Porto e Coimbra. E pelo que toca á capacidade docente do professorado, não ouvi uma palavra de desconfiança, e muitas me alegraram por serem de autorizado elogio a alguns professores, neles incluído o reitor, sr. dr. Veiga Simões; não apenas se distinguem pelo saber, mas também pelo modo como acrescentam á eficiência da prelecção na cátedra, a eficência do convívio, nos colóquios que, depois das aulas, se praticam sobre a lição dada.

— Mas teremos nós professores para tantas escolas superiores no Portugal ultramarino, quando tantos faltam no Portugal metropolitano?

— Eis uma grave objecção, e a que me é muito difícil responder. Pode admitir-se que nem todos os chamados ás cátedras ultramarinas tenham o valor docente dos que me foi dado conhecer; pode também suceder que essa distracção de valores pedagógicos para além-mar, em breve se reconheça constituir uma inevitável e pode ser que prejudicialíssima diminuição na actividade das escolas metropolitanas. Mas também pode tudo isto dar evidência gritante — e, enfim, audível — á verdade dos angustiados apelos que todos os anos se soltam nos relatórios dos nossos reitores

«De qualquer maneira — insistiu —, é bem certo que os numeros reduzidos de diplomados em algumas escolas técnicas metropolitanas mal chegam para o Portugal europeu, quanto mais para o Portugal ultramarino. E ainda: era justo e urgente que aos jovens estudantes mais dotados do Ultramar se abrissem escolas, a todos acessíveis, que lhes permitissem erguer-se da subalternidade a que, na maior parte, estavam condenados. Se os professores não chegam, faça-se quanto for necessário para que sejam suficientes, porque sem eles se não preparam os técnicos de quem temos dependente o nosso futuro, não apenas de portugueses, mas de homens».

Apetência intelectual

Prosseguindo no nosso diálogo, cujo interesse se nos afigura justificado, perguntámos ao sr. prof. Hernâni Cidade qual a sua participação docente nos Estudos Gerais de Moçambique. Sempre amável com o jornalista, informou-nos:

— Nos Estudos Gerais não me seria permitido leccionar, dado que já fui atingido pela lei do limite de idade. Mas, ao lado deles, criou-se o Centro de Estudos Humanísticos Sarmento Rodrigues, confiado á competente direcção do sr. prof. Ribeiro Soares, e foi a estes que dei a colaboração permitida pelo tempo que podia demorar-me em Moçambique — quatro lições, que, depois da oração inaugural proferida pelo historiador moçambicano dr. Alexandre Lobato, foram as que deram início á actividade normal

— E há em Lourenço Marques publico para conferências sucessivas de um mesmo conferencista?

— Em Lourenço Marques e por toda a província. Fui lá a convite da Associação dos Naturais de Moçambique. Fiz uma conferência em Inhambane, numa noite que se julgou mal escolhida, porque coincidia com a sessão semanal de cinema. Não sei se o cinema ficou prejudicado; a sala dos Paços do Concelho onde a realizei, estava cheia. Fiz duas conferências em Nampula; a segundo não teve menos ouvintes do que a primeira. Na Beira e em Quelimane, igual interesse. É evidente que não foi o prestígio pessoal que encheu os salões, mas a apetência intelectual de quantos explicam a importancia das livrarias por toda a parte existentes e, ainda, das páginas consagradas á literatura pelos jornais de maior circulação. E deixe-me aproveitar o ensejo para daqui agradecer ás distintas declamadoras srs.as D. Margarida Lopes de Almeida, que por lá anda encantando a todos, em serviço da Cultura, e D. Manuela Arraiano, locutora notável do Rádio Clube de Lourenço Marques, o relevo que deram a duas das minhas conferências, que tão brilhantemente ilustraram.

«Devo ainda dizer-lhe que a Associação que me convidou é muito importante. Tem algumas milhares de sócios e de várias cores. Em Quelimane representava-a um jovem funcionário de cor, que no almoço com que me honrou, o governador Daniel Rocheta sentou á sua mesa. O seu presidente, eng.º Homero Branco, de origem europeia, tem a secretariá-lo o sr. Laforte, que é negro. Publica um jornal semanário — «Voz de Moçambique» — com larga audiência, e está organizando uma biblioteca e promovendo publicações, de modesto formato, mas de actual interesse, económico e cultural».

Somos poucos...

Ao terminar este nosso trabalho, quisemos saber um pouco mais da Associação dos Naturais de Moçambique, muito em especial no plano político. O sr. prof. Hernâni Cidade não teveduvidas em esclarecer-nos de pronto:

— Trata-se de uma instituição isenta de tendências políticas e uma das entidades respeitadas pela sua independência. Naturalmente, não lhe faltam frechadas dos que, mais papistas do que o Papa, se excedem no zelo de um nacionalismo suspicaz e insociável. Felizmente, porém, que a clarividência dos mais responsáveis, seguindo o exemplo do ilustre governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, que em tudo faz sentir a largueza da sua visão e a eficiência da sua vontade, compreende as grandes virtudes da tolerância política. Todos, na verdade, somos poucos para o que a Pátria, neste momento, lá como cá, exige dos seus filhos.

Palavras claras, e cujo significado não nos poderá passar despercebido, nesta hora de graves dificuldades.

O relatório da TAP

(Continuação da pagina central)

trangeiro que mais movimentos apresentou».

E ainda: «O numero de companhias assistidas passou de 20 em 1961 para 35, em 1962 além de 155 não regulares (38 em 1961)».

O pessoal da empresa

Em 31 de Dezembro de 1962 a TAP tinha um total de 1726 empregados, ou seja mais 159 do que em 1961. «Deste total encontravam-se 1474 em Lisboa e 252 distribuídos pelas representações da TAP na Metrópole, no Ultramar e estrangeiro. Os 1474 empregados existentes em Lisboa distribuiam-se da seguinte forma: serviços administrativos e comerciais da sede, 379; serviços de exploração, 580; serviços de manutenção, 462; e delegação de Lisboa, 53».

Os resultados da exploração

A receita da TAP, em 1962, foi de 456 822 088$61 contra 435 076 102$86, o que representa um aumento de 5 por cento. Os aumentos verificaram-se sobretudo nos passageiros, com mais 34 846 contos e no correio com mais 8682 contos. As quebras verificaram-se nos serviços não regulares, com menos 25 771 contos e na carga, com menos 3155 contos.

Nota o relatório que as grandes reduções nos serviços não regulares se devem sobretudo ao movimento extraordinário verificado, em 1961, devido á «onda de terrorismo surgida nas fronteiras norte de Angola em Março de 1961». Pode ainda notar-se, o que é significativo, «um crescimento médio de 25,6 por cento na receita dos serviços regulares, com a diminuição média de 30 % na dos serviços não regulares e o crescimento médio de 24,5 % na receita total do tráfego».

Os acréscimos verificados na exploração das várias linhas mostram que o mais acentuado foi o da linha de Africa com mais 35 801 contos, a de Paris com mais 5744 contos, a do Porto com mais 5 416 contos e a do Brasil com mais 4 311 contos do que em 1961. Mapa revelador também é o das receitas e despesas dessas linhas, em que se verifica que deram prejuízo as linhas do Porto, da Madeira e do Brasil: a do Porto, um saldo negativo de 10 056 contos, a da Madeira um saldo negativo de 1 818 contos, a do Brasil, um saldo negativo de 5 396 contos. Os saldos positivos das outras linhas foram: da de Africa, 50 660 contos, da de Londres, 6 503 contos, da de Paris, 9 955 contos, da de Madrid, 4 149 contos.

Mais números

O valor da frota aérea passou de 172 843 contos, em 31 de Dezembro de 1961, para 525 724 contos, em 31 de Dezembro de 1962. Esse aumento corresponde á aquisição de três Caravelas.

Na conta de ganhos e perdas verifica-se uma receita total de 456 822 contos, contra 435 076 contos no ano anterior. A despesa foi de 489 021 contra 452 599 contos no ano anterior. A comparticipação do Estado é de 32 199 714$60.

O relatório é assinado pelo Conselho de Administração constituído pelos srs. engenheiros A. Vaz Pinto e Duarte Calheiros, comandante Soares de Melo, brigadeiro Carlos Magalhães e Luiz Forjaz Trigueiros.

A assembleia geral deve reunir amanhã, pelas 11 horas, no edifício da Associação Comercial.

Fantasias e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

grandeza mitológica e pela estranha beleza dos soberbos e únicos «quadros em tintas de exultante paganismo».

Na rutilante curva do litoral, até á praia do Carvoeiro, surgem os leixões de estranha configuração, como a esfingica *Sentinela do Mar*, algares, cavernas e furnas, como a do *Pontal*, sem outra semelhante em qualquer parte e que «parece construída pela fantasia de um poeta para uma assembleia de ninfas ou banho de uma náiade melindrosa». Outros lugares têm a magia

Armação de Pêra precisa de sólida e eficiente defesa contra os assaltos do mar.

dos refugios de sonho, onde apetece ficar em libertadores devaneios e fraterna sociabilidade com o pescador e o rustico que ali desce. São as pequenas e silenciosas praias de *Benagil* e outras até o *Algar-Seco* — arcarias, ogivas, colunatas de floreados capiteis, abobadas e altas rosáceas, onde o azul do céu e as vibrantes claridades compõem vitrais de policromia delirante. Tudo isto é maravilhoso entre a serenidade dos céus rutilantes e a espelhante mansidão das águas azuis com transparências oscilando sobre tremeluzentes tesoiros espalhados nos fundos de relevos esmeraldinos.

Não está tudo feito

Estamos numa das regiões mais belas e mais fortemente sugestivas das paragens do Sul que aqui tem a poderosa sugestão do mar grego e os enlevos da paisagem envolvente, retintamente algarvia, com o perfume de flores sensuais, o gosto de frutos capitosos e o sabor da onda que vem salpicar de espuma o branco casario enroscado nos rochedos ou a equilibrar-se nas pontas das falésias. É, realmente, um dos grandes motivos do cartaz de turismo algarvio, hoje afamado em todo o Mundo, mas descoberto, há muito por alguns espíritos superiores e requintados que desencantaram as belezas desconhecidas da terra morena. Proclamava Raul Proença, há mais de três décadas: «A transparência da atmosfera que a envolve, o carácter das aldeias, e o mar que junto dela recorta penedias e cava grutas misteriosas, tudo isto faz destas paragens um lugar obrigatório de turismo»

Armação de Pêra tornou-se numa das praias mais concorridas e centro de grande afluência de estrangeiros, o que tem impulsionado algum progresso e a efectivação de indispensáveis melhoramentos, com certas realizações de vulto, incluindo a avenida á beira-mar, através de zona onde se edificam casas modernas algumas de bom gosto, integradas na característica regional, mas exibindo-se, também, a mesma lamentável transigência com esse hilariante e alagartado futurismo de efeito grotesco na paisagem e no ambiente que o repelem. Por toda a parte na zona propicia á urbanização surgem as edificações, e os terrenos, como se sabe, atingem preços delirantes.

Quando se fala aqui de uma categorizada zona de turismo, com ambiente cosmopolita, não quer isto dizer que tudo já está feito, que todos os problemas tenham sido resolvidos e não subsistam necessidades elementares ou prementes questões aguardando urgente solução nos planos económico e social — ou mesmo as coisas essenciais ao desenvolvimento do turismo na escala compensadora.

Entre as necessidades vitais que reclamam remédio urgente, incluem-se: abastecimento de água, rede de esgotos, um lavadouro público, um novo e eficiente edifício escolar, pois o que existe e tem só duas salas não chega para a grande e crescente afluência de alunos; arranjo de diversas artérias, com pavimentação impermeável, á semelhança da rua principal e de outras já reparadas, etc. Está planeada a construção do bairro para pescadores, e para a aquisição do respectivo terreno contribuiu a Junta com cem contos. Há a aspiração de um centro de campismo e instalações desportivas, também, para as aristocráticas modalidades turísticas; e ainda a abertura de uma avenida pelo areal até á *Pedra da Galé* e acesso ao aeródromo da Boca da Lagoa.

Em tão operoso centro piscatório e tão concorrida estancia, já com ambiente cosmopolita não há uma farmácia. Os medicamentos têm de ir buscá-los, numa caminhada de mais de seis quilómetros, ida e volta, a Alcantarilha, bonita aldeia de albente perfil, recortada núma colina de risonhas e coloridas verduras, «verdadeira pérola engastada num verde cinto de arvoredos», que chega até onde, como diz o seu poeta Torquato da Luz, «arde o céu sobre o mar» e «o Sol é o pintor da tela ardente».

Dinheiro deitado ao mar

Reclamadas, também, desde há anos, as obras de defesa contra as investidas do mar, havendo estudos e sondagens que datam de 1946, começaram, recentemente, os trabalhos de construção da muralha, que da velha fortaleza (considerada, com a alvinitente capela e o soberbo miradouro, monumento nacional) se prolonga para nascente. Certamente, que se devia principiar por garantir a solidez e a resistência desse paredão, assentando-lhe em fundas e sólidas bases os alicerces, os quais, junto da fortaleza e numa extensão de trinta metros, teriam de se fixar no relevo rochoso sob a camada de areia, relativamente pouco profunda, aí se fazendo o trabalho de enrocamento. Pois começaram a implantar um muro de pedras sobrepostas, em cima do areal. Veio à lembrança de toda a gente a derrocada (com centenas de contos de réis deitados á voragem das ondas) do muro de protecção da Avenida Beira-Mar, por efeito de violento temporal, pois, não obstante descerem a certa profundidade, os alicerces não estavam soldados a terra firme. Lá começaram, então, a abrir uma vala para aí enraizar a nova muralha, mas, quando vimos a obra, isso não indicava que se fosse fazer a muralha assentando-lhe os fundamentos na firme camada rochosa sob a areia. Depois, já surgiram novos clamores na Imprensa

Não há farmácia num centro piscatório que é afamada estância de turismo.

e a voz autorizada de Eurico dos Santos Patrício, sempre em defesa dos interesses de Armação de Pêra, ergueu-se a fazer-se eco do coro de protestos e lamentações — e a prevenir contra possíveis consequências lamentáveis.

Deveria, também, a muralha, segundo as melhores opiniões, seguir em linha recta até o fim da obra projectada, criando-se assim um parque de estacionamento de automóveis (de valor turístico) e facilitando, ao mesmo tempo, o escoamento das águas do mar para o leito do rio, durante as suas perigosas investidas nas invernias tormentosas.

Planos de desenvolvimento turístico

A Câmara Municipal de Silves, que tem já em seu poder um esboço do anteplano de urbanização de Armação de Pêra, com «largas perspectivas de desenvolvimento turístico», formula, sob este aspecto, as seguintes considerações no seu plano de actividades para 1964: — «No vasto areal que de Armação de Pêra se estende por Pêra, até ao vizinho concelho de Albufeira, reside uma possibilidade, talvez única no Algarve, de uma urbanização a sério, com princípio, meio e fim. Nessa vasta zona, de urbanização tão priveligiada, existe ainda a possibilidade de uma comissão constituída por um arquitecto urbanista, um engenheiro civil, um engenheiro silvicultor, um artista, um homem de letras, sob a presidência de representante camarário, poder gizar um plano integrado na fisionomia do terreno e da região e poder oferecer a todos nós e ao estrangeiro, algo de próprio, de pessoal e de não igual a toda a parte».

Tudo isto, entretanto, terá de subordinar-se, de certo modo, ao plano Regional do Algarve, em estudo, como dissemos, e para cujos encargos relativos à execução desse estudo foi agora reforçado com 465 000$00 a comparticipação já existente, de 500 000$00, concedida através do Fundo do Desemprego à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Efectivam-se entretanto, algumas obras de maior interesse, incluindo reparação e abertura de estradas. E constroi-se o lanço, de grande interesse turístico, de Armação de Pêra ao sítio do Parchal, entre a praia de Carvoeiro e a Senhora da Rocha que pertence ao concelho de Lagoa e é também um dos pontos de atracção do excursionismo por esta zona.

A branca ermida da Senhora da Rocha, em equilíbrio na ponta de um abrupto rochedo, que, como diz o poeta António Pereira, «tem mesmo jeito de barco», foi, recentemente, classificada de imóvel de interesse público, também com os restos do forte.

É um curioso exemplar arquitectónico, em forma hexagonal, com um átrio de três graciosas colunas em arcos de estilo romano, sob tecto encaniçado e cobertura de telha, que parece remontar ao tempo de Afonso III, com acrescentos mandados fazer por D. Dinis. Ali há uma balança tosca e primitiva com pra-

Os pescadores aguardam a construção do seu bairro.

tos de madeira suspensos por cordas na qual se pesam os enfermos por telhas, a cada qual, até perfazer o peso de cada um, correspondendo determinado donativo em dinheiro para a Virgem. E já lá vão pesar-se — e fotografar-se — muitos estrangeiros...

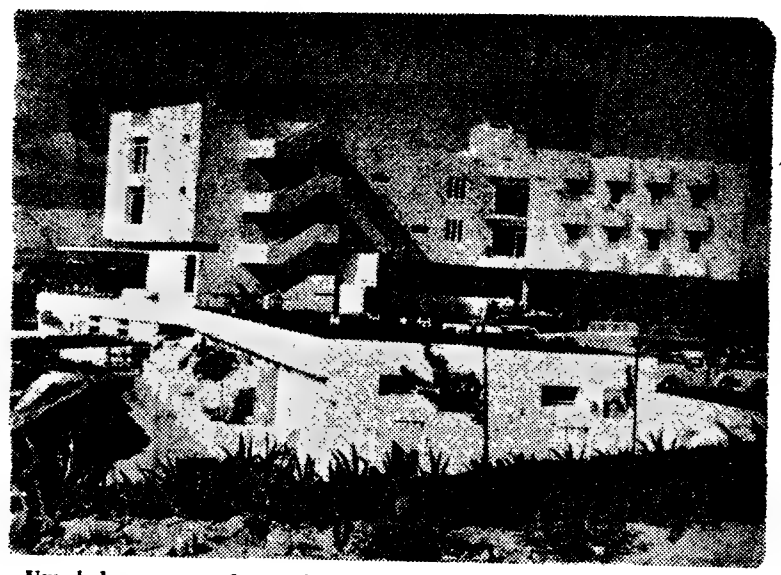
Está a Junta de Turismo, a estudar, em conjunto com as respectivas Comissões Municipais de Silves e Portimão, um mais amplo serviço de transportes em barcos de 40 a 50 passageiros, para a visita ás furnas e outras atracções do litoral entre Alvor e Armação de Pêra. Aqui a Junta tem um aliciante casino, ultimamente ampliado, onde se colhe a nota de arte e poesia em sugestivas pinturas nas quais, em letras de oiro, versos de João Lucio e Moura Lapa evocam o mar e as amendoeiras em flor

Há uma pensão residencial de nível superior e mais duas pensões, modernizadas e acolhedoras; e o projecto de um hotel de larga capacidade para o turismo médio.

O sonho de um artista

Pode, no entanto, Armação de Pêra orgulhar-se de possuir a unidade hoteleira mais bela e mais luxuosa do Algarve e das melhores em qualquer afamada estancia de turismo. É o Hotel do Garbe (plano do arquitecto Jorge Chaves), inaugurado no ano passado — realização do sonho de um artista, desprendido e pródigo, que o fez construir, o pintor Francisco de Oliveira Santos. É uma ousada iniciativa, digna de homenagens — e um exemplo.

Não faltam ali a comodidade e o



Um belo aspecto do conjunto exterior do Hotel do Garbe, com a impressiva sugestão levantina

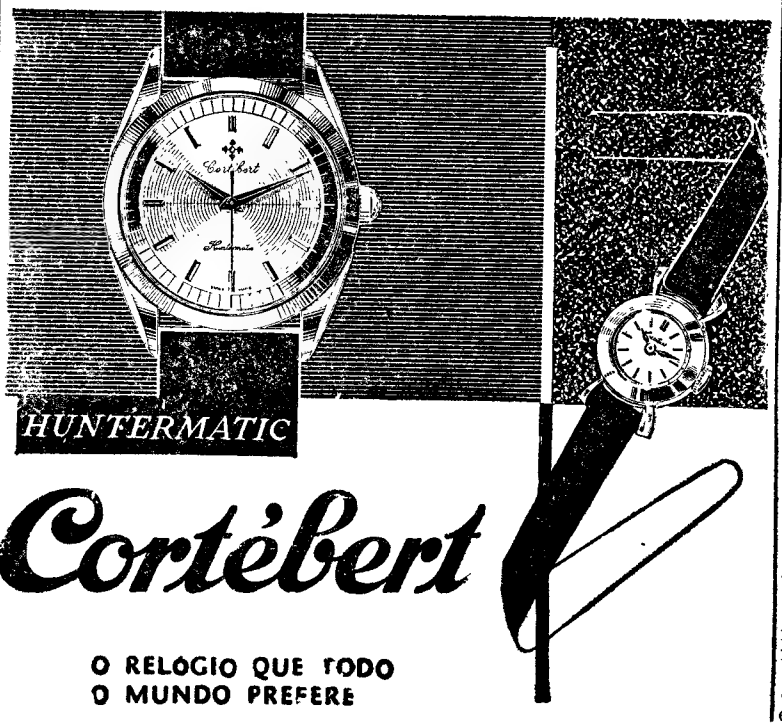
conforto nem os requisitos próprios do ambiente exigido por sensibilidades a espíritos de mais requintada sensibilidade.

Observam-se verdadeiros prodígios no gosto estético, na harmoniosa combinação de cores e de luz com os elementos decorativos, em tudo se revelando a educada sensibilidade e o fino gosto de um artista que tem alma de poeta. O máximo refinamento no conforto, dá ao mesmo tempo a sensação de relevante personalidade — e sempre, em simples pormenores, ou no conjunto, a mancha de cor diferente no sábio e prodigioso equilíbrio. Um achado: as peças essenciais do *mobiliário em alvenaria* nos apartamentos preferidos pelos amadores de pesca e caça submarina. E até há um típico recinto para se saborear, á maneira característica, a deliciosa sardinha assada...

Aqui e ali, uma inusitada sugestão paisagística no pormenor da vegetação natural em jardins interiores roçando-nos com o odor da exuberante flora algarvia e de exóticas espécies. De toda a parte se avista o mar, até de fora, através dos largos envidraçados, pois apenas não tem vista para o oceano uma unica janela de todo o edifício, em cujo arranjo ornamental foram aproveitados ao máximo os materiais da região. No interior, por exemplo, com lindos azulejos, reproduções do século XVII, vêem-se os belos mármores de Tavira e para o excelente efeito ornamental exterior, na sugestão levantina, harmoniza-se a *pedra morena* de Silves com a brancura da cal viva. Na decoração interior salientam-se os pormenores artísticos, desenhos, pinturas e esculturas de vários artistas, Hein Semke, Martins Correia, Neves e Sousa, mas não do próprio Oliveira Santos, que aí tem, no entanto, o seu *atelier*, onde também plasticiza e em vigorosas telas os seus sonhos. Foi um sonho que o levou a erguer em Armação de Pêra esse palácio das suas mais belas miragens. E ainda o seu sonho no prodigioso efeito dos rochedos onde o hotel se alcandora quando iluminados, á noite, ou do barco que ele mandou içar para um terraço e se vê através do envidraçado dos salões também iluminado a vogar num clarão de oiro por sonhados caminhos de maravilhosas aventuras. E quando se pisam fofas alcatifas, vendo-nos rodeados deste mar esplendoroso, como que avançando pela sua imensidão, parece-nos um sonho fantástico sobre o mágico tapete das «Mil e Uma Noites»...

CÉSAR DOS SANTOS

(Na ultima crónica sobre Albufeira, uma impertinente *gralha* elevou o custo do antigo campo de futebol de 100 para 500 contos).



beba
BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

Diário da Outra Banda

Os 7.os Jogos Florais (3.os Nacionais) do Grupo Desportivo da C.U.F.

A Secção de Certames Literários e Artísticos do Grupo Desportivo da C. U. F. promove hoje, pelas 21 e 30, na sua sede, a abertura dos sobrescritos dos pseudónimos dos concorrentes premiados nos 7.os Jogos Florais (3.os nacionais), daquele grupo. O acto é publico e as classificações serão tornadas publicas através da Imprensa.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Regresso do Inferno» e «Totó, Fernandel e a lei» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «O leopardo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O miudo da Bica» (12 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «O miudo da Bica» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Junior, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares*—Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

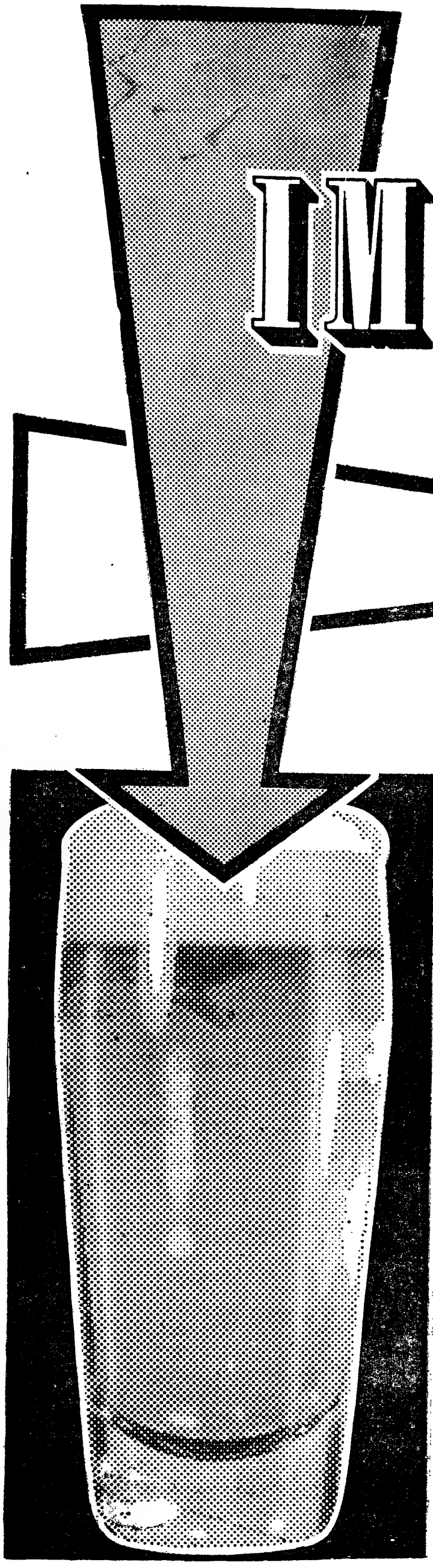
Bombeiro voluntário durante 50 anos

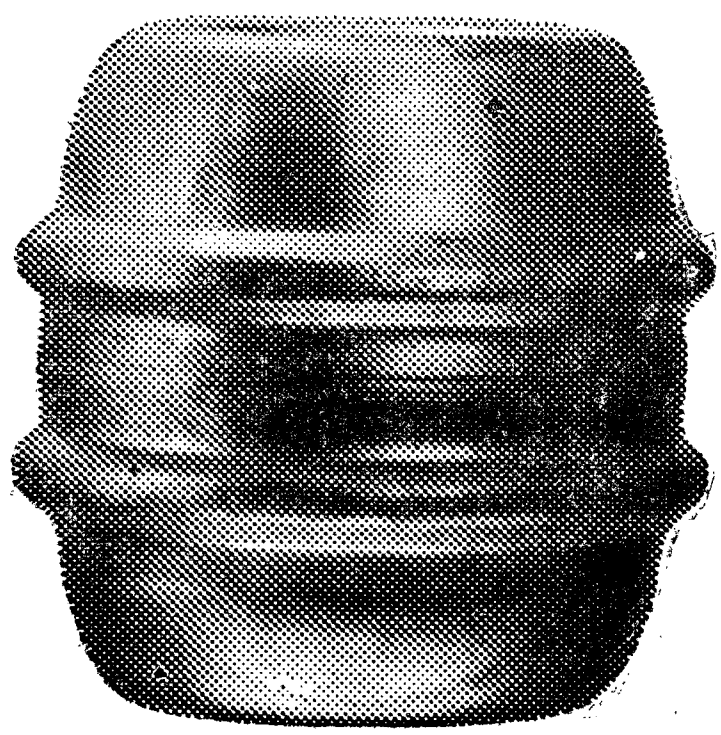
Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, efectua-se hoje, pelas 20 horas, um jantar comemorativo das bodas de ouro, como bombeiro voluntário, do comandante Frederico Pereira Jardim.

Alistado como maquinista em 8 de Agosto de 1913, foi nomeado bombeiro de 3.ª classe em 1 de Dezembro do mesmo ano, vindo a ocupar mais tarde o cargo de segundo-comandante.

Figura das mais queridas e conhecidas do meio, ocupou na sua associação, que serviu e serve com a mais devotada dedicação, diversos cargos directivos e possui os diplomas de sócio benemérito e honorário, o emblema de ouro, todas as medalhas associativas, e a de Dona Maria II, e várias condecorações da Cruz Vermelha, que lhe foram conferidas por serviços distintos.

o que é uma IMPERIAL ?





é um copo de cerveja
de barril viva
deliciosa e fresca
é uma pausa salutar
no seu dia
de trabalho
é o complemento ideal
da sua refeição

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1933 publicava o seguinte telegrama da Agência Americana, procedente de Xangai:

«Os jornais revelam um caso que tem dado que falar: o general Kiang Min Sen fez-se engraxador e trabalha nesta capital. Aquele chefe militar combateu os japoneses na Manchuria, sob as ordens de Ting Chang, chefe do Exército de voluntários. Depois da vitória nipónica, Kiang Min Sen fugiu num navio e chegou em Julho a Xangai, sem quaisquer recursos. Como não tinha aqui amigos, dirigiu-se á comissão de socorro, que lhe deu 20 dólares. Com aquele dinheiro, o general estabeleceu-se como engraxador numa rua transversal á Avenida Joffre, defronte do teatro Cathay. Um mês após, Kiang Min Sen restituiu os 20 dólares á comissão de socorro, para que pudessem servir a outros refugiados mais necessitados do que ele. O general faz, em média, 50 dólares por mês. Metade daquela quantia é pontualmente entregue á referida comissão.

A Imprensa chinesa trata Kiang Min Sen de herói nacional».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 151 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Discoparade; 20: Valsas, pela Orquestra Ligeira Sinfónica de Hollywood Bowl; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 6.º episódio do foletim «Eugénia Grandet»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário e um apontamento da conferência do dr. Adriano Moreira: «A autodeterminação e a guerra fria». No final: encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Árias de Mozart, pelo baixo Cesare Siepi; 18 e 20: Ciclo «A Sonata» (Scarlatti); cravo, Egida Giordani Sartori; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó maior, op. 21» (Beethoven), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 19 e 30: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: «Pequena História de Natal» (ciclo de canções populares francesas); 19 e 50: «A Ilha Alegre» (Debussy); piano, Werner Haas; 20: Noticiário; 20 e 15: Festival de Schwetzingen, de 1963; 21 e 27: Musica vocal de Grieg e de Ravel; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Antologia sonora: «Obras Primas da Musica Francesa»; 22 e 30: Concerto, pelo Trio Italiano de Cordas, realizado este ano no Festival de Schwetzingen; 23 e 15: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Organizações de José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Campanha Pré-Natal; 22 e 45: Orquestras da Europa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Folclore mundial; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica» — com a colaboração do duo António David — Katharina Heinz; 20 e 05: Desenhos Animados; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 45: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Programa Mabor; episódio da série «Um Homem pelo Mundo»; 22 e 55: «Convite para ouvir Doris Monteiro»; 23 e 15: «Ensaio interrompido», original de Correia Alves, com interpretação de Jaime Valverde, Maria Manuela Couto Viana, Nita Mercedes, Nunes Vidal, Candido Peixoto, José Pinto e Maria Lídia — acompanhamento ao piano por José Quelhas; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, «Poesia, Canto e Dança» — transmissão dos Estudios do Porto; 20 e 25, «Onde a Ciência meça»; 20 e 45, TV Motor; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22 e 5, «7.ª Arte» — «A fortaleza de Jamaica»; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 16 — Às 3 e 10 (3,84 m); 15 e 30 (3,68 m).

Dia 17 — Às 3 e 12 (3,87 m); 15 e 59 (3,67 m).

Dia 18 — A's 4 e 10 (3,88 m); 16 e 32 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — Às 8 e 49 (1,14 m); 20 e 57 (1,12 m).

Dia 17 — Às 9 e 16 (1,09 m); 21 e 28 (1,10 m).

Dia 18 — A's 9 e 50 (1,07 m); 22 e 02 (1,10 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30 — «O mercador de Veneza».
MONUMENTAL — Às 21 e 23 — «Criadas de alta roda».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODÉON — «Marisol no Rio».
AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «Avançada em Marrocos».
PROMOTORA — «Armas em furia».
ROYAL — «Balalaika».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Tartufo».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45. «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — Às 21 e 45: «O gato».
CAPITOLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «O que é bom é para se ver».
VASCO SANTANA — Às 20 e 45 e ás 22 e 45: «É fogo novo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O eclipse».
S. LUIZ — «O homem da mala preta».
S. JORGE — «O homem de Alcatraz».
EDEN — «O assassino de Nice».
CONDES — «Pijama para dois».
ROMA — «Pijama para dois»
MONUMENTAL — «Cleopatra».
POLITEAMA — «O maníaco».
ALVALADE — «O homem da mala preta».
RESTELO — «Processo sensacional».
LYS — «Sodoma e Gomorra».
IDEAL — «Duelo na lama».
CHIADO TERRASSE — «A cela da morte».
CAMPOLIDE — «Os prazeres da cidade».
JARDIM — «Encarceradas».
ARCO-IRIS — «Bombeiro atómico».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César. R. **Prior** do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. **Barão** de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex. Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto. Av.** Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro. Av. Rio** de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n. 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas. Pr Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas.** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Indice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.** R do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485). ✲ **Mota Capitão,** R. de S. Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725) ✲ **Renascença,** Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504)
JANELAS VERDES — Guerreiro da Costa — R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035)
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Mata, 160-162 (761035).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	628$00	628$00	—
Cons. 3 % T. 10	685$00	684$00	686$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	782$00	782$00	785$00
Centenário 4 % 1940...	1.822$00	1.822$00	1.825$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.006$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.006$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.220$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	231$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	975$00
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$50
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	91$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	970$00	965$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.021$00	—	1.021$00
Metropolitano	—	950$00	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.375$00	1.500$00
Espírito Santo	—	7.200$00	—
Lisboa & Açores	—	1.910$00	2.000$00
Portugal	—	—	1.150$00
Ultramarino	1.080$00	1.078$00	1.082$00
Agricultura	—	51$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.270$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	525$00	520$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	150$00
Açucar de Angola	635$00	628$00	640$00
Boror	—	105$00	120$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi.....	55$00	55$00	56$00
Ilha do Príncipe	300$00	290$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	29$00	—
Zambézia	—	38$00	44$00
Diamantes	—	415$00	420$00
Lobito	—	325$00	—

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	730$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	710$00	710$00	715$00
Nacional Navegação ...	680$00	670$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	425$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	—
Port. de Tabacos	—	250$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	530$00	525$00	535$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	357$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	340$50	340$00	341$00
H. Alto Alentejo	160$00	159$00	160$00
H. E. Cávado	—	1.160$00	1.165$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	1.255$00
União Eléctrica Port....	160$50	160$00	161$00
H. do Douro	—	1.080$00	1.085$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.750$00	3.900$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$30	28$60
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	$17	$21
Argentina	1$10	1$15
Áustria	$56	$58
Bélgica	$02,4	$03,1
Brasil	26$25	26$75
Canada	4$05	4$25
Dinamarca	$17,2	$18,2
Espanha	$07	$10
Congo	5$75	5$90
França (N. Franco) ...	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04,55	$04,7
Itália	4$80	5$30
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «O aventureiro dos mares» e «A noite e a madrugada» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 242039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2171201).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (T. 260391)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078). — *Nova Farmácia* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

PROSSEGUIRAM AS PROVAS para profesores

agregados da Faculdade de Medicina

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, prosseguiram hoje as suas provas para professores agregados de Medicina interna daquela Faculdade, os srs. drs. Fernando Pádua e Iriarte Peixoto.

A sessão foi presidida pelo reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Paulo Cunha, ladeado por professores de Lisboa, Coimbra e Porto.

O primeiro candidato a prestar provas foi o dr. Fernando Pádua, o qual falou sobre «Alguns aspectos da Fisiopatologia da Acidose Respiratória no Enfisema pulmonar crónico obstrutivo». Foi arguente o prof. Arsénio Cordeiro.

Seguiu-se o sr. dr. Iriarte Peixoto que falou sobre «Patogenia do Sindrome de Baredow», tendo sido arguente o prof. Cerqueira Gomes.

As provas prosseguem até á próxima quinta-feira, dia em que, pelas 15 horas e na mesma sala, se discutirão os relatórios das provas práticas até lá efectuadas, sendo então tornados publicos os resultados do concurso.

Agência no Sabugal

da Caixa Geral dos Depósitos

GUARDA, 16.—Após diligências do chefe do distrito, a pedido do presidente da Camara Municipal do Sabugal, o conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos decidiu criar uma agência do organismo naquela vila, que servirá um dos concelhos com maior extensão territorial do País e de mais densa população e movimento bancário dentro do distrito.

O chefe do distrito testemunhou o seu reconhecimento ao conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, na pessoa do seu presidente, sr. dr. Ulisses Cortês.

O PLANO DE URBANIZAÇÃO da cidade de Aveiro

AVEIRO, 17 — A convite do director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a Camara Municipal deste concelho promove, a partir de amanhã, naquele estabelecimento de ensino, uma exposição do Plano Director da Urbanização, desta cidade, da autoria do Gabinete de Urbanização do Município, sob a supervisão e a direcção do arquitecto Robert Auzelle, de Paris.

PAGA-SE A RENDA

MAS NÃO HÁ BIBLIOTECA

BARREIRO, 16 — Os contribuintes barreirenses das Contribuições Gerais do Estado que, anualmente, pagam uma derrama de 10 por cento sobre tais contribuições para a Camara Municipal deste concelho, criticam a edilidade local por esta ter arrendado, há dois anos, uma casa particular destinada a biblioteca municipal, melhoramento que ainda não foi inaugurado.

Só com o pagamento da renda da casa, situada na Avenida Alfredo da Silva, o Município já despendeu 72 000$00, sem benefício algum para a cultura publica.

O facto, como se vê, não está de harmonia com o significado da derrama, todos os anos autorizada pelo Ministério das Finanças.

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

UM GUIA DA MATÉRIA DA REFORMA TRIBUTÁRIA, COMENTADA DO PONTO DE VISTA CONTABILÍSTICO

pelo PROF.
MARTIM NOEL MONTEIRO

PORTUGÁLIA EDITORA

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º-D.
LISBOA-2 — TEL. 32 34 38

PEQUIM E A INDEPENDÊNCIA DO QUÉNIA — Jomo Kenyatta (á direita) recebendo o marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-primeiro-ministro da Republica Popular Chinesa, que chefiou a delegação do seu país ás cerimónias da independência do Quénia, em Nairobi. Chen Yi está presentemente no Egipto, com o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, cuja viagem pela África é considerada um sério esforço para captar a amizade dos países africanos

A vida extraordinária da «Noiva do Perigo» falecida com 88 anos

NANCY, 16.—Com 88 anos, faleceu, nesta cidade, Marie Marvingt, mais conhecida pela «Noiva do Perigo». Não houve proeza que não tentasse e levasse a bom termo, no Mundo inteiro e em todos os planos.

Em França, foi a primeira mulher a conduzir um automóvel, a atravessar o Mar do Norte em balão esférico e a pilotar um avião. Foi a unica mulher que combateu nos postos avançados, durante a guerra de 1914-18, disfarçada de «poilu», nas fileiras do 42.º batalhão de caçadores alpinos. Unica mulher do Mundo detentora de cinco «brevets» de pilotagem de avião e hidro, aprendeu ainda a conduzir um helicóptero, depois de completar 75 anos.

Unica laureada em todas as disciplinas da Academia dos Desportos, foi exímia em equitação, voltejo, natação, esgrima, tiro, «ski», ténis, «golf», pugilismo e «jiujitsu». Alpinista, caçou feras em África e focas no Grande Norte. Em 1911, ganhou, em Itália, a primeira taça Feminina de Aviação. Estabeleceu igualmente os primeiros «records» femininos de duração e distância. Enfermeira diplomada na primeira guerra mundial, participou em «ski», na evacuação dos feridos, nos Dolomitas. Foi ainda a primeira mulher que penetrou no Sahara, com as colunas de pacificação francesas.

Formada em letras, poliglota, Marie Marvingt também se interessou pelas artes, a cartografia, a meteorologia e a literatura. O seu livro de memórias, a «Noiva do Perigo» deu-lhe um prémio literário internacional, em Los Angeles. Umas 30 condecorações e distinções, incluindo 16 estrangeiras, recompensaram os seus méritos.

Nascera em 20 de Fevereiro de 1875, em Aurillac, no Auvergne. O pai era funcionário publico.—(F.P.).

Djakarta abalada por fortes sismos

DJAKARTA, 16 — Milhares de pessoas sairam para as ruas, esta manhã, quando os edifícios de Djakarta foram abalados por uma série de fortes tremores de terra.

O abalo mais forte durou cerca de 10 segundos e um informador autorizado disse que foi o mais violento desde a ultima guerra.

Muita gente saltou das janelas para as ruas.

Não há, por enquanto, notícias de mortes ou danos materiais graves. — (R).

Filme norte-americano acerca de Moçambique

WASHINGTON, 16. — No Constitution Hall, em Washington, foi exibido um interessante filme colorido sobre Moçambique, realizado pela National Geographic Society e que agradou plenamente, dando sugestiva ideia do progresso e da beleza daquela província ultramarina portuguesa. — (A. N. I.).

O NÍVEL DO TEJO CONTINUA A SUBIR AGRAVANDO A SITUAÇÃO DA LAVOURA RIBATEJANA

SANTARÉM, 16.—Agrava-se, dia a dia, a situação no Ribatejo, dado que as águas de todos os seus rios continuam a aumentar de volume. A crise no meio rural torna-se, agora, mais acentuada ainda, visto que a safra da azeitona está a finalizar, engrossando, assim, o numero de homens na inactividade.

Mais estradas cortadas

Entretanto o tempo não melhora. Continua a chover em Espanha, na região do Ródano e nesta região. Estão ultrapassados todos os diques e submersas todas as estradas que servem as povoações mais próximas dos cursos de água. A acrescentar ás estradas que temos vindo a enumerar, hoje, cerca das 5 horas e 30, foi cortada ao trânsito a de Samora Correia, o mesmo sucedendo á que liga Almeirim a Benfica do Ribatejo e desde ontem á tarde ficou também inundada a estrada nacional que liga esta cidade a Lisboa, no sítio da ponte Asseca.

Reguengo do Alviela isolada há 17 dias

A parte baixa da cidade está submersa, obrigando os seus habitantes a servirem-se de barcos. A povoação de Reguengo do Alviela encontra-se, há 17 dias, completamente isolada.

Informam-nos que o Sorraia e o Almensor inundam os campos, verificando-se, até ás 3 horas de hoje, subida do nível das águas, com a agravante de as barragens de Montargil e Maranhão terem começado a descarregar, o mesmo se temendo que venha a suceder na do Castelo do Bode, o que traria á região ribatejana maiores prejuizos.

As escalas em Ródão acusavam ás 6 da manhã, 10,85 metros; ás 9 horas, 10,30 metros. Na Barquinha, ás mesmas horas, a escala hidrométrica marcava: 7,70 e 7,58. Todavia, em Santarém, verificava-se uma subida, embora lenta. Às 6 horas, 7 metros e 36; ás 9 horas, 7 metros e 38.

Prevê-se que a cheia total se mantenha, o que tornará ainda mais embaraçosa a situação em todos os sectores de actividade.

Abrantes corre o risco de ficar isolada de Lisboa

ABRANTES, 16.—Estamos na terceira cheia do ano desta região, verificando-se que se não trata do resultado das chuvas caídas em Espanha ou na região fronteiriça, visto que o nível das águas em Vila Velha de Ródão não corresponde ao que se verifica desde a Ribeira de Qualhos ao rio Torto e até Rio de Moinhos, cujos campos marginais estão completamente cobertos desde sexta-feira.

A cheia deve-se, principalmente, ás chuvas torrenciais e permanentes caídas nesta região, de noite e de dia e, também, ao grande caudal dos rios Nabal e Zêzere.

O trânsito na Estrada Nacional 118, entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo, continua cortado. Por essa circunstância, as populações locais solicitaram do presidente da Câmara de Abrantes a sua intervenção urgente no sentido de solicitar á Junta Autónoma das Estradas que assegure o respectivo trânsito, por intermédio do caminho municipal dos Celões, que necessita de reparação e beneficiação imediata.

O nível do Tejo está já ao nível da Estrada Nacional n.º 3, entre Rio de Moinhos e Abrantes. Se a estrada for cortada, Abrantes ficará sem ligação para Lisboa.

Um nevão interrompeu as comunicações entre Gouveia e Manteigas

Enquanto o Ribatejo se debate com uma grande cheia, que ameaça tomar proporções invulgares e de graves consequências — pois continua a chover — o Norte enfrenta um frio intenso, nevando abundantemente em muitas regiões, bem como na serra da Estrela, onde o nevão interrompeu o transito na estrada que liga Gouveia a Manteigas.

Às 9 horas de hoje, a temperatura era negativa em Montalegre (5°,8), Bragança (5°), Lamego (5°), Pedras Salgadas (3°,8), Penhas Douradas (4°,1) e Penhas da Saude (4°). Em contraste, na Praia da Rocha a temperatura era de 14°, em Tavira de 11°, em Lisboa de 7°,6 (embora descesse, ás 12 e 50, para 6°), em Coimbra de 5° e no Porto de 4°.

Por outro lado, a precipitação pluviométrica — ao contrário do que é habitual nesta quadra — era maior no centro e no Sul, do que no Norte, onde práticamente não chove. A máxima precipitação, de 25 milímetros, verificou-se em Sintra, Lisboa e Tavira.

Ao norte da Régua quase não chove, aumentando a pluviosidade, gradualmente, ao sul do Douro. Embora a precipitação pluviométrica verificada no centro e Sul do País não possa considerar-se anormal, é em todo o caso invulgar que seja maior do que nas regiões do Porto e Viana e nas Beiras.

Em Bragança gelaram os lagos

BRAGANÇA, 16 — Esta cidade debate-se com um frio verdadeiramente glacial. Às 6 da manhã os termómetros marcavam 8 graus abaixo de zero e ás 13 horas a temperatura era ainda de 2° negativos.

A água dos tanques e dos lagos congelou e as roupas a secar apresentavam-se solidificadas. Em certas zonas da cidade, a água gelou nas canalizações.

As serras que rodeiam a cidade estão completamente cobertas de neve.

A cidade de Lamego sob intenso nevão

LAMEGO, 16 — Desde as primeiras horas da manhã, está a cair um intenso nevão sobre a cidade e arredores, ficando retidos nas estradas automóveis e camionetas.

Nalguns lugares, a neve atinge já meio metro de altura. Ao princípio da tarde, a neve continuava a cair.

A chuva provocou a derrocada de uma varanda em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA, 16. — A muita chuva que tem caído nos ultimos dias, originou a derrocada de parte de uma varanda do prédio pertencente aos herdeiros do dr. José António dos Santos, situado na rua que tem o seu nome, arrastando na queda a menina Isabel Maria Neves Mendes, de 19 anos, filha do sr. Julio Mendes e de D. Irene de Jesus Barradas, moradores no 1.º andar do prédio citado.

Por ter ficado muito maltratada, a sinistrada foi transportada ao Hospital de Faro numa ambulancia.

Também o sr. Bento de Lima, morador no rés-do-chão do imóvel, perdeu o vinagre de duas pipas que tinha na adega, pois o peso do entulho rebentou-as, correndo o líquido para a rua

RUIU A MURALHA da estação fluvial do Barreiro

BARREIRO, 16 — Devido ao mau estado em que há muito se encontrava, acabou por ruir a muralha sul da estação fluvial desta vila, numa extensão de cento e dez metros, arrastando consigo o guindaste que ali existia. Não houve, felizmente, desastres pessoais, mas os prejuízos são importantes.

Na prevenção do que veio a acontecer, há cerca de um mês que aquele molhe não era utilizado pelos serviços da C. P.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, o rev. dr. Armando da Costa Monteiro, provincial dos salesianos.

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. Silva Cunha recebeu, hoje, o sr. D. João Ferreira, prefeito apostólico da Guiné, e uma comissão de quintanistas de Direito da Universidade de Coimbra.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a forte de leste nas regiões para norte de uma linha Portalegre-Coimbra, onde chovia, e fraco nas regiões restantes por influência de uma superfície frontal que atravessa de noroeste para sudeste o território.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Penhas Douradas, —3°,4; Coimbra, 5°; Lisboa, 8°; Faro, 14°; Ponta Delgada, 13°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 8°; mínima, 7°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,3; mínima, 11°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Para norte do sistema Lousã-Estrela, céu muito nublado, períodos de chuva, vento moderado a forte de leste, diminuindo de intensidade para a noite; para sul daquele sistema, céu muito nublado, vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste, aguaceiros e trovoadas dispersas, agravamento do estado do tempo para a noite com períodos de chuva e vento forte de sul, rondando para sudoeste.

ESBOÇO DA TRADIÇÃO
COM OS «4 GRANDES» NA VANGUARDA

Eusébio transforma o «penalty» no unico golo do Benfica

Sporting — o melhor...

por FERNANDO SOROMENHO

Certíssimo...

Sem uma exibição para convencer «gregos e troianos», mas suficientemente superior á do categorizado adversário — o que é sempre credor de uma nota de apreço — o Sporting conseguiu ontem, em cima do tão pesado como difícil terreno de Alvalade, uma vitória justa que suporta bem, em função do que o confronto proporcionou, os condicionalismos tendentes a torná-la menos válida.

A preciosa conquista, para além do facto de ter sido quebrada a invencibilidade do Benfica no campeonato, representou o prémio condizente a quem, na realidade, pugnou para o merecer e se acrescentarmos que a sua consumação não foi táo fácil como os numeros aparentam (3-1) e a própria debilidade dos «encarnados» é capaz de sugerir, mais motivos haverá, então, para reforçar a justiça que exorna o feito «leonino».

Venceu o melhor num embate, mais quezilento e reticente do que espectacular, em que os dois protagonistas não lograram disfarçar os efeitos das moléstias que, ultimamente, os incluiram no rol dos doentes do nosso futebol, muito embora os «leões», mercê do definido oportunismo dos seus avançados — a grande verdade do jogo —, denunciassem em dose capaz o optimismo que a emergência requeria.

E quando dizemos optimismo, queremos aludir a espírito de luta e a convicção, mal-grado a primeira característica ter tido já, noutras alturas, uma exteriorização mais significativa, isto é, de menor constrangimento.

Deverá ainda acrescentar-se a influência benéfica do deliberado apoio patenteado pela massa associativa dos «leões» o que, na circunstancia, constituiu um adorno de figuração psicológica persuasiva.

O apoio do publico equivale á presença de «um jogador invisível»

(Continua na ultima página)

Entre «convalescentes» voltou a causar sensação a «anemia» dos benfiquistas

O 3.º GOLO DO SPORTING

Determinação, energia, sentido de oportunidade, rapidez e «toda a força» no remate — eis os atributos que grandemente distinguiram o perigoso dianteiro «leonino» Figueiredo neste lance em que se apresta para colocar a marca em 3-0.

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

INOPERÂNCIA CONFRANGEDORA
DO ATAQUE «AZUL»

Muito embora as faltas dos excelentes avançados Palico e Peres fossem, antes do jogo, bastante lamentadas pelos adeptos do clube da cruz de Cristo, a verdade é que o embate com o Barreirense foi aguardado com bastante calma, com a certeza antecipada de que o resultado não deixaria de ser expressivo.

Afinal, decorridos que foram trinta minutos de jogo, a ansiedade apossou-se — e com razão — da massa associativa do Belenenses. É que o «onze» não obstante ter já conseguido um tento (por Pelezinho) o comando das operações não evitava, todavia, que os barreirenses, quase sempre através de um contra-ataque um tanto «venenoso», dessem trabalho aturado a Nascimento. E o que, ainda é mais importante, é que os visitados davam mostras de uma incapacidade quase total para perfurar as balizas confiadas á guarda de Bráulio, sucedendo, até, que foi um médio, Alberto Luís, o homem do Belenenses que mais rematou á baliza contrária, embora nem sempre com a necessária direcção. Chegou a ser, realmente, confrangedora a inépcia dos dianteiros «azuis».

O aparecimento de um segundo tento, já muito tarde, (também, graças a Pelezinho) em nada invalida

(Continua na página central)

ASSINALADOS 45 «LIVRES» NO DESAFIO...

Um golo e os «leões» exteriorizam o seu transbordante como legítimo regozijo

Coisas da BOLA

● Iniciativa...

O profissional de futebol, no termo da actividade, em face de uma nova existência constitui um problema que ainda não foi resolvido satisfatóriamente nos países onde o regime vigora há muito. Umas ténues tentativas representaram esforços descontinuados que deixaram a questão no plano da insolubilidade.

No Brasil verifica-se agora uma iniciativa que visa acautelar a delicada transição entre uma função, que cessa, e outro que, por força, tem de começar, ambas as situações com um indivíduo na casa dos trinta anos e sem preparação para um novo mister.

No Estado de Guanabara foi promulgado, há dias, um decreto que deve ser interpretado como um ponto de partida, aliás, interessante e que é susceptível de estimular todos aqueles que não encontraram ainda uma porta aberta para o problema.

●

Nas suas linhas gerais, a iniciativa consiste no seguinte:

— Criação de uma entidade civil que se incumbirá de constituir e administrar um fundo

(Continua na 11.ª página)

O PORTO limitou-se a ganhar

O encontro Seixal-F. C. Porto não atingiu elevada bitola no capítulo técnico. Nenhum dos grupos conseguiu, ao longo dos 90 minutos, mostrar todo o seu saber, mas, atendendo ao maior valor dos visitantes, foi precisamente a equipa portista que mais longe esteve do seu melhor.

A partida, por isso, não agradou a ninguém como espectáculo mas, valha a verdade, o que lhe faltou em beleza sobrou em audácia. Houve virilidade mas não se registaram entradas maldosas, conseguindo os contendores fazer a destrinça entre dureza e violência, apesar da incerteza do resultado, que durou até final.

Apesar da natural tensão nervosa, os jogadores evitaram sempre as jogadas mal intencionadas e por isso há que louvá-los.

O jogo, especialmente no segundo tempo, foi disputado mais com o coração do que com o cérebro, o que tornou o encontro demasiado complicativo, vendo-se o árbitro em sérias dificuldades para uma condução calma.

A equipa do Porto, sem nunca ter dado uma ideia de futebol de conjunto, actuou francamente mal. Venceu, é certo, mas não convenceu.

O facto de o jogo ter sido dispu-

(Continua na página central)

Entre dois adversários, Abdul tenta um remate

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A presença do Beira-Mar desorientou o Salgueiros

Foi invulgarmente movimentada e emotiva a luta travada no campo Vidal Pinheiro.

Os salgueiristas, bem lançados, empenharam-se desde início com a sua fogosidade habitual mas o Beira-Mar, longe de se deixar surpreender, guardou toda a sua presença, actuando com segurança e perigo.

Atacando insistentemente, os «encarnados» depararam com resistência ordenada, que acabou por perturbar a sua movimentação, particularmente a partir do momento em que os visitantes passaram a vencedores, com o unico golo do encontro, registado a 3 minutos da segunda parte.

Mantendo a mesma firmeza anterior, o Beira-Mar, embora com a sua baliza em perigo frequente, conseguiu anular todos os esforços dos adversários, que para o final acusaram ainda mais a desorientação, perdendo o concurso de Taco, expulso aos 69 minutos

Triunfo concludente do Covilhã

Em Espinho os «leões» serranos foram indiscutivelmente superiores á equipa local, que não só se manifestou carecida de poder ofensivo como acusou falta de coesão na sua rectaguarda.

A melhor capacidade dos covilhanenses afirmou-se principalmente na segunda-parte. O ataque visitante, manobrando com boa compenetração, em estilo directo e prático, soube ainda finalizar do modo mais positivo, construindo em lances de boa talha resultado expressivo e merecido.

A decisão do Feirense pôs em risco o Marinhense

O resultado de igualdade registado na Marinha Grande pode consi-

O guarda-redes do Beira-Mar defende antecipando-se a Vieira III

derar-se feliz para o grupo local, que por duas vezes esteve na posição de vencido e só com dificuldade escapou á derrota.

Se bem que não tivessem sido inferiores no capítulo de jogo, os marinhenses foram superados pela decisão que o Feirense pôs na luta, embaraçando sèriamente a acção dos visitados.

Entusiastas e expeditos, os feirenses movimentaram-se sempre rápidamente, na defesa e no ataque, dentro de uma toada que, por simples, se tornou eficiente e perigosa.

Em inferioridade numérica na ultima meia hora, por expulsão de Aurélio, nem assim os visitantes cederam, assentando-lhes perfeitamente o empate, quiçá mesmo melhor resultado.

O Braga soube vencer bem

O futebol mais esclarecido do Sporting de Braga permitiu-lhe construir, no terreno de S. João da Madeira, antes do intervalo, resultado vitorioso.

Mais senhores do seu processo de jogo, os minhotos evidenciaram-se como melhor equipa em toda a primeira parte e souberam guardar para a metade final a necessária consistência defensiva para segurar o triunfo.

A Sanjoanense pelo muito que se esforçou e atacou no segundo período merecia não ter perdido, mas não há duvida que o Braga afirmou melhor estruturação, o que lhe deu jus a triunfo alcançado.

Tarde desafortunada dos avançados do Boavista

No campo do Bessa, o Boavista deixou escapar um ponto que os seus dianteiros, em tarde de pouca fortuna, tiveram inteiramente ao seu alcance.

Dominando insistentemente, os «axadrezados», falharam inumeras ocasiões, por pouco expeditos ou maus rematadores.

É certo que a defesa da Oliveirense agiu sempre com muita prontidão e segurança, não dando largas aos adversários, e contando ainda com a boa exibição do seu guarda-redes, Ferdinando, o qual, só por si, foi enorme obstáculo para os objectivos dos portuenses.

Isso, porém, não obsta a que se reconheça ter sido o jogo desenvolvido pelo Boavista mal aproveitado — por culpa própria.

Ameaçador a princípio, o Leça cedeu depois ao Vianense

O encontro de Viana do Castelo foi um dos tais de duas faces.

Ameaçador a princípio, pelo seu desembaraço, energia e objectividade, o Leça não tirou proveito desse seu esforço, prejudicado em certa medida por decisões da arbitragem.

O Vianense foi subindo com o decorrer do tempo e acabou por impor-se com a prática de um sistema de jogo mais rápido e penetrante, que lhe valeu o golo da vitória e colocou a defesa visitante perante frequentes e difíceis problemas, de que esta se saiu por vezes com alguma sorte.

O Famalicão vendeu cara a derrota aos visienses

Rodeou-se de aspectos dramáticos a luta entre o Lusitano visiense e o Famalicão, no Estádio de Fontelo.

O resultado, de máximo interesse para ambos, foi ardorosamente disputado. Os famalicenses, com jogo mais definido, atingiram o intervalo com 3-1 a seu favor, mas os locais reagiram vigorosamente no seguimento, anulando o atraso e acabando por resolver a contenda em seu proveito, a golpes de energia.

Deve dizer-se que o Famalicão actuou inferiorizado na segunda parte, primeiro pela expulsão de Sampaio e depois por lesão de Azevedo, do que beneficiaram os beirões na sua reacção.

ZONA SUL

Em Sacavém, resultado certo num conjunto errado

Resultado nulo, futebol de baixo nível e arbitragem de plano secundário definem, as principais características do jogo Sacavenense-Oriental, em que a unica virtude da partida reside, precisamente, na igualdade do marcador (0-0).

Com efeito, nada houve que justificasse um vencedor franco. Convicção, nenhuma! Quase noventa minutos, portanto, de reinado absoluto para a toada de improviso que, como é evidente, conduziu ambas as equipas a um autêntico fracasso.

Anote-se, porém, que inicialmente, nada fazia prever uma dispersão tão profunda de movimentos discordantes com os planos de manobra, principalmente, por parte do Sacavenense que além de tomar inteiramente o comando do jogo, discerniam com mais frequência e disciplina lances de nítido carácter ofensivo.

À passagem, porém, do primeiro quarto de hora, o Oriental não só anulava o ascendente territorial do adversário, como até, o igualava no plano do traçado geométrico, que estabelece contacto directo com a baliza, numa toada de equilíbrio que assinalou o efémero período áureo da partida. E mais não disse.

No Sacavenense, Mota continua a ser o mais regular. No Oriental salientaram-se Fragona e Zozimo.

A arbitragem de Mendonça da Rocha, muito sonora, mas com «fifias»...

PEDRO CARVALHO

«Os Leões», mais prático venceu com mérito

Porque este encontro «Os Leões»-Alhandra despertava muito interesse, foi grande a afluência de publico.

Na primeira parte, o jogo decorreu com relativo equilíbrio, embora os escalabitanos se mostrassem mais perigosos e tivessem criado maior numero de ocasiões de golo, que os seus dianteiros não souberam concretizar.

No segundo tempo o jogo não mudou de feição, continuando os locais a desfrutar de várias ocasiões de golo até que, aos 6 minutos, Paixim, com um excelente remate a meia altura, bateu Ribeiro sem remissão.

A partir de então, os visitantes procuraram endurecer o jogo, registando-se vários incidentes dentro do campo, mas, ao fim e ao cabo, o encontro terminou com a justa vitória de «Os Leões».

Há a salientar, nos locais, Isidro, Castanheira, Varandas e Franklin, que continuou a dar absoluta confiança á equipa.

No Alhandra distinguiram-se Julião e Carlitos. Arbitragem regular, embora pecando pelo consentimento no jogo duro dos alhandrenses.

RUI LEITÃO

Em Portimão, o empate estaria melhor

O encontro em que o Portimonense defrontou o Atlético caracterizou-se, principalmente, pelo jogo inofensivo dos locais, cujos avançados, embora tivessem construído alguns lances bem delineados, se fartaram de estragar lances, por manifesta inexperiência de encontros desta natureza, em que a dureza (no bom sentido, entenda-se) predomina.

O maior «calo» dos lisboetas, aliado á melhor compleição atlética da sua maioria, dispondo de uma defesa rija e devidamente escalonada foram trunfos suficientes para anular os, aliás, pouco convincentes intentos dos rapazes de Portimão que, apesar de tudo, podiam tem saído vencedores sem margem para espanto.

O árbitro, não atendendo nunca á lei da vantagem, interrompendo demasiado o jogo, desagradou embora não tenha tido influência no resultado.

Dos locais distinguiram-se, Mateus, o melhor, Santos e Afonso. Os melhores do Atlético foram: Orlando, Marinho e Vítor Silva.

M. MERGULHÃO

De dois grupos fracos, o Lusitano foi o mais frágil

Ao plano aceitável em que se exibiram os jogadores de Vila Real de Santo António durante a primeira parte, em que empregaram uma agressividade construtiva, só faltou a respectiva concretização.

No segundo tempo lograram os torrienses, bem estruturados e com uma equipa refrescada com elementos jovens, impor a sua vontade, mercê, principalmente da completa inferioridade física dos locais, num contraste perfeito com os visitantes.

Tècnicamente, o jogo não atingiu nível aceitável, não havendo nomes a distinguir.

Boa arbitragem.

SOCORRO DOMINGUES

No Montijo, justificava-se a igualdade

O Montijo sofreu o primeiro desaire no seu campo nesta temporada ao defrontar a aguerrida turma de Peniche. A partida, que chegou a atingir bom nível técnico, foi muito bem disputada, de princípio ao fim, e conseguiu emocionar a assistência.

O resultado, desfavorável á equipa do Montijo, não corresponde ao cariz da partida. Na verdade, ainda que a primeira vintena de minutos haja pertencido inteiramente aos visitantes, depressa os locais se assenhorearam do domínio das operações remetendo o antagonista para o seu meio campo.

Para obstar que os locais concretizassem a sua superioridade, os penichenses dispuseram as pedras num esquema, pronunciadamente, defensivo embora sem nunca deixar de espreitar qualquer oportunidade de contra-atacar.

E foi precisamente numa das suas rápidas mutações de jogo que o Peniche obteve o golo que viria a dar-lhe a vitória.

Depois disso, bem se esforçaram os jogadores montijenses num assédio constante á baliza dos visitantes, mas por manifesta infelicidade todas as suas jogadas acabaram por se esboroar de encontro á muralha defensiva dos adversários.

Dos montijenses agradaram-nos as exibições de Manuel Joaquim e Serralha. No Peniche, Peres e Toi foram os melhores.

Arbitragem impecável de Fernando Martins.

J. RAMOS DIAS

Empate justo entre Luso e Cova da Piedade

O jogo teve duas partes distintas: na primeira o Luso foi mais perigoso e, não obstante o unico golo que obteve, logo no início, ter resultado de uma intervenção infeliz do defesa Dino, do Cova da Piedade, que introduziu a bola nas próprias redes, mereceu esse favor da sorte para se compensar de algumas ocasiões criadas a seguir e espectacularmente goradas.

Na segunda parte foram os visitantes que impuseram a sua vontade, dominando mais e depois de empatarem tiveram no ultimo minuto a vitória ao seu alcance numa jogada de que o guarda-redes do Luso se saiu com uma boa dose de sorte

O jogo foi disputado com energia de ambas as partes e o empate pode considerar-se o resultado mais lógico, pois no balanço geral da partida foi notório o equilíbrio de forças.

No Luso distinguiram-se Koran e Correia; e do Cova da Piedade Simões e Vitorino foram os melhores.

O árbitro Frias Monteiro, de Setubal, ouviu protestos, mas a sua acção foi imparcial. — J. S.

O «querer» extraordinário dos bejenses

Disputada em velocidade estonteante e com energia desbordante, a partida entre o Sporting Farense e o Desportivo de Beja pode, sem favor, incluir-se no numero das de verdadeiro campeonato. Os jogadores alentejanos, ao contrário do que chegou a admitir-se, não se deixaram abater na segunda metade do encontro, antes redobraram de energias e vontade, passando a comandar o jogo, logo após obterem o empate, saído de uma grande penalidade transformada por Fernandes.

Ressentindo-se da saída de Reina, que mais tarde voltou ao terreno, mas acusando os efeitos da lesão, os farenses acabaram por perder o encontro com um adversário que deu mostras de saber o que queria, persistindo, sempre, na tentativa de concretização dos seus anseios.

A vitória do Beja está absolutamente de acordo com a forma como se desenrolou o jogo, embora possa falar-se em desfortuna dos visitados.

Dos bejenses destacaram-se Isidoro, Chabi, Madeira, Osvaldinho e Fernandes. No Farense, Dias, Armando, Julio, Marco e Vitor foram os mais salientes.

A arbitragem de Madeira da Rocha foi deficiente.

PENA MARTINS

DE JORNADA A JORNADA

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Beira-Mar	0-1
Spt. Espinho-Spt. Covilhã	1-5
Sanjoanense-Spt. Braga	1-2
Lusitano-Famalicão	4-3
Marinhense-Feirense	2-2
Boavista-Oliveirense	1-1
Vianense-Leça	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	9	6	1	2	20- 9	13
Sp. Covilhã	9	6	1	2	19- 6	13
Sp. Braga	9	6	1	2	26-10	13
Marinhense	9	5	2	2	21-11	12
Beira-Mar	9	6	—	3	19-10	12
Feirense	9	5	1	3	19-12	11
Leça	9	4	1	4	11-13	9
Boavista	9	3	3	3	15-18	9
Oliveirense	9	3	2	4	8-15	8
Vianense	9	3	1	5	8-13	7
Sp. Espinho	9	3	2	5	8-13	6
Sanjoanense	9	2	1	6	16-25	5
Famalicão	9	1	2	6	9-20	4
Vildemoinhos	9	2	—	7	11-25	4

Factos salientes

A derrota do Salgueiros (em casa) imposta pelo Beira-Mar. O empate obtido pelo Feirense, na Marinha Grande. A expressiva marca alcançada pelo Sporting da Covilhã, no campo de Espinho. A marcação de 7 golos no desafio entre os dois ultimos classificados. A formação de um trio de «leaders» e de um duo de «lanternas vermelhas».

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 10.ª jornada. São eles: Beira-Mar-Vianense; Sporting da Covilhã-Salgueiros; Sporting de Braga-Sporting de Espinho; Famalicão - Sanjoanense; Feirense-Vildemoinhos; Oliveirense-Marinhense e Leça-Boavista.

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Atlético	1-2
Luso-C. Piedade	1-1
Montijo-Peniche	0-1
Sacavenense-Oriental	0-0
Spt. Farense-Desp. Beja	1-2
«Os Leões»-Alhandra	1-0
Lusitano V. R. Torriense	0-4

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Peniche	9	6	1	2	21-11	13
Montijo	9	4	3	2	16-10	11
Farense	9	5	1	3	15-11	11
Torriense	9	5	1	3	15-13	11
Alhandra	9	5	2	2	14-12	11
C. Piedade	9	3	4	2	14-13	10
Oriental	9	4	2	3	10- 7	10
Atlético	9	4	1	4	15- 8	9
Desp. Beja	8	3	2	3	14-14	8
«Os Leões»	8	4	—	4	9-10	8
Portim.	9	3	1	5	10-11	7
Luso	9	2	3	4	10-14	7
Lusi. V. R.	9	1	2	6	6-19	4
Sacavenen.	9	1	2	6	9-25	4

Factos salientes

A circunstancia de três equipas visitantes, das quais duas de Lisboa, terem ganho no Algarve; a outra foi a do Desportivo de Beja, cuja vitória sobre o Farense causou certa surpresa. A vitória do Peniche sobre o Montijo, que permitiu áquele isolar-se no comando da classificação. A presença de quatro equipas da A. F. L. entre as oito primeiras classificadas.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 10.ª jornada. São eles: Atlético-Lusitano (V. R.); Cova da Piedade-Portimonense; Peniche-Luso; Oriental-Desportivo do Montijo; Desportivo de Beja-Sacavenense; Alhandra - Sporting Farense e Torriense-«Os Leões».

AUTOMOBILISMO

Horácio Macedo campeão nacional de condutores de 1963

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal forneceu já as classificações finais do Campeonato Nacional de Condutores de 1963, competição ganha com brilho por Horácio de Macedo, do Sporting, que são as seguintes:

I GRUPO — *Automóveis de Turismo* — (Série e Melhorados) — 1.º, Manuel Lopes Gião, 74,30 pontos; 2.º, António Fernando Pereira Peixinho, 71,80; 3.º, D. Jorge Passanha, 60,55; 4.º, Alfredo César Torres, 60,30; 5.º, António Augusto Parente, 37,78; 6.º, Cipriano Flores, 28,20; 7.º, António Isidro de Sousa, 22,05.

II GRUPO — *Automóveis de Grande Turismo* — 1.º, Horácio de Macedo, 77,45 pontos; 2.º, Fernando Basílio dos Santos, 59,30; 3.º, Américo da Silva Nunes, 51,87; 4.º, Rui Martins da Silva, 51,17; 5.º, Manuel Martins Teixeira, 37,74.

Equipas: — Sporting Clube de Portugal, 190,79 pontos; Clube Arte e Sport, 181,19; Clube «100 á Hora», 127,20.

José Lampreia reune possibilidades de ser o vencedor do «Rallye» de Encerramento Sporting

Disputou-se, sob mau tempo, o 5.º «Rallye» de Encerramento do Sporting, que reuniu cerca de 50 concorrentes. Na prova de velocidade, distinguiram-se Luís Fernandes, Manuel Gião, João Vaz Guedes, José Galvão Teles e Américo Nunes. Na prova nocturna, de perícia-malcabilidade, José Lampreia brilhou a grande altura, tudo levando a crer que seja ele o vencedor absoluto de competição.

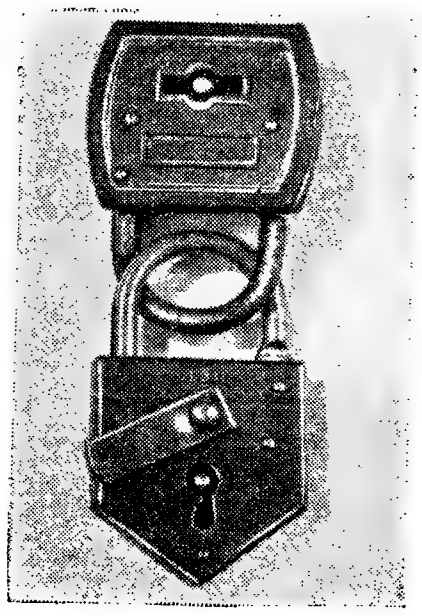
No grupo de «Turismo», também Manuel Gião deverá ser o vencedor.

Os resultados oficiais apenas serão conhecidos amanhã.

No que respeita ás provas de motos e «scooters», o mau tempo ainda mais fez sentir os seus efeitos.

SIMPLES E RÁPIDO

como premir um botão

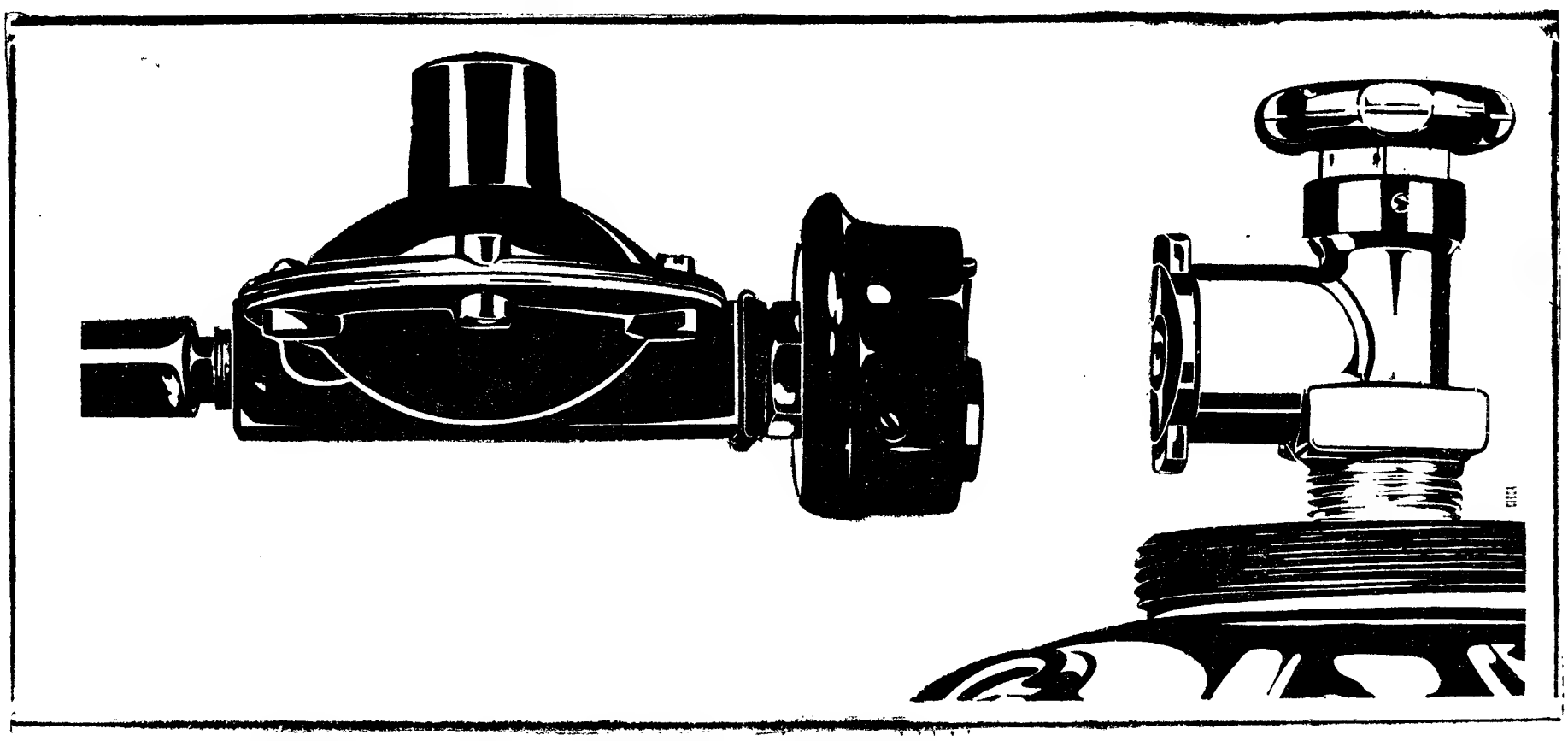


e com

DUPLA SEGURANÇA

O NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO DO REDUTOR À GARRAFA, APRESENTADO PELO GAZCIDLA: MANTÉM O SEU SISTEMA CLÁSSICO - 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA - E É AGORA MAIS FÁCIL, IGUALMENTE ROBUSTO E DUPLAMENTE SEGURO.

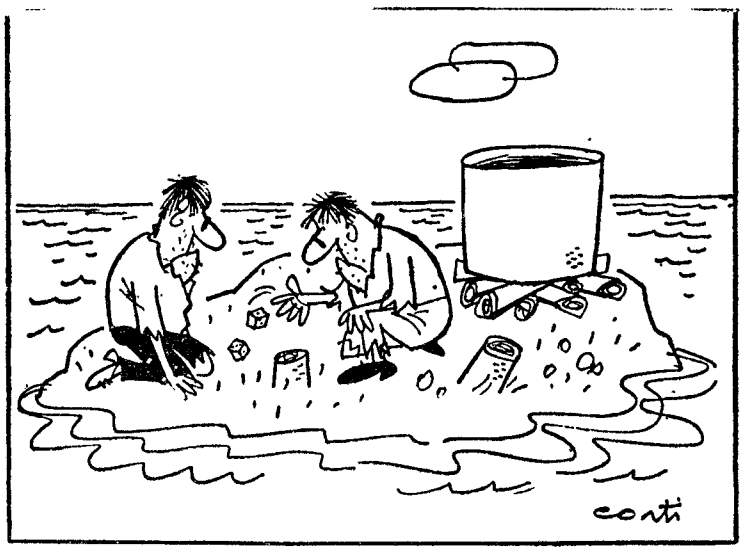
UMA SIMPLES PRESSÃO, 1/4 DE VOLTA PARA A DIREITA, UM ESTALINHO E... PRONTO A FUNCIONAR!



GAZCIDLA

uma chama viva...

PEQUENO MAGAZINE



O ULTIMO JOGO

MAL ENTENDIDO

O médico pergunta:
— Já alguma vez esteve doente?
— Não, sr. dr. Entrei só uma vez num hospital por causa da minha mãe.
— E o que é que ela teve?
— A mim...

Economia

Um irlandês telegrafou a um amigo que tem na América:
— «Preciso da direcção do tio que está aí na América. Lembras-te dela?
Sem demora recebeu a resposta:
— Sim.

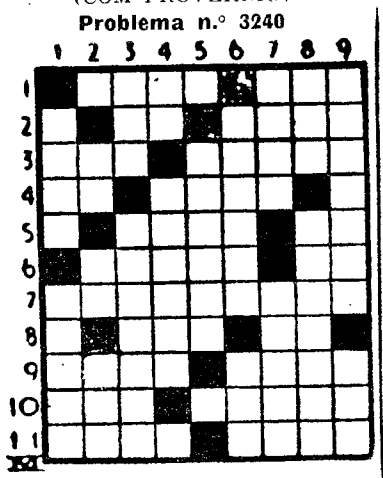
CZARISMO

Durante o rigoroso Inverno de 1740, a Imperatriz da Russia Ana Iwanowa mandou construir com blocos de gelo, uma sala de baile, em São Petersburgo, onde se celebraram grandes solenidades.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3240



HORIZONTAIS: 1 — Cá. Chegar. 2 — Certo. Mirc. 3 — Poesia. Períodos. 4 — Laço. Guarde silêncio. 5 — Pronome indefinido. Qualquer. 6 — Aditar. A si. 7 — Tornam dissoluto. 8 — Ena! Sufixo que designa acção, qualidade. 9 — Ingere. Uma das grandes divisões do Mundo. 10 — Anel. Citadas. 11 — Rasteiro. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Artigo de difícil venda. Carruagem especial para transporte de cães de caça. 2 — Compaixão. Catedral. Agora. 3 — O qual. Costuramos. 4 — A unidade. Troque. 5 — Predestinara. 6 — Discursara. Suspiros. 7 — Tenha por fim. Simpatiza. 8 — Sufixo que designa inflamação. Empregariam. 9 — Sintetizam. Pegadeira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3239

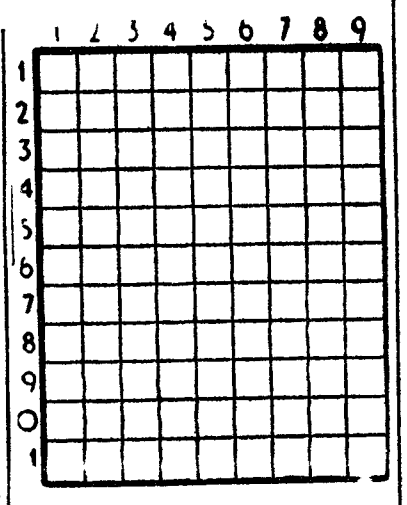
HORIZONTAIS: 1 — BARCO. Uma. 2 — Atearas. 3 — Te. PARADO. 4 — Arcaduras. 5 — Raso. Ama. 6 — Nas. Ri. 7 — Age. Rif. 8 — Oó. Assoar. 9 — Sun. Rb. 10 — Lha. Lot. 11 — Alma. Gere.

VERTICAIS: 1 — Bata. NÃO. Pã. 2 — Aterra. Os. 3 — Re. Casa. Ulm. 4 — Capas. GANHA. 5 — Oradores. 6 — Aru. Sr. 7 — Usara. Roble. 8 — Damaia. Or. 9 — Anosa. FRETE.

PROVÉRBIO — *BARCO PARADO NÃO GANHA FRETE.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7085



HORIZONTAIS: 1 — O mais. Campo de discussão. 2 — Luz da Lua. Estampilhe. 3 — Letra grega. Tosto. 4 — Gálio (s. q.). Estado mediterranico. 5 — Segundo filho de Noé. Peixe de água doce. 6 — Pedras de amolar. Rilhe. 7 — Relação. Rente. 8 — Espargiu. Ruim. 9 — Concelho do distrito da Guarda. Profere. 10 — Gastar. Suspenda. 11 — Organizas.

VERTICAIS: 1 — Apresenta como prova. Reis. 2 — Combate. Triturasse. 3 — Em partes iguais. Fregucsia do concelho de Gois. 4 — Aparência. Fluído acriforme. Terreno endurecido para debulha de cereais. 5 — Cincho. Rate. 6 — Pronome demonstrativo. Acusado. Rio de Itália. 7 — Estupidos. Ofertar. 8 — Torna loiro. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 9 — Preposição e artigo. Cessação de hostilidades (pl.).

Solução do problema n.º 7084

HORIZONTAIS: 1 — Roma. Arca. 2 — Ar. Sor. Os. 3 — Tais. Eras. 4 — Causa. 5 — Bar. Tsé. 6 — Cara. Aoto. 7 — Aço. Seu. 8 — Co. Mas. Rs. 9 — Março. 10 — Ria. VII. 11 — Arre! Voas.

VERTICAIS: 1 — Rata. Caçara. 2 — Ora. Baco. Ir. 3 — Icaro. Mar. 4 — Assara. Má. 5 — Pará. 6 — Aresta. Sc. 7 — Raros. Ovo. 8 — Coa. Eter. Ia. 9 — Assa. Ousais.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

JOAQUIM CARNEIRO
R. Cândido dos Reis, 150
Telef. 2430651 — OEIRAS

Histórias breves de segunda-feira

A MISTERIOSA ENCOMENDA DO «REQUIEM», DE MOZART

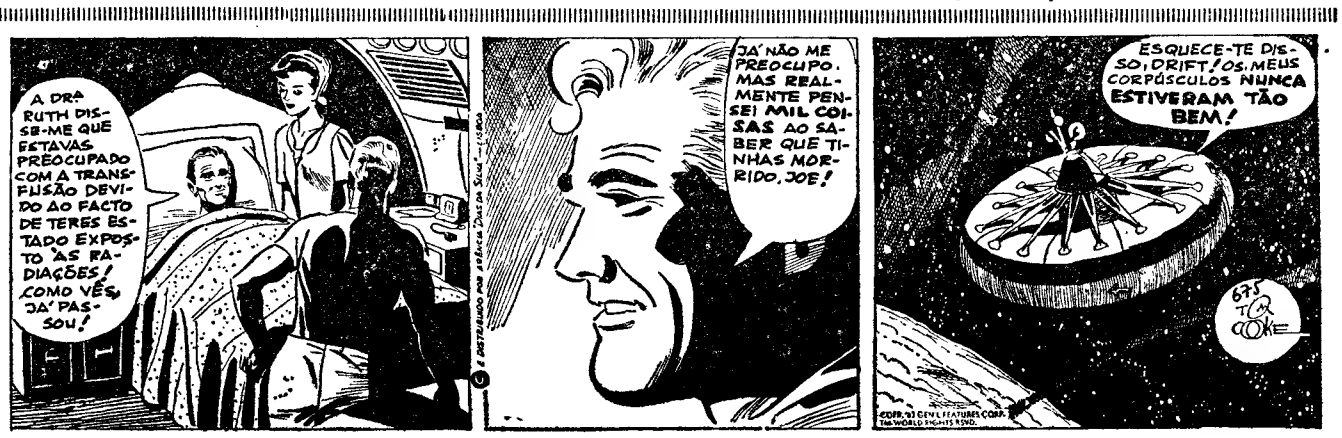
1 — Mozart é um dos maiores nomes da Música de todos os tempos. Tendo morrido aos 35 anos, essa vida curta permitiu-lhe, contudo, realizar uma obra genial. Musico de rara sensibilidade, Wolfgang Amadeu Mozart foi tambem um homem de destino excepcional. Tinha quatro anos apenas quando o pai, encantado com os seus dotes, o apresentava em reuniões e em concertos, cuja assistência aplaudia este homenzinho que tocava já como um mestre.

2 — Apesar dos seus êxitos extraordinários, Mozart morreu pobre, em 1791, precisamente no ano em que compôs uma das suas obras mais nobres: a sua Missa dos Mortos, o «Requiem». Os maiores musicos da época, como Haydn, saudavam nele um mestre sem rival. Mas este encontrava-se doente e como sentia o preságio da morte, deixou-se cair a pouco e pouco numa triste melancolia. Neste estado de espirito foi passar uns dias a Salzburg onde escreveu o seu célebre «Requiem».

3 — É uma obra semi-lendária. Conta-se que uma noite, em Salzburg, alguém bateu á porta da casa em que Mozart habitava com a mulher. O musico abriu e deparou com um homem alto, de expressão severa, todo vestido de preto. O homem levava uma carta sem assinatura, em que se pedia a Mozart que escrevesse, sem demora, uma Missa dos Mortos, mediante o pagamento de 50 ducados na altura da encomenda e mais 50, ao ser entregue a obra. O prazo para a composição era de dois meses. Embora surpreendido, Mozart aceitou e o homem partiu, sem declinar a identidade. O musico lançou mãos á obra, mas o mistério perturbava-o.

4 — O trabalho não avançava. Por duas vezes, durante as primeiras semanas, o desconhecido voltou a informar-se da marcha da tarefa. Mozart compunha numa febre crescente, levantando-se de noite para anotar uma frase musical e descansando apenas o indispensável. À medida que o tempo passava, invadia-o um verdadeiro delírio. «É o meu próprio canto fúnebre que estou a escrever» — dizia. Tudo lhe parecia sobrenatural neste «Requiem» que lhe fora encomendado por uma sombra e que ele queria que fosse perfeitíssimo. O manuscrito devia ser entregue no dia 5 de Dezembro e em 4 á noite Mozart pôs-lhe o ponto final. No dia seguinte exalava o ultimo suspiro... e o misterioso mensageiro que fora encomendar-lhe o «Requiem» nunca mais apareceu para buscar a obra.

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT
676



EIS UMA MAGNÍFICA SUGESTÃO
PARA UM BRINDE IDEAL

Everest K3

SÒMENTE 100$00 POR MÊS

Para seu filho, marido, irmão, afilhado, enfim, para todos

A EVEREST K-3

é um elemento de trabalho útil, prático e indispensável nos tempos de hoje

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

R. Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 733111 • LISBOA

OVIC

Chapéus

PALMARES

AGORA
COM MAIS
2 QUALIDADES
A PREÇOS
EXCEPCIONAIS!

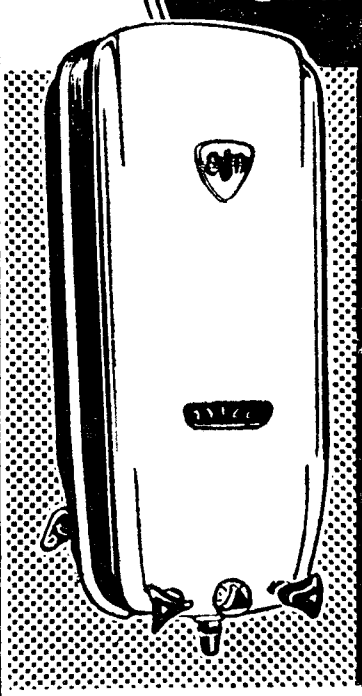
À VENDA NAS MELHORES CHAPELARIAS DO PAÍS

Vende-se material usado

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigidas á Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, Calçada do Carmo, 43-2.º, em Lisboa, para compra de diverso material usado que pode ser visto na Estrada de Benfica, 384, em Lisboa.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA!



Adquirindo um
ESQUENTADOR

E.L.M.

de segurança total
por
Esc. 1.850$00

Sòmente **E.L.M.** lhe oferece um esquentador munido dum dispositivo termo-eléctrico que corta infalìvelmente o gás ao queimador e ao pavio no caso deste se apagar.

Os esquentadores **E.L.M.** podem ser fornecidos para qualquer tipo de **GÁS** e para funcionar com todas as pressões de água e até para águas sem pressão.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

Lignatone

Instrumentos de qualidade — preços módicos.

Saxofones - trompetes clarinetes - baterias etc.

Entregas rápidas em todo o país

Catálogos aos distribuidores:
CASA RUVINA
Rua Formosa, 183
Telef. 21715 e 35735
PORTO

LIGNA

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

Ex.mas Senhoras

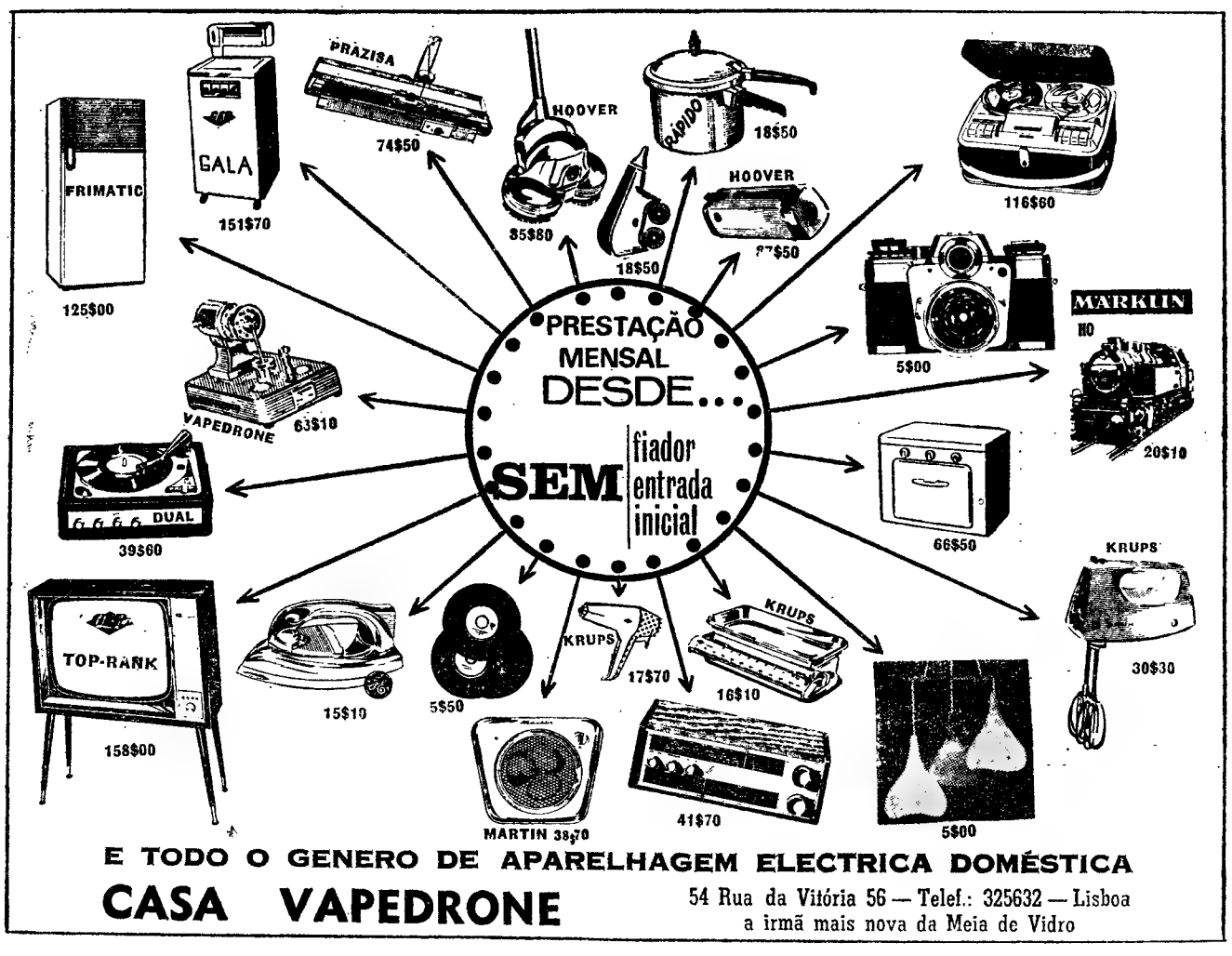
As pratas estão na moda e a ourivesaria SANTOS CATITA, LDA. da Rua das Portas de Santo Antão, 44, está a vender tudo a preços muito baratos.

Aproveitem a ocasião e guarneçam a sua casa com objectos que têm sempre valor.

Salvas, tabuleiros, serviços de chá, fruteiros, candelabros, cestos de pão, etc., etc.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618



O guarda-redes do Seixal antecipa-se a Valdir

O TRIUNFO PORTUENSE
NO CAMPO DO SEIXAL

(Continuação da 1.ª página)

tado em terreno sem relva não nos parece atenuante suficiente para abonar o F. C. Porto dos erros praticados.

A unica certeza, em relação ao prélio de ontem — e é este que importa apreciar —, é que a equipa «azul-branca» esteve em dia não.

Entretanto, o seu objectivo — a conquista dos dois pontos — foi alcançado.

No plano de jogo da equipa portista salvou-se o sentido acutilante dos dois extremos, Nóbrega e Carlos Duarte, que procuraram e conseguiram, por vezes, explorar a defesa local, mais o esquerdo do que o direito, batendo-a em corrida. Afora isso, a defesa seixalense, segura e aguerrida, neutralizou o ataque contrário.

Os locais actuaram dentro da sua bitola habitual, lutando sempre até ao derradeiro segundo. Faltou á equipa serenidade e expediente no momento do remate, e isto impediu-a de explorar devidamente as oportunidades com que deparou diversas vezes. A equipa suportou devidamente o andamento vivo da partida e o empate constituiria justo prémio para a sua abnegação.

Registaram-se dois casos que deixaram muitas duvidas O primeiro, aos 12 minutos, numa carga de Festas sobre José Carlos, na grande área, punida com livre indirecto quando tudo indicava ser grande penalidade. E outro na segunda parte, quando Aniceto rasteirou Carlos Duarte, que nos pareceu ser «penalty», mas o árbitro mandou seguir o jogo.

Foram estes, aliás, os unicos erros de vulto que anotamos ao sr. Américo Barradas num encontro difícil de dirigir.

No Seixal distinguiram-se: Aniceto, Vítor Manuel, Caldeira, Necas, Presumido, Serra Coelho e Cambalacho.

No F. C. Porto, Américo, Nóbrega, Carlos Duarte e os três defesas, foram os melhores.

ANTÓNIO MARTINS

O NATIONAL
CAMPEÃO DO URUGUAI

MONTEVIDEU, 16 — O National ganhou o campeonato de futebol do Uruguai, sucedendo ao Peñarol, que mantinha o título desde 1958. — (F. P.).

TORNOU-SE ILUMINADA A «NEGRURA» SETUBALENSE

O «onze» da Cuf atingiu o intervalo vencedor, por 1-0. Escassa margem, que não traduziu o seu ataque voluntarioso, infiltrante, mas obliterado pela carência de remates eficazes, e, também, porque se encontrava na baliza Mourinho, o jogador setubalense mais em evidência em todo o primeiro tempo. Compenetrado, saindo da baliza a tempo e horas, e anulando excelentemente uma grande penalidade, apontada por Vieira Dias — e não se diga que ela foi á figura- — a qual alimentou, em forte dose, o empate (2-2) verificado ao cabo do tempo regulamentar.

Aquele golo de vantagem nasceu de uma insistência de Uria. A bola tocou nos pés de Herculano e ficou á disposição de Ferreira Pinto, cujo chuto rasteiro foi fulminante.

Os cufistas revelaram, mercê da sua melhor ligação, um fio de jogo penetrante e codícia pela baliza, que não se esfumavam, e que, visívelmente, perturbavam os sectores atrasados dos visitantes, onde, apenas, o guarda-redes foi senhor da calma, do acerto e dos reflexos necessários para opor natável resistência. A ofensiva sadina, desunida, desbaratada, onde nem José Maria apareceu nas suas habituais iniciativas de arranque ou de colaboração, tornou-se estéril, ajuizando-se imprevisível o que viria a verificar-se após o reatamento.

De facto, iluminados por mais vivacidade, e conjunto, devido ao apoio consistente vindo da retaguarda, os setubalenses alcançaram o empate (1-1) antes do quarto de hora após o reinício, em circunstancias que não depuseram em favor da visão do guarda-redes visitado. Pouco depois, os locais perderam o concurso de Assis, por lesão, de que mais tarde Jaime Graça, também foi vítima, ficando bastante inferiorizado.

Assim, na medida em que a redução de unidades do antagonista, emprestava vigor e luz nos sadinos, os cufistas sentiam a falta de um dos homens das manobras e meio do campo.

Quim, o avançado mais intencional do «team» vitoriano, alcançou o desempate, e no minuto imediato, Medeiros, de cabeça, no seguimento de uma magnífico centro de Madeira, repôs a iguardade (2-2).

Olvidando os «mimos», aquelas «carícias» que, ora deste, ora daquele lado, antipáticamente, surgiram, aqueles foram os momentos mais emocionantes deste prélio.

Ao fim, resultado que acabou por satisfazer, embora os visitados possem queixar-se do enfraquecimento resultante da saída de Assis, de algum modo contrabalançado pela inferioridade física de Jaime Graça.

As referências para os jogadores ficaram assinaladas. Falta a referência ao árbitro, Paulo de Guimarães, de Setubal, que terá querido demonstrar isenção. Não a negamos. Mas, não foi, porém, feliz. Julgou mal certo numero de faltas, algumas por influência dos seus auxiliares, mormente num terceiro golo que a Cuf obteve e cuja invalidação deixou margem para duvidas.

JOÃO DIAS

MARCADORES
a posição
MELHOROU de Figueiredo

A jornada n.º 9 do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 21 tentos, marcados por 18 jogadores.

O sportinguista Figueiredo que já ocupava, isolado, o primeiro posto da classificação melhorou a sua posição, pois a actual tabela dos melhores marcadores está assim ordenada:

Figueiredo (Sporting)	10
Rodrigo (Guimarães)	8
Santana (Benfica)	7
Jaime (F. C. Porto)	7
José Maria (Setubal)	6
Peres (Belenenses)	5
Pelezinho (Belenenses)	5
Yauca (Benfica)	5
Carlos Manuel (V. Setubal)	5
Medeiros (C. U. F.)	5
Fernando (Varzim)	5

Os golos de cada equipa

BELENENSES (19) — Peres (5), Pelezinho (5), Godinho (4), Palico (3), Adelino e Angeja.

BENFICA (24) — Santana (7), Yauca (5), Serafim (4), Simões (3), José Augusto (2), Eusébio (2) e Coluna.

F. C. PORTO (18) — Jaime (7), Azumir (3), Carlos Duarte (3), Valdir (3), Carlos Baptista e Nóbrega.

SPORTING (20) — Figueiredo (10), Mascarenhas (4), Bé (2), Morais (2), Julio e Augusto.

GUIMARÃES (24) — Rodrigo (8), Peres (4), Teodoro (4), Caiçara (3), Paulino (2), Mendes (2) e Armando.

V. SETUBAL (18) — José Maria (6), Carlos Manuel (5), Teixeira (3), Serafim, Mateus, Herculano e Quim.

ACADÉMICA (12) — Manuel Duarte (3), Rocha (2), Lourenço (2), Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte, Almeida e Torres.

LEIXÕES (11) — Esteves (4), Ventura (2), Abraão (2), Wagner, Oliveira e Silva.

C. U. F. (18) — Medeiros (5), Vieira Dias (4), Ferreira Pinto (3), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos, Mário João e Assis.

LUSITANO (9) — Caraça (3), Coró (2), Indio (2), Coutinho e Serranito.

VARZIM (11) — Fernando (5), Noé (4), Joel e Salvador.

SEIXAL (8) — José Carlos (2), Necas (2), Feijão (2) e Carvalho (2).

BARREIRENSE (12) — Garrido (4), Testas (3), Ludovico (2), Costa (2) e Madeira.

OLHANENSE — Campos (2), Saldanha, Madeira e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

BONS OS GOI
E MAU O
EM MA

Foi de fraco nível técnico a partida que se desenrolou no campo Santana. Talvez pelo aspecto já desmantelado que as velhas instalações leixonenses oferecem, em véspera de mudança para o «Estádio do Mar», talvez por que um vento gélido trespassava tudo, jogadores e espectadores, nenhuma das equipas se mostrou suficientemente inspirada para aquecer técnicamente a luta, embora, de longe em longe, se tivesse registado algum calor em aspectos menos desejáveis, felizmente sem consequências. Tratando-se de contendores de análogas características de combatividade, ambos da beira-mar e da vizinhança, a emulação aflorou no ambiente concitando o publico, o qual, entretanto, não chegou verdadeiramente, a apaixonar se dado que, ao fim do primeiro quarto de hora, toda a incerteza havia práticamente desaparecido.

Dentro da mediocridade que revestiu o encontro, o Leixões conseguiu, na fase inicial, alguns lances de autoridade e, em dois deles, o seu extremo-esquerdo, Abraão, bateu, sem apelo, o valoroso guardião adversário, Justino. A qualidade dos tentos, superior á do jogo, impôs respeito aos poveiros que só bastante tarde, já na segunda parte encontraram animo para a reacção.

O Leixões, contudo, havia antes consolidado o triunfo, marcando pela terceira vez, e o «ponto de honra» dos visitantes, também de

O lance que deu origem ao 2.º golo do Leixões, no seu encontro com o Varzim

EM ÉVORA
saturação de esforço

Duas notas dominantes no despique de Évora entre alentejanos e algarvios: a massa viscosa e abundante que saturava o rectangulo, e a energia que os jogadores despenderam, até ao esgotamento, em função directa do estado lamacento do terreno.

Como adjuvante do interesse específico do jogo, surgiu ainda a surpresa do Olhanense alcançar o primeiro golo do encontro, aos 14 minutos, com um excelente golpe de cabeça de Campos. A audácia do pequeno extremo algarvio, espalhou pelo rectangulo e pela sua moldura viva, um ambiente de sensação e de apreensiva duvida, reforçada pelo excelente comportamento com que até áquela altura os visitantes se vinham exibindo. Mais rápidos sobre o esférico, desmarcando-se com surpreendente desenvoltura e contornando as dificuldades do terreno com o levantamento do esférico, os olhanenses mereciam, realmente, a vantagem que passaram a usufruir.

Entretanto, a turma de Évora, pressentindo o perigo, mudou o xadrez da equipa, fazendo situar na defesa, na missão de colmatar as deixas, o médio Cordeiro e recuando para o campo de ninguém o avançado Indio. A mudança surtiu efeito. A equipa local personalizou-se mais, acentuou a sua supremacia física e os seus ataques passaram a ser em maior numero e com mais consistência. Foi natural, portanto, o empate, conseguido por Indio, no seguimento de um «canto», aos 24 minutos, e o apareci-mento do segundo tento, obtido por Caraça, aos 35 minutos

Depois, o encontro quase que só teve a história que a extraordinária exibição de Indio sugeriu, e que durou até cerca da meia hora do segundo tempo. A partir daqui, ele mesmo teve que se render á lei natural da quebra física, imposta com dureza pela verdadeira sinfonia de lama em que os atletas actuavam.

A vitória dos eborenses pela diferença mínima, foi, portanto, o natural desfecho do prélio, que colocou frente a frente, duas equipas que, pela necessidade imperiosa da pontuação, estavam decididas a lutar com frenesim, até ao limite da resistência física.

Salientar como figura principal do encontro o brasileiro Indio, impõe-se como imperativo justo a que não queremos eximir-nos. Dos seus companheiros, há também

(Continua na 11.ª página)

Lance desenvolvido a meio do campo, durante o jogo Cuf-Vitória de Setubal

...OS

...JOGO

...OSINHOS

boa categoria, obtido por Fernando já no ultimo quarto de hora, significou apenas prémio ao esforço varzinista que, no período final, foi notório.

Ajustou-se a vitória á equipa mais perigosa no jogo ofensivo. Mas, de um lado e de outro o nível colectivo foi medíocre com um futebol pouco esmerado, tosco, mal ligado. O Leixões, apesar de tudo, teve mais balanço pela melhor consistência da sua rectaguarda e pela acção decisiva de Esteves e Abraão no sector dianteiro, onde o reaparecimento de Octávio, lesionado desde o começo da época passada, nada teve de auspicioso.

Do lado do Varzim só na fase derradeira da partida se lobrigou certa intuição com evidência para Quim, Fernando e Noé. A estreia do argentino Pacheco nada «disse» que pudesse entusiasmar.

Enfim, bons os golos — mau o jogo. Escassa compensação para a algidez da tarde.

ALBERTO LOBO

Uma atitude energica do fogoso belenense Estevão

O encontro do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

as afirmações anteriores, muito embora não mereça, sequer, discussão a justiça do seu aparecimento porquanto, apesar de tudo, permite que fique melhor definida a diferença de valor entre os dois «onzes».

Contudo, ficou-nos uma duvida: se o 2.º tento não tem aparecido e, se, em vez dele, o Barreirense tem empatado — e teve ocasiões para isso — teriam os «azuis» força e descernimento para, então, arrancar para a vitória?

É que, para além das deficiências já sugeridas, a equipa, — alguns elementos, melhor dizendo — deram mostras de uma latente quebra de faculdades físicas que, necessariamente, pode vir a influir na produção técnica e na manobra táctica.

Enfim, um problema que por certo não deixará de afligir Fernanso ao primeiro pisto não deve servir para esquecer.

O Barreirense, dentro do seu relativo valor, mostrou-se boa equipa. Não tem vedetas, mas os rapazes de mestre Szabo mostraram que sabem de futebol, que á sua movimentação nunca deixa de prevalecer a ideia do conjunto. A equipa que jamais se acantonou na sua defesa naquele jeito de «salve-se quem puder» causou-nos boa impressão.

Entre os vencedores, Nascimento em duas ou três intervenções a revelar apuro de forma. Rosendo, de longe, o melhor do seu sector. Vicente com um punhado de intervenções que só ele conseguiria fazer. Alberto Luís, um poço de energia, a reflectir o profissional brioso e, a espaços, Pelezinho foram os melhores.

Nos visitantes que, repetimos, impressionaram mais pelo conjunto que pela valia individual, Bráulio, Silvino e Nogueira pareceram-nos os mais certos.

Boa arbitragem do juiz escalabitano Samuel Abreu. Um reparo para algumas desatenções do fiscal do lado da bancada central.

NUNO MOTA

As nossas estrelas

★ ★ ★

Nóbrega (F. C. Porto), Aniceto (Seixal) e Indio (Lusitano).

★ ★

Américo, Paula e Carlos Duarte (F. C. Porto), Necas e Vítor Manuel (Seixal), Dionísio (Guimarães), Campos (Académica), Mourinho (Setubal), Alberto Luís e Vicente (Belenenses), Cordeiro, Teotónio e Mitó (Lusitano), Reina e Rui (Olhanense), Carvalho e Morais (Sporting).

★

Almeida, Festas e Atraca (F. C. Porto), Serra Coelho e Cambalacho (Seixal), Paulino e Teodoro (Guimarães), Américo (Académica), Nicolau, Ribeiro, Abraão e Esteves (Leixões), Justino, Quim, Fernando e Noé (Varzim), Ferreira Pinto e Vieira Dias (C. U. F.), Quim (Setubal), Pelezinho (Belenenses), Bráulio (Barreirense), Espírito Santo e Campos (Olhanense), Filipe (Lusitano), Pedro Gomes, Pérides, Lucio, Mendes e Figueiredo (Sporting), Costa Pereira, Cavém, Jacinto e Simões (Benfica).

O golo dos estudantes deu justiça ao resultado

No início da partida teve-se a sensação de que o Vitória, pela força do seu futebol, simples e acutilante, seria vencedor fácil. Essa ideia mais se radicou quando, aos 8 minutos, no seguimento de um cruzamento de Rodrigo, Teodoro enfiou a bola na baliza académica, com culpas para os seus defensores.

O marcador estava completamente só na zona frontal da baliza, a dois ou três metros da linha de golo.

Aos estudantes não foi dado o tempo de que careciam para dispor as «pedras» no terreno e passar a desbobinar aquele futebol de passe curto e bem dirigido, que, além de ser espectacular, tem a virtude de enlear o adversário quebrando-lhe naturalmente o ritmo. Surpreendidos pela velocidade e determinação atacante dos vimaranenses, os escolares denunciavam nervosismo e, na defesa, tudo era feito atabalhoadamente. Batia-se a bola de qualquer maneira e o resultado desse modo de jogar era, evidentemente, favorável aos minhotos.

Quando, aos 13 minutos, Torres rasteirou, dentro da grande área, Mendes e o árbitro ordenou a grande penalidade, houve a sensação de que tudo iria ficar decidido nesse momento, e convenhamos que era ainda muito cedo. Nem o facto de Caiçara ter rematado o castigo com um pontapé defeituoso deu novos alentos aos estudantes até porque, no minuto seguinte, o resultado subiu para 2-0, num remate de Teodoro.

Os locais aceitaram esta vantagem como fruto de uma superioridade que estava longe de se evidenciar visto que, como dissemos, os conimbricenses estavam só á espera que o adversário lhes desse a oportunidade de fazer prevalecer o seu sistema. Note-se que foi tão clamoroso o ar de superioridade de que se revestiram os vimaranenses que o «baile» esteve iminente e chegou mesmo a processar-se em determinados lances.

Menosprezar, assim, e com tanto tempo para jogar, uma equipa em que a imaginação é a sua melhor arma, poderia ter redundado em fracasso que, a verificar-se, não escandalizaria.

Quando os minhotos se aperceberam do perigo que corriam já era tarde e já estes tinham adquirido a consciência do que lhes era possível realizar, perdido que foi o respeito que o adversário impôs no princípio e que, depois, não soube manter.

Num lance inesperado, a Académica marcou, aos 29 minutos do tempo complementar, por Manuel Duarte, reduzindo a desvantagem para um tento apenas.

Ao disputarem a bola, Silveira e M. Duarte chocaram e o vimaranense caiu. Ouviu-se um apito e os jogadores pararam, incluindo o próprio marcador, que chegou a pisar a bola numa atitude de renuncia, fazendo o remate final por descargo de consciência, ante a passividade de Dionísio. O árbitro, que não assinalara qualquer falta, confirmou o golo, o que significa que algum assistente, munido de apito, o tivesse feito silvar.

O ar de intranquilidade do futebol dos locais revelou-se a partir daí ainda mais inconsistente. Enquanto os visitantes tentavam a

(Continua na 11.ª página)

PORTO
KOPKE
BRANDY
HÁ MAIS DE 300 ANOS

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

O SPORTING EM ACÇÕES...

DIA 9 — Falou o presidente do Sporting no quadro mágico da televisão, maravilha das maravilhas, invento dos mais notáveis da ciência contemporânea. E a propósito de inventos: se Edison descobriu a electricidade e Flemming, a penicilina, o Sporting descobriu a maneira de acabar com as suas dívidas e endireitar as finanças.

A coisa vai processar-se, muito simplesmente, com a emissão de umas acções de mil escudos. Os sócios possuidores do maior numero desses títulos passarão a ser os mandões do Sporting.

Antigamente, escolhiam-se por votação, para as gerências dos clubes os homens que se consideravam ser de boas acções. *De futuro, serão escolhidos os de* mais acções.

PUXAR OS CORDÕES À BOLSA

DIA 10 — Aproveitando a realização de dois jogos seguidos na mesma região do distrito de Setubal, o F. C. Porto resolveu instalar-se em Vale de Gatos. Ali fez uma cura de repouso sem descurar a preparação nos campos mais á mão, gentilmente cedidos para esse fim.

O forçoso convívio dos rapazes do F. C. Porto com as provações do distrito de Setubal tornou mais favorável o ambiente em volta dos rapazes do Norte. É evidente que para isso foi necessário ao tesoureiro do F. C. Porto despender uns bons escudos. Mas, hoje, não se pode botar figura no futebol sem puxar os cordões á bolsa.

PARA NÃO SE CONFUNDIR

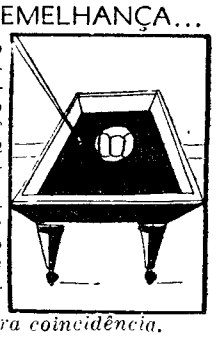
DIA 11 — Quem assistiu ao encontro Belenenses-Roma saiu do Restelo, pelo menos, com uma duvida: Porque é que a equipa de Belém se equipou toda de branco?

Para nós, inicialmente, também causou certa estranheza aquela alteração de guarda-roupa. Analisando, porém, o problema mais a fundo, chegámos a uma conclusão que deve ser elucidativa.

Ora se as camisolas do Roma eram «grenat» e o Benfica, com o seu equipamento, foi eliminado da Taça dos Campeões Europeus — o Belenenses jogou de branco para o azul não se confundir com o encarnado.

Afinal, confundiu-se mesmo e foi eliminado.

QUALQUER SEMELHANÇA...



DIA 12 — Pela força da sua popularidade, o futebol é escolhido para quase todos os apontamentos ou comentários desta secção. Hoje, porém, temos a registar a vitória do «mestre» João Pereira, noutra modalidade, — o bilhar — que não se jogando com os pés (pelo contrário) tem certas parecenças com o futebol — no campeonato as três tabelas.

E, agora, vamos ás parecenças: ambas as modalidades são praticadas num rectângulo verde; a cor da relva é a mesma do pano do bilhar; o futebol também se joga «ás tabelinhas»; e as tacadas do bilhar, noutro significado, têm a mesma expressão no futebol.

Em todo o caso: qualquer semelhança é mera coincidência.

PROFESSOR À FORÇA...

DIA 13 — Os que aprenderam ginástica no Lisboa Ginásio, até chegarem a professores da mesma colectividade, resolveram entrar «de férias». Não estão satisfeitos com o que ganham e, sobretudo, com a diferença que vai dos seus vencimentos para o do professor japonês ao serviço do mesmo clube.

Com o afastamento dos professores portugueses, quase todas as classes do Lisboa Ginásio foram entregues ao mestre japonês, que é hoje um professor á força para «tapar» todos os buracos.

Enquanto não se resolve o problema acaba a ginástica sueca no Lisboa Ginásio para dar lugar á ginástica nipónica.

«ESPERANZA»...

DIA 14 — Em muitos gira-discos deixou de ouvir-se, repentinamente, o hino do Benfica, feliz inspiração do popular Igrejas Caeiro. Surgiu, entretanto, outra melodia com mais actualidade na vida do famoso clube: um tango — «Esperanza»... «Esperanza»...

Este novo hino — porque não o chamar assim... — apareceu no dia em que foi anunciado o regresso de Torres aos treinos do Benfica.

Com a perspectiva deste tão desejado regresso, os adeptos do grande clube têm razão para em vez de cantarem: «Ser Benfiquista...» entoarem, antes, o tango «Esperanza»... «Esperanza...»

NÃO HÁ PAI...

DIA 15 — Se há oito dias foi o «Dia da Mãe»... este domingo foi o «Dia de Não Há Pai»... para o Sporting.

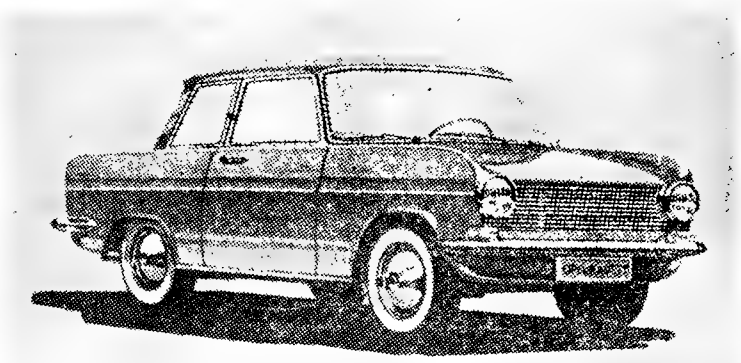
O embate dos dois grandes clubes absorveu todas as atenções. Não foi só o Sporting que ganhou... ao Benfica. A vitória deu alegria, também, ao Belenenses e ao Porto.

Num aspecto ficou empatado o desafio. Referimo-nos ao embate dos dois treinadores: um viu a sua viagem de regresso adiada; outro viu-a antecipada.

E o regresso, embora por via aérea, talvez não se faça de avião, mas sim numa mosca tsé-tsé...

OFEREÇA A SI PRÓPRIO UM

OPEL-KADETT



...E O SEU NATAL FICARÁ INESQUECÍVEL!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

E FICARÁ **ADMIRADO** COM O SEU AMPLO ESPAÇO
SATISFEITO COM A SUA COMODIDADE
SURPREENDIDO COM A SUA ESPANTOSA ACELERAÇÃO
e **CONVENCIDO** PELA SUA ESTABILIDADE

STAND OPEL

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 208

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DAS 9 ÀS 24 HORAS, ATÉ AO FIM DO ANO

SACOR

O ÓLEO E O COMBUSTÍVEL PARA O SEU

OPEL-KADETT

UMA OFERTA DE FIM DE ANO

Obras completas de Luís de Camões
Os Lusíadas — Edição artística com uma introdução pelo *Doutor Hernâni Cidade* — apreciações técnicas sobre as duas edições de 1572 pelo *Prof. Eleutério Cerdeira*. Iluminuras e desenhos de *Mestre Joaquim Lopes*. 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 10 prestações mensais de 50$00.

Rimas, Autos e Cartas — Edição artística totalmente revista, publicada sob a direcção literária do *Doutor Álvaro J. Costa Pimpão* — 1 volume encadernado em pele, em 10 prestações mensais de 60$00.

Obras completas de Gil Vicente
Edição artística com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo *Doutor Álvaro J. da Costa Pimpão*. 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 15 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de Júlio Dinis
11 volumes em bom papel encadernados em balacuir em 11 prestações mensais de 40$00.

Obras completas de Elaine Sanceau
9 volumes encadernados. Uma prestação inicial de 60$00 e 14 prestações mensais de 50$00

Obras completas de Stefan Zweig
32 volumes brochados, em uma prestação inicial de 50$00 e 23 prestações mensais de 30$00. Encadernados, em prestações mensais de 50$00.

História de Portugal
Direcção literária do *Doutor Damião Peres* — Uma obra notável: 5916 páginas de texto — 5000 gravuras — 132 cromos e mapas coloridos, 9 volumes encadernados. Em 16 prestações mensais de 150$00 e 1 de 50$00. Com encadernação em pele 16 prestações mensais de 200$00.

História dos Descobrimentos Portugueses
Segunda edição, actualizada, pelo *Doutor Damião Peres*. — 1 volume encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

Geografia de Portugal
Um volume de grande formato pelo *Doutor Amorim Girão*, encadernado, em 10 prestações mensais de 40$00.

Raças do Império
Um volume profusamente ilustrado, pelo *Doutor Mendes Corrêia*, encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

Beethoven
Magnífica edição em 3 volumes, por *Romain Roland*.— Tradução de *Fernando Lopes Graça*, encadernados, em 10 prestações mensais de 82$00

O Homem antes da Escrita
Sob a direcção de *André Varagnac* e com a colaboração de *Camille Arambourg, P. Bosch-Gimpera, Henri Breuil Vadime Elisseeff, Pierre Montet, Jean Naudou e André Parrot*
1.º volume publicado de *RUMOS NO MUNDO*. Edição portuguesa sob a direcção de *V. Magalhães Godinho*. Um volume encadernado, em 10 prestações mensais de 20$00.

Dicionário de Música
Por *P. Tomás Borba* e *Fernando Lopes Graça*. *Operas — Termos Técnicos — Biografias — Instrumentos*. Notável edição, impressa em bom papel e profusamente ilustrada, 2 volumes encadernados com lombada de carneira, em 11 prestações mensais de 50$00

Peregrinação e Cartas de Fernão Mendes Pinto
Reprodução fiel do texto da 1.ª ed. de 1614, apresentando lado a lado com este, a versão integral em português moderno por *Adolfo Casais Monteiro*. 2 volumes com encadernação em pele, em 20 prestações mensais de 50$00.

História Trágico-Marítima
Edição profusamente ilustrada, pela primeira vez anotada, comentada e acompanhada de um estudo por *António Sérgio*. 3 volumes no f.º 25,5×19 cm com encadernação em pele, em 10 prestações mensais de 100$00.

Naufrágios e Combates no Mar
Textos seleccionados, anotados e comentados por *António Sérgio* e com um estudo por *Jaime Cortesão*. 2 volumes no f.º de 25,5×19 cm, com encadernação em pele, em 20 prestações mensais de 35$00.

Remetemos, a pedido, catálogos com mais de dois mil títulos e colecções completas das obras de alguns dos maiores escritores portugueses dos nossos dias que por acordo com os seus editores também podemos fornecer na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia N.º 27 .. PORTO

(FA) Agradeço me enviem um impresso proposta para aquisição de .....

na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

HAVAS-L

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados

VIAGE POR COMBÓIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

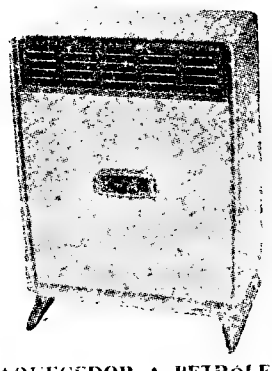
Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Áurea, 242 — LISBOA

Harper

CONVECTOR HEATER



AQUECEDOR A PETRÓLEO DE ALTA CATEGORIA

- QUEIMADOR DE CHAMA AZUL
- SILENCIOSO E REGULÁVEL
- ISENTO DE CHEIRO E FUMO
- CONSUMO 1 LITRO EM 7,5 HORAS
- CAPACIDADE 4 LITROS

CASA DOS FOGÕES E CANDEEIROS

ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova S. Domingos, 28
(ao meio da rua)

COGNAC
MARTELL
Desde 1715

PARA VAPOR LIQUIDOS GASES ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.
AV. JOAO XXI 20-C — Telef: 721195/722760
LISBOA

ESPINGARDAS

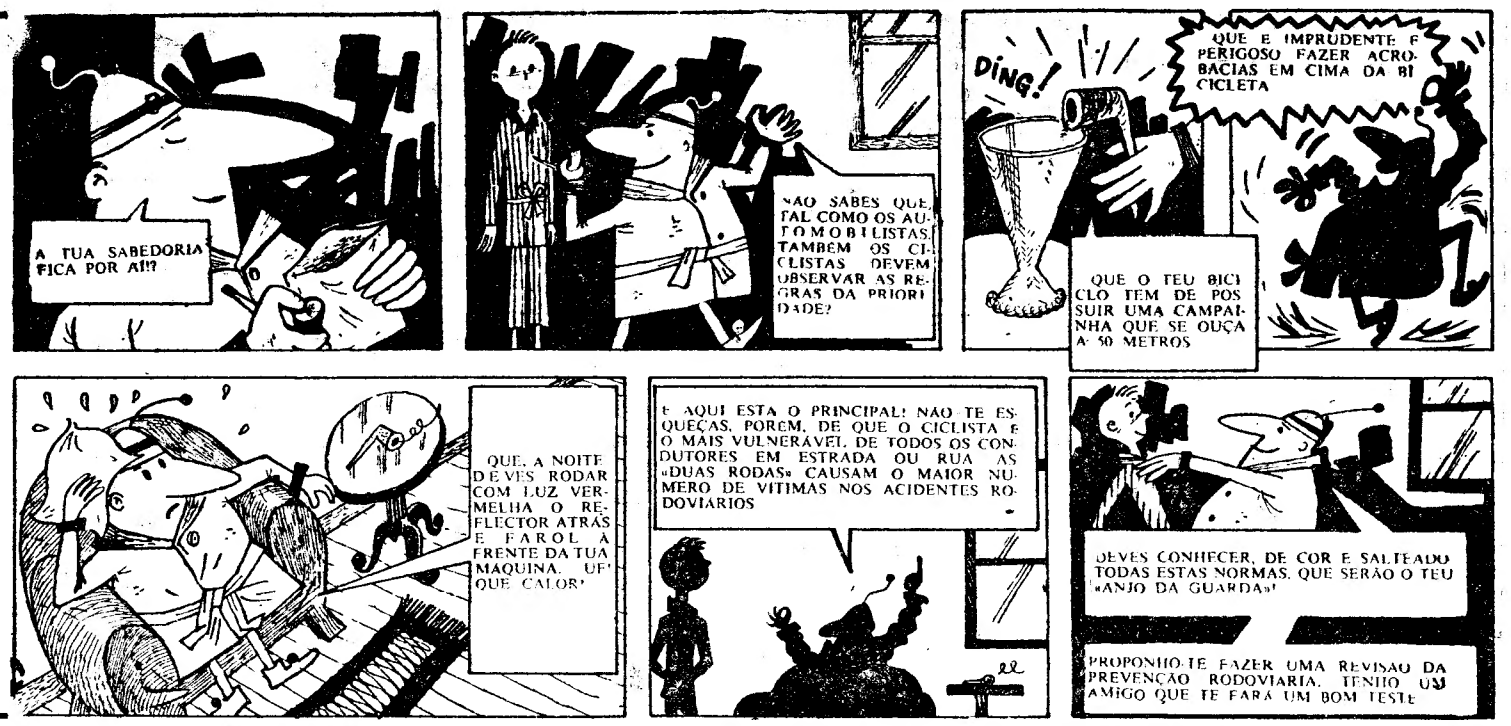
Empresta-se o máximo do seu valor e em todos os objectos que ofereçam garantia. CAIXA AUXILIAR DE SANTA BARBARA, LIMITADA, L. Santa Bárbara, 13 - - Telef. 51789 Penhores desde 1870

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 61

CÓDIGO DOS CICLISTAS

Com as normas de trânsito que os condutores de veículos de duas rodas devem observar, o tio Casimiro termina a viagem através do código, que proporcionou uma série completa e facilmente fixável dos casos básicos e mais importantes do tráfego rodoviário. Segue-se uma revisão das normas essenciais.



O CASO DA CRIMINOSA TRAÍDA

por Milton K. Ozaki

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Ben Kartman sentiu-se tomado de uma segunda náusea. Sacudiu com desespero a cabeça, engoliu com esforço e resmungou até o quarto se aquietar novamente.

— Escuta, menina — disse com voz enrouquecida. — Vamos ver se a gente se entende. Não acredito que o tenhas morto. Sei que o odiavas, mas não julgo que o tenhas morto.

A rapariga no sofá cruzou as pernas e reclinou-se nas almofadas.

— Obrigada — disse com voz sarcástica. — Não julgas que o tenha morto. E' muita generosidade da tua parte. — Depois acrescentou: — Além de que, o tipo suicidou-se.

— Ele não era um *tipo qualquer* — emendou Ben. — Larry Scott era o teu patrão. E quem sabe se não seria mais qualquer coisa.

Ela semicerrou os olhos por um instante, mas logo se acalmou.

— Disparate! Larry suicidou-se. A Polícia assim o diz, como aliás diz toda a gente...

— Nem toda — interrompeu Ben. — Tu e eu não dizemos o mesmo. Sejamos por uma vez honestos: digamos que foi assassínio.

— Ele deixou uma carta.

— Dactilografada...

— E porque não? Tinha uma ortografia horrível.

— Vinda mesmo a propósito. — O enjoo apossou-se novamente de Ben, o quarto girou e acabou por parar pouco a pouco. — Sim, foi assassinado e tu sabe-lo bem. Tenho a certeza de que tu sabes quem foi. — Cambaleou um passo em direcção da rapariga. — E eu hei de descobrir, Betty. Podes estar segura disso. *Tenho que descobrir.*

Ela encolheu os ombros, e estendeu um braço languido em direcção á caixa dos cigarros.

— Larry Scott era meu amigo — insistiu Ben. — Pensei que também fosse teu. Tenho que descobrir o assassino.

— Estás bêbado.

— Não, não estou. Doente e cansado, talvez; mas não estou bêbado. Tudo quanto peço, Betty, é um nome. Tu estavas perto dele quando a coisa se passou. Diz-me só quem entrou no escritório. Quem?

Tornou a cambalear, aguardando que amolecesse um pouco a frieza do olhar da rapariga. Mas, de subito, percebeu pela sua forma insolente de fumar, de soprar o fumo para o tecto, que era uma esperança vã...

O chão cresceu subitamente para ele, e o rapaz notou que o tapete era de tom avermelhado, tinha um desenho em ziguezague... Depois, a sala escureceu.

*

Alguém o sacudia pelo ombro. Sentia, como num sonho, a presença de alguém inclinado sobre si e falando com outra pessoa, em voz baixa.

— O tipo está desacordado, mas não está morto — dizia uma voz áspera. Mãos fortes soergueram-no, e Ben soltou um gemido. Abriu os olhos e encarou dois rostos debruçados sobre o seu.

O rosto redondo era o do xerife Obed Oliver.

— Olá, xerife — conseguiu Ben dizer, com voz fraca.

— Julguei-o morto, Kartman — rosnou o xerife. — Como se sente?

Ben endireitou-se com certa dificuldade e apalpou a cabeça.

— Julgo que está bom — disse o xerife. — Quem foi o autor da proeza, Kartman?

— Qual proeza?

Ao formular essa pergunta, adivinhou que Oliver e o companheiro o contemplavam, á espera de uma explicação. Que explicação? Desviou um pouco o olhar e só então compreendeu. Betty Haven jazia no chão, a seu lado, de olhar vidrado fixo no tecto. Tinha as pernas um pouco torcidas, e os cabelos loiros emoldurando-lhe o rosto estavam empapados de sangue. Na têmpora direita, a bala abrira um pequeno orifício azulado.

— Morta? — conseguiu Ben dizer.

O xerife Oliver acenou lugubremente a cabeça.

— Naturalmente, Kartman. Que se passou aqui?

— Não sei.

Bem olhou para o xerife, abanou a cabeça, e tornou a olhar para o cadáver estendido a seu lado. Só então reparou no *robe* de cetim azul, levemente rasgado num lado, revelando um bocado de pele muito branca.

— Julgo que desmaiei — murmurou.

— Desmaiou, hã? — perguntou o xerife, com certo cepticismo. — E porquê?

— Cansaço. Estive com gripe. Dois dias de cama. Depois, soube da morte de Larry Scott. Viajei toda a noite e todo o dia desde Los Angeles.

— A que horas chegou aqui?

— Pouco depois das sete.

— Porquê?

— Queria interrogar Betty.

— Vocês dois tiveram qualquer briga?

— Não. Conversámos... apenas. Depois, desmaiei.

— E sobre que foi que conversaram?

— Acerca de Larry Scott. Betty trabalhava com ele.

— Você e Scott eram bons amigos. A moça também era muito amiga do morto, não é verdade?

— Julgo que sim. Eu levei-a algumas vezes a sair, antes de deixar a cidade.

— Já sei isso. O que ainda não disse foi porque motivo a veio procurar. Não creio que fosse por

crer que Scott se tivesse suicidado por causa dela, não?

Ben experimentou um leve sobressalto.

— Não! *Aliás, Larry Scott não se suicidou. Foi assassinado.*

— Ora, ora Scott matou-se — disse o xerife Oliver, lançando um olhar ao ajudante, de pé a seu lado. — E' essa a nossa opinião, de Hal Turner e minha

Ben não conseguia lembrar-se de ter visto o ajudante no escritório do xerife.

— E' caso arrumado, Kartman — continuou o xerife. — Scott estava a passar por certas dificuldades. Depois, havia esta rapariga — aí, fez um gesto para o cadáver — e a mulher. Talvez houvesse outras. Seja como for, meteu-se no gabinete, tirou uma pistola do armário do arquivo... — e Oliver apontou o indicador á cabeça, dando um estalito com a língua. — Deixou uma carta dirigida á mulher e apertou o gatilho. Poupou-me muito trabalho.

— E porque teria escrito essa carta á máquina?

— Porque se a escrevesse á pena, haveria pouca gente capaz de lhe decifrar a letra. Contaram-me que o banco mais de uma vez lhe devolveu cheques, por não conseguir decifrar a sua assinatura.

— Isso não é verdade — declarou Ben. — A sua ortografia era perfeitamente legível. Pergunte á sua secretária, Mary Rand. As minutas que ele preparava para ela, eram tão legíveis como...

— De acordo com o que diz Mary Rand — atalhou Oliver — Scott, ultimamente, preparava as minutas á máquina. — O xerife enfiou as manápulas nos bolsos e oscilou levemente sobre os calcanhares. — E' ou não verdade, Hal?

— Absoluta — concordou o assistente.

Ben pôs-se de pé, com certa dificuldade.

— Muito bem. O senhor atribui a morte de Scott a suicídio. Eu penso que ele foi assassinado... e tenciono prová-lo. — Baixou o olhar para o corpo imóvel de Betty. — Será que também julga que ela se suicidou?

— Não. Em nossa opinião, ela foi assassinada por uma certa pessoa. Não é verdade, Hal?

— Tal e qual, chefe!

— Em nosso parecer — continuou Oliver — Betty andava misturada com muitos homens, e você veio cá e matou-a. Não digo que ela não merecesse o fim que teve, mas de acordo com a lei, o homicídio é crime. Que fez á pistola, Kartman?

— A pistola? — repetiu Ben; piscando os olhos.

— Vamos! Salem é uma vilória, mas não somos os *lorpas* por que vocês nos tomam. — O xerife Oliver segurou o braço de Ben, com dedos de ferro. — *Chateia-me* ter de lhe dar voz de prisão, Kartman, mais a mais sabendo-o filho da terra, mas você não a devia ter morto. Quer vir tranquilamente ou teremos que empregar a força?

Ben soltou um suspiro.

— Está bem... eu vou... mas quero um advogado e *depressa!*

(Continua)

MAGAZINE

Precocidade

Um pequeno de dez anos está sentado numa bancada central de um dos nossos estádios, sem ninguém que o acompanhe.

A «solidão» do garoto chama a atenção de um empregado que o interroga:

— O teu pai?

— Está em casa.

— A fazer o quê?

— A' procura do bilhete, com toda a certeza...

Pergaminho

O académico espanhol D. José Maria Pemán escreveu um poema dedicado a Di Stefano.

Eis quatro versos da obra, em tradução livre, está claro:

«E boquiabertos de assombro,
Temor e insegurança,
Balizas de todo o Mundo
Esperam o seu galã».

A poesia vai ser entregue ao avançado do Real Madrid num pergaminho escrito em letra gótica.

Um olímpico de antanho nas Olimpíadas actuais

O marquês de Exeter vendeu á National Gallery um quadro da autoria do pintor francês Nicolás Poussin, para custear as despesas com a sua deslocação a Tóquio

Este nobre foi campeão olímpico, dos 400 metros barreiras, em 1928, e é, actualmente, vice-presidente do C. O. I.

Com os 6 mil contos que lhe rendeu o negócio, o marquês deve fazer uma boa viagem...

Luis Folledo e a publicidade

O pugilista espanhol Luis Folledo tem uma publicidade bem organizada. Depois de anunciar a sua estreia como toureiro, Folledo informa, agora, que, ainda este ano, será o protagonista de um filme.

Nas horas de ócio, comenta um jornalista, o boxeur-matador-galã pensa dedicar-se á pintura.

Uma «espanholada» das antigas.

O nariz de Angelino Soler

O nariz de Angelino Soler, conhecido ciclista do país vizinho, já sofreu três operações.

Uma, há sete anos; outra, há dois; e a terceira, há poucos dias, pois o corredor valenciano não respirava bem.

Não se pode dizer que Soler seja «senhor do seu nariz»...

Classifique-se a si mesmo

Um ponto para cada resposta certa:

1 — «Melée» é uma palavra típica do...

2 — «Jab» é um termo utilizado no...

3 — «Slalom» usa-se em que modalidade?

4 — «Dan» é um praticante de que desporto?

5 — «Catch as catch can», que espectáculo designa?

6 — Sabe onde se disputarão os Jogos Olímpicos de Inverno?

RESPOSTAS

1 — Rasnebi.
2 — Pugilismo.
3 — Esqui.
4 — Judo.
5 — Luta livre.
6 — Insbruck.

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 18/12/63. Carrega em LISBOA, de 13/12/63 a 16/12/63 Carga Frigorífica a 17/12/63 até ás 12 horas **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 26/12/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 20/12/63 e para CABO VERDE a 21/12/63. Carga Frigorífica a 23/12/63. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/12/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/12/63 a 27/12/63. Em LISBOA a 1/1/64 para MATADI. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/1/64 a 17/1/64. Em LISBOA a 22/1/64 para MATADI. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 16/12/63 a 21/12/63 N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 7/1/64 a 11/1/64
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/12/63. Carrega em LISBOA a 18/12/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 20/12/63. Carrega em LISBOA a 19/12/63 e 20/12/63

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 17 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«INFANTE DOM HENRIQUE» 28 de Dezembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 14 de Janeiro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 10 de Janeiro p. f.º
«LOBITO» 15 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 10 a 13 de Janeiro p. f.º
«UIGE» 18 de Janeiro, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 10 a 12 de Janeiro p. f.º

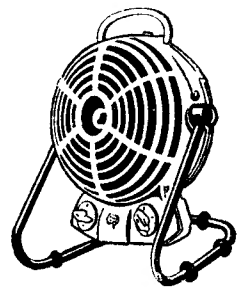
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 9 de Janeiro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

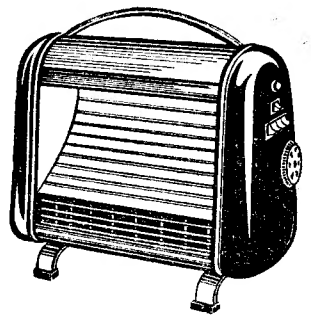
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

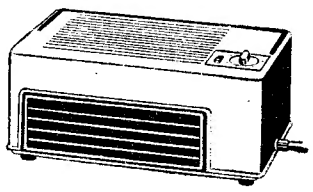
no INVERNO, assegurando o seu confôrto com a família ASTRON, termo-ventiladores de superior qualidade, equipados com termostato...



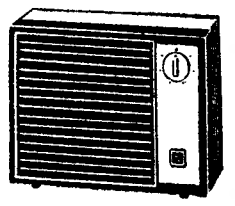
ASTRO SILENTA-R



ASTRON DUPLEX



ASTRON SUPER



ASTRON 64

...previne-se para o calor do próximo VERÃO.

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LIMITADA

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TELEF. 31101 (6 LINHAS)
LISBOA-2

ARTIGOS PARA BRINDES
O maior, mais variado e mais completo sortido
ARTE E BOM GOSTO
As mais interessantes novidades
Os melhores preços
CASA DOS BRINDES
AU BON MARCHÉ
45 — Rua da Assunção — 47

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

EM GUIMARÃES

(Continuação da página central)

igualdade os minhotos procuravam o golo da tranquilidade.

Assistiu-se, então, a um futebol que, perdendo em técnica, ganhou emoção bem própria de jogo de campeonato.

Foi pena, na verdade, que os donos do campo se tivessem esquecido do valor do adversário. Dos seus jogadores distinguiram-se o guarda-redes, que esteve sempre bem, Teodoro que só renunciou ao caminho da baliza, e Paulino com cruzamentos que sobressaltaram Américo.

A equipa escolar não pôde esconder a desorientação inicial, mas merece um aceno de simpatia pela forma como encarou o que podia ter sido um grande desaire para acabar por conseguir um resultado normal, com vitória do visitado.

O sector defensivo melhorou pelo tempo adiante e pena foi que na zona de remate não houvesse mais decisão, especialmente por parte de Teixeira, que perdeu lances em série. Gostámos, sinceramente, da arbitragem.

COELHO ALVES

EM ÉVORA

(Continuação da página central)

que realçar Cordeiro, melhor quando recuou para o quarto lugar na defesa, de que a médio, e, ainda, Teotónio e Mitó, ambos alternando o melhor com o razoável, mas com maior porção de bom.

No Olhanense, Reina, na missão de orientador de jogo, foi eficaz até gastar as energias e terminou diminuído por inferioridade física numa perna; Espírito Santo foi, depois, o pilar da turma, mas sem grande brilho. Rui foi o melhor da defesa e Campos terá sido o avançado que mais preocupou a defesa eborense, pelo seu irrequietismo e codícia.

O sr. Salvador Garcia, de Lisboa, mereceu boa nota na condução da partida, que nem sempre foi fácil de dirigir, muito embora a correcção em campo fosse factor respeitado.

CÉSAR CARVALHO

ESPANHA

Grande vitória do Real Madrid

MADRID, 16. — Resultados dos encontros da 12.ª jornada do campeonato de Espanha:

Oviedo-Valladolid, 2-1; Atlético de Bilbau-Levante, 0-0; Elche-Sevilha, 2-1; Cordova-Saragoça, 0-1; Bétis-Murcia, 3-1; Valencia-Pontevedra, 3-1; Real Madrid-Barcelona, 4-0.

O Espanhol-Atlético de Madrid não se realizou devido ao grande nevão que caiu sobre Barcelona.

À frente da classificação ficaram agora Barcelona, com 18 pontos; Real Madrid, Bétis e Elche, com 17.

Em plena acção, o atleta do Sporting, Fernando Aldegalega, vencedor do corta-mato, realizado ontem

CORTA-MATO — Aldegalega vencedor com autoridade

Armando Aldegalega ganhou, com todo o merecimento, o Torneio de Preparação ontem disputado nos terrenos anexos ao Estádio Nacional.

Suportando, com autoridade, as primeiras tentativas dos homens mais velozes, passados que foram os primeiros quilómetros o corredor sportinguista começou a ditar a lei.

Apenas um adversário lhe «pisou» a sombra — Maximiano Pinheiro, do Benfica —, que nos pareceu a caminho de uma forma aceitável.

O campeão, que não é um especialista da légua — outras metragens mais longas estão-lhe a calhar — manteve um ritmo duro, com passada firme, bem equilibrada e sem variações. Demonstrou que está em boa condição física e que tem á sua frente uma temporada de êxitos.

Do grande lote dos «encarnados», sobressaíram ainda na categoria de seniores, Dias Santos, Carlos Tavares, Manuel Almeida, Manuel Lopes e Ernesto Pereira. O primeiro soube defender-se da sua veterania; o segundo revelou melhor apuro nesta sua segunda corrida; o terceiro deu um «ar» de luta, que é de apreciar; os restantes, bem na sua «medida», que nunca foi famosa, mas aceitável. Uma palavra apenas para o novel Ernesto Pereira, que fez a primeira corrida da temporada.

Nos «leões», além do vencedor, Joaquim Ferreira esteve bem na primeira metade da corrida e Alvaro Conde, outro veterano, não se deixou «queimar» por elementos mais jovens.

Apontamos, a seguir, nas restantes categorias, as corridas de Julio Vital, do Benfica, Henrique Bernardo, do Belenenses, firme e decidido, e Jorge Rodrigues, do Sporting, resistente mas sem velocidade final, em principiantes. Nos juniores, João Tomás, do Benfica, não teve adversário á altura, pois os dois que se lhe seguiram ficaram distantes, sem valor—Armando Pinto, do Benfica, e Carlos Ricardo, do Sporting.

A finalizar, digamos que a prova, sob o aspecto de despique foi excelente. Belas lutas, mesmo entre os homens de pista, que se apresentavam a dar o exemplo.

OS TRÊS MELHORES EM CADA CATEGORIA

SENIORES

1.º, Armando Aldegalega (Sp.) — (1.º)
2.º, Maximino Pinheiro (Bf.) — (2.º)
3.º, Dias Santos (Bf.) — (3.º)

JUNIORES

1.º, João Tomaz (Bf.) — (12.º)
2.º, Arnaldo Pinto (Bf.) — (21.º)
3.º, Carlos Ricardo (Sp.) — (29.º)

PRINCIPIANTES

1.º, Julio Vital (Bf.) — (10.º)
2.º, Henrique Bernardo (Bel.) — (13.º)
3.º, Jorge Rodrigues (Sp.) — (15.º)

Entre parêntesis a sua classificação geral.

O INGLÊS BATTY

NOVO RECORDISTA DA CORRIDA «JEAN BOUIN»

BARCELONA, 16 — O fundista inglês Batty estabeleceu novo «record» — apesar das péssimas condições de tempo — na corrida internacional de «Jean Bouin», constituída por dez quilómetros através da cidade.

Com temperatura abaixo de zero e a neve a cair copiosamente, Batty completou os dez quilómetros em 25 minutos e 36,4 segundos — menos 3 segundos do que o anterior «record», estabelecido por outro inglês, Anderson, em 1961.

A prova reduziu-se a um duelo para o primeiro lugar. Batty e o espanhol Aguilar, logo ao princípio, destacaram-se da multidão de 1359 concorrentes.

Durante sete quilómetros marcharam juntos, alternando no comando e, a três quilómetros da meta, Batty deu um esticão e isolou-se, para acabar com cerca de vinte segundos de vantagem sobre Aguilar.

BENFICA E BELENENSES — OUTRA VEZ GUIAS

A nona jornada do campeonato nacional da I Divisão forneceu ontem os resultados que a seguir lembramos:

Leixões S. C.-Varzim	**3-1**
Desp. da C. U. F.-V. Setubal	**2-2**
Lusitano-Olhanense	**2-1**
Sporting-Benfica	**3-1**
V. Guimarães-Académica	**2-1**
Belenenses-Barreirense	**2-0**
Seixal-F. C. Porto	**0-1**

A efectivação do jogo entre os dois velhos rivais («leões» e «encarnados») valorizou bastante a jornada, ao mesmo tempo que relegou os seis restantes encontros para plano secundário. Que, em boa verdade, outro não havia de especial interesse.

Das catorze equipas intervenientes na prova máxima do futebol português, só duas experimentaram uma sensação nova neste campeonato: a do Benfica, que, ainda, não tinha sofrido qualquer derrota e a do V. Setubal, que, até agora, não conhecera qualquer empate. Todas as outras, quer visitadas, quer visitantes repetiram desfechos anotados antes.

Desta feita, sem resultados surpreendentes, os grupos que actuaram nos seus campos talharam para si a parte de leão na distribuição dos pontos: 11 contra 3. O Sporting, o Belenenses e o Leixões, com as vitórias mais folgadas, não foram, contudo, além de vantagem de dois golos.

O Belenenses voltou a colocar-se a par do Benfica, mas com a primazia de ser citado em 1.º lugar; o Porto (3.º), o V. Setubal (6.º) e o Olhanense (13.º) conservaram as suas posições; o Sporting, o Lusitano e o Seixal subiram, ao passo que a Académica, o Desp. da C. U. F., o Varzim e o Barreirense desceram.

Ficam realizados 63 jogos, dos quais 35 foram ganhos por visitados e 17 pelos visitantes; os restantes (11) deram empates. O total de golos marcados ficou em 209 — 131 dos que jogaram em casa e 78 dos que actuaram fora.

Na jornada de ontem marcaram-se 21 golos, o que baixa a média de 23,25 para 23,22. Sucessivamente marcaram-se: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15 e 21.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	5	4	1	—	13- 2	9	4	2	1	1	6- 4	5	9	6	2	1	19- 6	14
Benfica	4	3	1	—	12- 5	7	5	3	1	1	12- 8	7	9	6	2	1	24-13	14
F. C. Porto	4	3	1	—	10- 2	7	5	2-	2	1	8- 6	6	9	5	3	1	18- 8	13
Sporting	5	4	—	1	16- 5	8	4	1	2	1	4- 6	4	9	5	2	2	20-11	12
Vit. Guimarães	5	4	1	—	17- 5	9	4	1	—	3	7- 7	2	9	5	1	3	24-12	11
Vit. Setubal	4	3	—	1	9- 4	6	5	2	1	2	9-11	5	9	5	1	3	18-15	11
Académica	4	4	—	—	9- 1	8	5	1	1	3	3-10	3	9	5	1	3	12-11	11
Leixões	5	3	2	—	6- 2	8	4	1	—	3	5-12	2	9	4	2	3	11-14	10
C. U. F.	5	3	2	—	16- 6	8	4	—	1	3	2- 9	1	9	3	3	3	18-15	9
Lusitano	5	2	1	2	6- 8	5	4	1	—	3	3- 9	2	9	3	1	5	9-17	7
Varzim	4	1	2	1	7- 6	4	5	1	—	4	4-13	2	9	2	2	5	11-19	6
Seixal	5	1	—	4	5- 9	2	4	—	2	2	3-10	2	9	1	2	6	8-19	4
Barreirense	4	—	—	4	4-13	0	5	2	—	3	8-11	4	9	2	—	7	12-24	4
Olhanense	4	—	—	4	1-10	0	5	—	—	5	4-15	0	9	—	—	9	5-25	0

COISAS DA BOLA

de garantia destinado a assegurar ao jogador profissional de futebol, quando incapacitado para a profissão, a manutenção do vencimento durante o período de transição necessário á adaptação do jogador a outra actividade.

— Na fase da readaptação é garantido o valor do salário médio percebido no ultimo ano do exercício profissional, incluídas as gratificações. A fase referida compreenderá um período não inferior a um ano e até ao máximo de um décimo do tempo em que a profissão foi exercida.

— Nos períodos subsequentes, previstos por serem necessários, o rendimento será diminuído até atingir, no ultimo mês, a metade do valor inicial.

— Os benefícios abrangem os jogadores profissionais vinculados nos ultimos dois anos a clubes guanabarinos mas, mediante acordo, podem ser concedidos a profissionais doutros Estados.

— O fundo de garantia será constituído, principalmente, por contribuição que fará parte integrante e complementar do preço dos bilhetes nos estádios dependentes da administração dos estádios de Guanabara. A contribuição não deverá ser superior a 10 % do valor do bilhete.

— Além da contribuição referida, deverão ser considerados os rendimentos patrimoniais, doações, legados, contribuições voluntárias e eventuais.

Aguardam-se os resultados desta experiência, mas de qualquer modo não há duvida de que foi dado um passo em frente.

● Sintomático...

Os clubes portugueses e o dinheiro nunca foram bons associados. O «vil metal» falta áqueles e, por isso, determinadas situações revestem-se de importancia que convirá enaltecer a fim de revigorar o sentido da responsabilidade.

Diante de passivos assustadores, cujo montante ultrapassa o movimento financeiro de muitos municípios da nossa terra, os dois principais clubes de Lisboa decidiram encarar o problema de frente. Assim, o Sporting optou pela solução (inédita em Portugal) que institue os «sócios patrimoniais», uma espécie de sócios accionistas, enquanto o Benfica preferiu contrair um empréstimo bancário no valor de 12 mil contos.

Esclarece-se que a dívida actual do Sporting anda á roda dos 27 mil contos e que a do Benfica ultrapassa os 20 mil contos.

Sem que isto represente intromissão indelicada na vida de cada um, afigura-se-nos que as duas soluções não devem ser definitivas, isto é, o futuro encarregar-se-á de equacionar outras dificuldades.

● Bom princípio...

Mais ou menos, está formada a selecção militar de futebol que, em Janeiro, há-de enfrentar a do Luxemburgo.

Salvo qualquer alteração, o «onze» não se afastará muito do seguinte:

Rui (Porto); Pedro Gomes (Sporting) e Jacinto (Benfica); Jaime Graça (V. Setubal), Ribeiro (Leixões) e José Carlos (Sporting); Jaime (Porto), Pedras (Benfica), Carlos Manuel (V. Setubal), Pinto (Porto) e Gomes (Leixões).

Se acrescentarmos Eusébio, que tem estado lesionado, conclui-se que o futebol nacional tem nos militares uma óptima indicação com vista ás selecções civis.

Assim o futuro «responsável» saiba aproveitar.

HANDEBOL — O Sporting invicto no «Regional»

A penultima jornada do Campeonato da 1.ª Divisão não forneceu resultados de sensação. O estado do terreno, no Pragal, de manhã, impediu que a jornada ficasse completa.

No jogo principal, o Sporting infligiu a primeira derrota ao Alverca, por margem que reflecte a diferença de valor entre as duas equipas (13-3). Em Marvila, os locais exerceram supremacia até ao intervalo (6-4), soçobrando depois, desorientados com as decisões do árbitro, acabando por serem desfeiteados pelos «azuis» a quem o triunfo não assenta mal (9-6).

No Pragal — de tarde —, os almadenses não tiveram dificuldades, apesar da boa réplica dos piedenses (10-4).

A clasisficação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ALMADA	6	5	—	1	47-19	10
Belenenses	5	4	—	1	51-31	8
Sporting	4	4	—	—	44-19	8
C. Piedade	6	2	1	3	40-42	5
Alverca	4	3	—	1	22-23	6
Oriental	5	1	1	3	28-31	3
Liberdade	5	—	—	5	7-42	0
Boa Hora	4	—	—	4	20-46	0

Próxima jornada: Alverca-C. Piedade, Sporting-Liberdade, Boa Hora-Oriental e Belenenses-Almada.

O Sport Clube Alba iluminou o seu campo

O Sport Clube Alba, classificado em 5.º lugar do Campeonato da I Divisão de Aveiro, depois de ter derrotado, no seu campo, em jogo de repetição, o Recreio de Agueda, por 2-0, iniciou os treinos nocturnos, sob a orientação de Carlos Alves, á luz de potentes projectores, consequência duma arrojada iniciativa do seu presidente, o sr. António Augusto Martins Pereira.

A Camara Municipal deliberou conceder o subsídio de 6000$00 para este importante melhoramento que abre novas perspectivas ao desporto local.

O Benfica favorito na taça «Lisboa»

A uma jornada do termo da taça «Lisboa», primeira competição da época na variante de sete, o Benfica é guia isolado e com possibilidades de conquistar o trofeu, se bem que tenha de defrontar um adversário valioso, o Técnico.

A penultima jornada teve caracteristicas curiosas, tendo-se registado dois empates, por resultados iguais, e uma vitória, que excedeu a expectativa, pelo volume do resultado. Assim, das seis equipas intervenientes, cinco marcaram 21 golos: C. D. U. L.-Hóquei, 21-21; Varejense-Técnico, 21-21 e o Vendedores de Jornais, que se mantinha invicto, não resistiu á maior experiência dos benfiquistas, 7-21.

O ultimo dia da competição, como dissemos, poderá decidir o seu vencedor. Aos benfiquistas basta o empate, mas se os «encarnados» forem derrotados e os «Vendedores» vencerem só uma final resolverá definitivamente a questão. Os jogos, na 6.ª feira, no Técnico, são os seguintes: Benfica-Técnico, Vendedores de Jornais-C. D. U. L. e Varejense-Hóquei.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	4	4	—	—	86-36	12
V. Jornais	4	3	—	1	56-56	10
C. D. U. L.	4	1	1	2	72-80	8
Técnico	4	1	1	2	85-79	8
Varejense	4	—	2	2	63-81	6
Hóquei	4	—	2	2	65-95	6

A SUPERIORIDADE «LEONINA»
BASEOU-SE NO OPORTUNISMO DOS SEUS AVANÇADOS

(Continuação da 1.ª página)

dentro do campo. Não se dá por ele, mas sente-se a utilidade.

●

A primeira parte, que comunicou a sensação do já aludido futebol de «convalescentes», devido ao excesso de cautelas e á toada morosa e individualista, como se os lances fossem telegrafados, diferiu da segunda e, na generalidade, causou decepção na medida em que deixou os nervos dos espectadores na expectativa do que iria acontecer mais tarde, com base nas possibilidades reveladas pelos contendores.

A fase de prolongado estudo, tal como os pugilistas que se desconhecem em absoluto, foi agravada, como, aliás, no decorrer dos 90 minutos, pelo excessivo numero de interrupções, ditadas pela aspereza dos intérpretes e pela pormenorização do árbitro disposto a não conceder largas o que, concorda-se, com o terreno tão escorregadio poderia dar aso a decisões bastante comprometedoras. E a abusos...

Na meia hora inicial, os benfiquistas alardearam acção global mais lucida, a despeito de inoperancia e de lentidão, mas coube ao Sporting o melhor quinhão no aproveitamento do esforço, com o 1-0, obtido por Figueiredo (21 minutos), na sequência de um «livre», que provocou não só os protestos de Costa Pereira (aflorou a impressão de ter havido «qualquer coisa») e, depois no desenvolvimento, como a indecisão dos defesas ante a ocasional liberdade desfrutada pelo avançado sportinguista que, porém, só teve tempo para chutar frouxo, mas com direcção. A ilustração perfeita do oportunismo..

O labor «leonino», atento á solidez defensiva, para o que ajudava (e muito bem) Morais, deparou, então, com contrariedades e, por duas vezes através de José Augusto (bico da bota, a rematar sem convicção) e de Serafim (visou as nuvens, finalizando mal a subtileza de Eusébio na transformação de um «livre») esteve-se á beira do 1-1, se bem que, posteriormente, Geo (imitando José Augusto, ao receber um passe de bandeja de Osvaldo) e Morais (bola na esquina do poste...) houvessem reinvindicado o infortunio que se outorgou aos benfiquistas.

●

No segundo tempo, não obstante a persistência no esforço individualista, sempre denunciado, e da reedição das interrupções, pressentiram-se duas hipóteses: vitória estrondosa dos «leões» e sensacional recuperação dos «encarnados».

O despique adquiriu maior emotividade e interesse devido ás mutações operadas no marcador, devendo, portanto, referir-se ao 2-0 (16 m.) — um golo a comprovar o sentido do oportunismo que os sportinguistas alardearam. Costa Pereira foi infeliz no batimento da bola e Morais, próximo e atento, não perdoou...; ao 3-0 (25 m.) — «livre» executado por Hilário e viagem longa da bola para ser seguida por Figueiredo, que foi mais lesto do que Luciano, tardio na perseguição e no alivio; e ao 3-1 (34 m.) — «penalty» transformado por Eusébio. A falta imputada pelo árbitro a Pérides não passou de puro desarme, licito, com pé na bola. A queda de Serafim deverá ter, no entanto, influenciado...

Entretanto, há que recordar-se a reacção benfiquista, entre o 2-0 e 3-0, a que faltou o remate; a incrivel perdida de Figueiredo que daria o 4-0; e o novo «forcing» dos visitantes nos derradeiros minutos.

Como registo especial, para lamentar, assinale-se a expulsão (20 m.) de Jacinto e Mascarenhas. A «assembleia calorosa», tendente a conseguir o perdão, não demoveu o árbitro. Deduz-se que o dr. Freitas ajuizou bem da gravidade das faltas cometidas por ambos.

●

O «onze» sportinguista, que tal como o adversário não acusou, na segunda parte, o desgaste físico provocado pelo estado do terreno, não obstante a velocidade do jogo se processar ao retardador — a característica, aliás, dominante do encontro — entrou na nossa observação após um interregno que começou em 23 de Outubro, data da visita do Bétis, pelo que foi a primeira vez que o vimos em acção no campeonato decorrente.

A longa separação, por sinal vinculada de insatisfação evidente, colocou-nos, agora, ante uma formação de outro recorte na voluntariedade, na aplicação, na unidade e no acerto posicional, se bem que no ataque a desmarcação reflicta ainda estatismo.

Como quer que seja e para além dos pontos de contacto com o «onze» da época transacta, inclusivamente na adopção do figurino táctico, algo rígido, o Sporting mostrou-se mais apto do que há dois meses, a despeito de ser considerável o estímulo que dimana do facto de se tratar do Benfica — um obstáculo que agrada ultrapassar — e do labor geral assentar em enlaces, tipo forçados, desenvolvidos com velocidade mal sustentada e com a bola mexida por toques em quantidade excessiva.

A maravilhosa jogada (5 minutos da 2.ª parte), em que o lançamento em profundidade de Morais para o espaço vazio deparou com Osvaldo, entretanto desmarcado da direita para a esquerda em movimento simultaneo, indicou, o processo a observar. No passe, na desmarcação, no remate e até no voo de Costa Pereira, que concedeu «corner», o lance consubstanciou o mais belo momento do desafio. Um exemplo, como excepção. Numa palavra: futebol.

Quanto ao Benfica, cuja «anemia» se acentua na medida em que o nervosismo põe a nu deficiências de tomo, incluindo as que definem uma nítida baixa de forma de «unidades-chaves», com realce para as que actuam no «miolo» e na frente, terá que reconhecer-se a tenacidade, todavia mal orientada, em busca do melhor resultado, sobretudo, quando o resultado parecia encarreirar-se rumo á catástrofe.

Diante da nítida crise, que justifica uma interrogação sobre o destino da tradicionalíssima «alma» benfiquista, afigura-se oportuno debater o caso relacionado com a utilidade de «elementos que não podem», por isto e mais aquilo, e de «elementos que aguardam por uma convocação».

O débito principal reside no sector ofensivo, incerto na retenção da bola e no seu comando, e explicitamente inoperante, em especial no centro onde falta envergadura física, arranque pronto e teimosia, mesmo que a figuração não prime pelo esteticismo. A bom entendedor...

●

Da sumula das referências individuais poder-se-ia, como mera curiosidade não isenta contudo de validade, formar o seguinte «onze»:

Carvalho: Pedro Gomes (Cavém) e Cruz; Pérides (Coluna), Lucio e Mendes; Simões, Santana, Figueiredo, Geo e Morais.

Isto indica a hegemonia de «pedras» sportinguistas, com saliência para a defesa (só Hilário claudicou, ao preferir a marcação á distancia); para o meio-campo (o par Pérides-Geo alardeou outra concepção, embora Coluna-Santana na fase final não lhe ficasse atrás) e para o ataque (maior agressividade e atenção felina).

As anotações especiais vão para Carvalho, em condição física apurada; Pedro Gomes, a garra personificada; Morais, incansável na entreajuda em que brilhou; Cavém, na generosidade expendida quando o alarme soou; e Mendes, devido á irregularidade.

A barreira defensiva dos «leões» na zona frontal também justifica alusão identica, dado que Lucio e Mendes se superiorizaram em todas as ocorrências.

Por ultimo, uma pergunta:

— O prestígio de Eusébio não é credor, porventura, de premeditadas cautelas no seu aproveitamento?

A forma do moçambicano demonstra que o atleta carece de recursos suficientes para como tal se considerar.

●

Não citando os «corners» (ao todo sete) e as reposições da bola em jogo, em consequência de lançamentos laterais e de pontapés de saída, o encontro foi interrompido 45 vezes pelo dr. Décio de Freitas ao assinalar outros tantos «livres» dos quais 24 contra os «leões» e 21 contra os «encarnados».

Ainda no capítulo da estatística, o intervalo teve a duração de 15 minutos. Exageradíssimo.

Quanto á história, este Sporting-Benfica foi o 243, registando-se até agora, 107 vitórias dos «leões», 94 dos «encarnados» e 42 empates.

●

O sr. dr. Décio de Freitas arbitrou e, francamente, o seu trabalho não desiludiu, salvo no que já se apontou anteriormente. O embate, muito disputado, teve o estado do terreno a prejudicar o equilíbrio dos jogadores. Daí, a torrente de «livres» e o receio de evitar males maiores.

Concluindo: a arbitragem, apesar de tudo, não destoou do esforçado despique. — F. S.

Por onde anda a «alma» do Benfica?

«CHICOTADA PSICOLÓGICA» na equipa da... Suíça

ZURIQUE, 16 — Karl Rappan, antigo jogador de futebol austriaco, apresentou verbalmente o seu pedido de demissão de treinador da equipa nacional suíça — revelou o presidente da Federação Suíça, Gustav Widerkehr, acrescentando que o treinador alegara a existência de um ambiente que não lhe permitia desempenhar cabalmente o seu lugar. — (A. N. I.).

A grande defesa de Costa Pereira, que provocou «corner». Foi o desfecho da mais bela jogada do desafio em que intervieram Morais e Osvaldo Silva, autor do remate, que se vê na gravura

-O lápis de PARGANA comenta...

Novos dirigentes na Federação de Patinagem

O sr. director-geral dos desportos deslocou-se anteontem á sede da Federação Portuguesa de Patinagem, a fim de dar posse aos corpos gerentes, que sucedem á comissão administrativa em exercício há longos anos, pondo-se, assim, termo a uma situação que não era consentânea com os pergaminhos daquela entidade.

Assistiram ao acto vários elementos ligados á modalidade e entre eles o seleccionador nacional e o capitão da equipa nacional, campeã da Europa e do Mundo, além de diversos representantes de clubes praticantes e das Associações regionais.

A mesa foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocha, que se encontrava ladeado pelos srs. Carlos Alberto Pimenta e Tito Moreira Rato, respectivamente presidente da Associação de Lisboa e da comissão administrativa que cessava as suas funções.

Dos novos corpos gerentes destacam-se os nomes dos srs. dr. Paulo Sarmento, Gaudêncio Costa, Vítor Lemos e Tito Moreira Rato, presidentes da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho técnico, em quem se depositam justificadas esperanças de trabalho firme e seguro, para maior progresso e prestígio do hóquei e patinagem

Produziram afirmações de grande interesse, os srs. Gaudêncio Costa, Tito Moreira Rato e dr. Paulo Sarmento, que se referiram á Imprensa, Rádio e TV com palavras de louvor e agradecimento.

O sr. dr. Armando Rocha, por ultimo, declarou que se sentia muito honrado em ter presidido ao acto e muito desvanecido com a presença de grandes figuras do desporto internacional, nomeadamente dos srs. Gaudêncio Costa, dr. Alberto Mesquita, Jesus Correia e Vaz Guedes.

A concluir, o sr. director-geral dos desportos, produziu várias considerações sobre a aplicação das receitas do Totobola e da sua util aplicação no desenvolvimento do desporto nacional.

FRANÇA

O Saint-Étienne perdeu com o Estrasburgo, mas não perdeu o comando da classificação

PARIS, 16. — Resultados dos encontros da 15.ª jornada do campeonato francês:

Toulouse-Stade Français, 0-2; Estrasburgo-St. Etienne, 2-0; Valenciennes-Lens, 0-0; Monaco-Reims, 1-0; Lyon-Nimes, 2-1; Angers-Bordeus, 1-1; Nantes-Rennes, 2-1; Racing-Ruão, 2-2; Sedan-Nice, 8-1.

Classificação: 1.º, St. Etienne, 19 pontos; 2.os, Lens, Lyon e Monaco, 18; 5.º, Estrasburgo, 17; 6.os, Bordeus e Racing, 16; 8.os, Angers, Rennes e Valenciennes, 15; 11.os, Nantes, 14; 12.os, Sedan e Reims, 13; 14.º, Nimes, 12; 15.os, Ruão e Nice, 11, e 17.º, Stade Français, 10.

O St. Etienne e o Ruão têm um jogo a menos. — (A. N. I.).